Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 422 Segunda-feira, 27 de Julho de 1987 Preço 40$00

Vaga de incêndios: mais um bombeiro vítima das chamas
Pág. 6

Com temperaturas rondando os 50 graus

MORRE-SE DE CALOR NO SUL DA EUROPA

Estado de emergência decretado na Grécia onde o número de vítimas se aproxima já do milhar

Temperaturas que, em alguns casos, se aproximam dos 50 graus centígrados assolam o sul da Europa, tendo já provocado numerosas vítimas na Grécia, Itália e Turquia. Em Atenas — uma cidade quase paralisada pela vaga de calor — o Governo grego decretou o estado de emergência nacional. Os hospitais estão superlotados e as próprias morgues começam a ser insuficientes para receber todas as vítimas. Há hospitais onde os doentes, na sua maioria idosos, já começaram a ser colocados em pátios. Os meteorologistas anunciam que as elevadas temperaturas, provocadas por uma massa de ar quente procedente da Líbia, se deverão manter por mais uma semana.

Pág. 17

Num hospital superlotado de Atenas, onde o ar condicionado se avariou, uma mulher assiste uma familiar, colocando-lhe uma toalha molhada na testa.

Houve festa para receber Rui Nabeiro

O regresso do homem que diz confiar na justiça

Pág. 7

Nabeiro com Proença de Carvalho, em Campo Maior

Antanhol poderá atrasar a posse do novo Governo

A publicação dos resultados das últimas eleições poderá vir a sofrer um atraso de pelo menos duas semanas, caso seja necessário repetir o acto eleitoral na freguesia de Antanhol, concelho de Coimbra. A decisão será tomada amanhã após o apuramento geral dos boletins de voto do círculo de Coimbra. Neste círculo, a CDU não elegeu o seu primeiro deputado por uma diferença de 11 votos, diferença que já foi reduzida após segunda contagem. Àquela redução acresce agora, segundo a «Lusa», o facto de as eleições na freguesia de Antanho terem sido realizadas com base no recenseamento de 1987 quando deveriam ter sido com o de 86. Fonte oficial disse à «Lusa» que, «se o resultado influir na atribuição de mandatos, o acto eleitoral de Antanhol terá de se repetir, o que só poderá acontecer no segundo domingo após a decisão». Nestas circunstâncias, o apuramento dos resultados finais poderá atrasar-se, ecrescentou o mesmo informador que a «Lusa» não cita. Em 1986 estavam inscritos 1.486 e este ano 1.593. Os resultados foram os seguintes: PSD 427, PS 319, CDU 96, PRD 53, CDS 23.

EM TORNO DA INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA CEE — I

Maria Alfreda Cruz *

Uma das temáticas mais oportunamente colocadas em Portgal é a da viabilidade de um projecto de desenvolvimento que consubstancie a sobrevivência da nação portuguesa.

Quer isto dizer que o desenvolvimento terá de se realizar em simultâneo nas vertentes económica e social do colectivo português, entendendo a social como matriz potenciadora da económica que, por seu turno, a tomará por referência e por necessidade.

Nestas categorias globais do fenómeno, parece realizar-se consenso entre os especialistas destas matérias.

Já quanto à forma de articular as vertentes económica e social da sociedade surgem opções conflituais, derivando o conflito naturalmente da finalidade que os observadores perfilhem, em presença da configuração e estado das relações internacionais de que Portugal participa e do grau de dependência externa em que ele se situa e se procura situar no ordenamento internacional.

Actualmente esta dependência é, como se sente e sabe, muito forte.

A crise, internacionalmente pretextada na subida de preços dos combustíveis, durante a primeira metade dos anos setenta, conduziu o País ao reforço da sua dependência, com a adopção do recurso à ajuda externa que se revelou ineficaz. Todos os sectores da actividade económica foram atingidos e, entre eles, aquele que desde os anos cinquenta deste século, passou a ser considerado estratégico pelos poderes públicos: o sector secundário.

Alteradas, em 1984, as relações que articulavam a economia portuguesa com o exterior, ao mesmo tempo que e alterava o modo global de acumulação do capital financeiro, os agentes económicos, públicos e privados, reagiram através da desaceleração do processo industrial que, aliás, entre nós se desenvolve há um século e meio.

Focos de trabalho intensivo, baseado nas longas jornadas de trabalho e no desenvolvimento da experiência em exercício, as fábricas não resistiram à conjuntura recessiva desencadeada com a explosão dos preços da energia e pontenciada pelo reforço da nossa dependência externa.

Ainda que nacionalizadas, a fragilidade das gestões, divididas entre as tendências ultrapassadas da organização do trabalho e a imprecisão de objectivos, não conferiu credibilidade a qualquer projecto de reestruturação. A descompressão dos salários neste contexto acabou por **adjectivar** a recessão, ao gosto dos detentores do capital.

Todavia as razões da crise são bem mais profundas.

Já por essa altura, a distribuição da indústria transformadora em Portugal assumia o padrão da disparidade «centro/periferia», pese embora o facto de o País ser então, ele próprio, já altamente periférico na ordem internacional de que participava.

Em torno de Lisboa — onde os agentes económicos polarizados pela Capital sempre tinham encontrado espaço físico privilegiado de exploração dos mais variados recursos locais — o padrão combinatório dos tipos de organização empresarial, gestão de mão-de-obra e enquadramento das tecnologias de base, situava a região numa posição cimeira à escala do País.

Grandes concentrações de operários fabris, distribuídos por ramos tão distintos como o alimentar, o corticeiro, o químico e o siderúrgico, defrontaram-se com a desaceleração do crescimento económico, ao longo do último decénio, particularmente onde a indústria produzira as mais elevadas taxas de **valor acrescentado bruto** — ou seja nas áreas de implantação de estaleiros navais, dasiderurgia e de indústrias químicas, desenvolvidas à sombra da Lei do Condicionamento Industrial que, em 1959, remaara o edifício normativo da ideologia económica do Estado corporativo.

Por outro lado, também a Ordem Económica Internacional, inerente ao Tratado de Roma, apresentava como principais vectores, a integração dos mercados mundiais, ao nível dos circuitos comerciais e financeiros, a homogenização do consumo, a reestruturação dos sectores produtivos e a localização diferenciada das correspondentes bases, de acordo com o critério da produtividade e lucros maximizáveis.

Por isso se opunha, em cada bloco e em cada um dos países componentes, um **Centro** de concentração dos mecanismos e meios de decisão económica, à correspondente periferia, dirigida por eles. Desprovida de capitais próprios, tal periferia dispersa-se geograficamente por um espaço unificado, à escala mundial pelos fluxos de capitais e dos transportes mobilizadores de mão-de-obra, energia, matérias-primas e produtos de consumo ou de reintegração na cadeia produtiva.

As disfunções entre os países e nos países entre os **centros** e as **periferias** atingiam já então, frequentemente, características de ruptura ameaçadora da Ordem Económica estabelecida. Daí que o Mercado Comum tenha elaborado desde 1966 instrumentos metodológicos que entendeu pertinentes para evitar tais rupturas.

A partir de então a política regional passa por isso a constituir uma linha mestra da actuação comunitária. Uma vez que a energia e o aprovisionamento de matérias-primas não constituíam problemas de difícil solução, deu-se prioridade à repartição dos factores de produção segundo a maximização do lucro, incrementando os fluxos de mão-de-obra subsidiários da prossecução de tal objectivo.

Em 1969 a política regional da CEE procedeu à identificação de certo número de tendências gerais nos países submetidos à sua direcção: perda acelerada de peso do Sector Primário no conjunto das economias, perda acelerada de dinamismo económico nas regiões periféricas, com paralela aceleração do desemprego e da emigração a favor dos centros desenvolvidos, depauperamento geral da qualidade de vida, por efeito das disfunções de sinal contrário na gestão do espaço das zonas periféricas deprimidas ou, pelo contrário, nas zonas hipercongestionadas do «Centro».

Idênticas características se podiam então reconhecer no âmbito da EFTA, ainda que, carecida de objectivos de ajustamento das tendências detectadas à sobrevivência do sistema, tal organização se tenha dispensado de definir e tentar implementar uma política de contenção de assimetrias.

Assim, quando, nos anos setenta, se verificou a explosão dos preços do petróleo, a concorrência de novos países industrializados fora da área tradicional do Centro, a inflação do sistema financeiro pelos lucros da OPEP e a explosão das multinacionais, com suporte na disponibilidade de eurodólares, foram as zonas periféricas no âmbito da orgânica EFTA que mais se aproximaram dos padrões de subdesenvolvimento «terceiro-mundistas». Portugal, que aderira a esta organização nos finais dos anos 50, não constituía excepção.

Em Portugal, a queda do regime autoritário e colonial desenvolveu-se no âmbito do difícil reajuste da Ordem Económica Internacional e o impacto dessa convergência na desaceleração do investimento atingiu de imediato e sobretudo o Sector Industrial em que assentara o crescimento económico visado nos anos 60.

Na cintura industrial de Lisboa, por exemplo, o desemprego passou a colocar-se numa das posições cimeiras do país, subvertendo o anterior ordenamento deste, que posicionara as Regiões Metropolitanas na «área central» por oposição à «de periferia» provinciana, de onde antes captara a mão-de-obra.

Consumidos os recursos naturais pela digestão dos solos de instalação das fábricas — frequentemente solos com vincada vocação e experiência agrícola — retraem-se as virtualidades de desenvolvimento de outros modos de vida.

Com excepções, constituídas pelas camadas sociais mais ou menos ligadas à gestão pública e financeira da economia, as populações defrontam-se hoje com um presente aflitivo.

Reconhecer-se a indispensabilidade de ultrapassar a situação é consensual.

O que quer dizer que geralmente se reconhece indispensável chegar a nova situação, a um novo estado do processo de evolução.

Mas várias serão as vias em que se aposta ou que se defendem.

Construir o futuro é uma delas.

* **Geógrafa. Vereadora da Câmara Municipal de Lisboa.**

Histórias pouco recomendáveis

Mãos ao ar! Isto é um assalto!

José Carlos González

Allegro con fuocco

Um meu parente e amigo, que também trabalha em livros, tem a triste ideia de sofrer dos olhos, com as poeiras, as exalações, os carunchos que muitos livros cultivam e expeem. Pois bem, há alguns remédios para apaziguar a vista a quem dela precisa como de pão para a boca. Um deles chama-se OPTICRON, vende-se em Portugal.

Em Maio deste ano, o meu amigo comprou uma embalagem desse bálsamo. custou-lhe 835 escudos. Em Julho, deste mesmo ano, precisou de nova dose da mézinha. Quato teve de pagar? A módica quantia de 1775 escudos, isto é, cerca de 110% mais no exíguo espaço de dois meses.

Diz o ainda senhor primeiro-ministro que somos talvez o país com menor taxa de inflação na Europa, quiçá no mundo! Ó da guarda!

Andante

A Academia Francesa, venerável e provecta instituição, deu a conhecer recentemente a escala e o valor dos prémios literários e de investigação cultural no país franco-gaulês. Limito-me a reproduzir:

1.º — Prémio de **Poesia**: 100 000 Francos, igual ou quase a 2 300contos de réis;

2.º — Prémio de **Ficção**: 75 000 Francos, isto é, 1 725 contos;

3.º — Prémio de **Ensaio**: 50 000 Francos, ou sejam 1 100 contos. Etc...

Em Portugal, país de poetas (diz-se e rediz-se), a Poesia é a sobrinha bastarda de todas as artes da escrita. Salvam-se de tal cegueira as iniciativas de algumas Câmaras Municipais, de uma que outra empresa industrial ou comercial, que se honram instituindo prémios condignos, dentro das suas reduzidas possibilidades financeiras. Sem comentários.

Adaggio

Lamentável, triste e pouco ou nada estimulante o que se passa com a Associação Portuguesa de Escritores. Já dito e bem dito foi neste jornal o que irá acontecer. Resta-me perguntar, candidamente: o que **irá** acontecer?

Não sendo por natureza catastrofista, nem sebastianista, (cruzes, canhoto!), mas sendo um dos escribas desta praça, vejo com muita mágoa esta situação.

Penso que da parte dos meus confrades, mais do que de poderes públicos e privados, é urgente e necessária uma reacção enérgica e positiva ao impasse. Como? Por vários caminhos concretos e nada utópicos: aumento razoável das cotas dos associados; a campanha nacional e, se preciso, internacional para sensibilizar a opinião pública; apelo, ou melhor, chamada à responsabilidade de entidades que deveriam, e decerto poderiam, muito mais fazer por uma Casa com pergaminhos de nobreza e de combate na história recente da Cultura nacional; atribuição de uma pequena percentagem à APE sobre o preço de capa das obras literárias portuguesas jcaídas legalmente no domínio público.

É Verão, pois, e tudo tão difícil como na canícula. Mas a Casa de São Domingos à Lapa não deve, não pode ser votada ao sarcasmo e ao abandono. **Sursum corda!**

Presto lamentabile

Ouvido esta manhã, a um ébrio quase de certo encomendado e pago:

— **Atão o Soares e os comunistas lá mataram o padre**!...

Posto o que, o ébrio em questão foi rápido valsar para o meio da rua, caridosamente empurrado pelo patrão da loja. Um desgraçado? Não acredito.

As previsões e as incertezas

O leitor que, para pessoal comprazimento ou para aprofundar a decepção, folheie, releia, a imprensa destas últimas semanas, nela procurando artigos, comentários, referências, acerca das eleições de 19 de Julho, encontrará referidas previsões antagónicas. Exemplifiquemos.

De Aníbal Cavaco Silva: «(O PSD vai) ter o melhor resultado da sua história (afirmação citada no «Semanário», 30/5/1987). De Álvaro Cunhal: «Os partidos democráticos terão, de novo, a maioria na Assembleia da República« **(idem, ibidem).**

De Aníbal Cavaco Silva, igualmente encontramos transcrita uma opinião relativa às consequências de uma votação que lhe fosse desfavorável. Citamos: «Seria um desastre para o País se da próximas eleições não resultassem condições para que o futuro Governo do PSD tenha uma maioria na Assembleia da República.» E dessa maioria, nela se considerando parte insubstituível, dizia Adriano Moreira: «A maioria que interessa depende do CDS e se o CDS, lá não estiver, as eleições que se vão realizar não terão sido úteis.»

De Ramalho Eanes víamos reproduzidas frases que aliavam a defesa da apresentação da «moção de censura», a uma previsão responsável: «Estou convencido de que a votação do PRD vai ser significativa. Admito que possa acontecer uma coisa totalmente diferente. Se isso acontecer não fico magoado com a sociedade portuguesa, nem zangado com os portugueses. Voltarei à minha actividade pessoal, de coração limpo, de bolsos vazios e consciência tranquila.» («Semanário», edição de 30/5/1987).

Por seu turno, Vítor Constâncio, no início do mês de Maio, explicava: «O espírito de Vitória significa que o PS vai subir, vai reforçar-se e isso será, em si mesmo, uma vitória eleitoral. Vamos lutar para que haja um Governo de base PS, a seguir às eleições.» («O Jornal», 8/5/1987).

Dir-se-á que Aníbal Cavaco Silva viu nebulosos desejos convertidos em realidade política, e que algumas claras afirmações políticas se esfumaram em precárias suposições de triunfo eleitoral pelos factos desmentidas. Daí, porém, não se deduza que o pragmatismo é válido em relação ao projecto, que só o frio cálculo é seguro, que a aposta voluntarista não tem rendibilidade social e política. Em 19 de Julho enevolaram-se equívocos e por muito que se tenha confiado no sucesso — esse parece ser o caso de Aníbal Cavaco Silva —, os resultados eleitorais ultrapassaram as previsões mais audaciosas.

Mas o PSD não poderá adormecer sobre a sua grande vitória, nem limitar-se à fácil desforra de traduzir em legislação corrente as medidas que a anterior «maioria de esquerda» derrotou ou bloqueou. O partido vencedor, e com a desnecessidade de contrair **compromissos à direita,** dada a queda do CDS, não deverá aceitar, como um todo, **ser o partido da Direita.** Deslizou o PSD nesse sentido, mas não deverá aceitar esse destino. O desaparecimento de núcleos portadores de um reformismo social-democrático, embora superficial, são indispensáveis para evitar que **o populismo** degenere num **miguelismo** contraditório e atribulado.

Recordemos, se nestes dias tumultuosos a referência é oportuna, que o projecto de transformação da sociedade portuguesa em Abril iniciado, não se pode deter na formal institucionalização democrática, nem satisfazer-se com o discurso abstracto da modernização. A modernização da sociedade portuguesa é contrária a «regressos» e a «restauracionismos». É uma ideia sempre nova, sempre portadora de novidade e de inquietação. Os mitos da «ordem» e da «estabilidade», conceitos antigo e contemporâneo de uma estagnação, são contraditórios com o movimento, a procura e a aventura. A transformação da sociedade portuguesa não é uma simples tarefa de administração pública, não se reduz à introdução de novas tecnologias. É uma ideia nova. «E Ex.mº Senhor, será possível viver sem ideias?» — à pergunta de Antero de Quental cada geração terá que dar resposta. A **sua** resposta. A resposta do **seu tempo**.

O «primarismo populista» — a expressão é de Vítor Constâncio — não dá essa resposta, nem assume o «miguelismo». As declarações de Cavaco Silva e de Eurico de Melo são de molde a tranquilizar a opinião pública e as oposições, mas não iludem a intenção de passar à realização das medidas que a Assembleia da República (anterior composição) alterou ou rejeitou. Isso não pode surpreender-nos. O que nos poderá surpreender será a disponibilidade de alguma oposição para as conciliações sem princípios, para os acordos que representem rendição ou conveniência.

Espera a Direita, e particularmente esperam dirigentes do PSD, que o Presidente da República se mostre aberto a uma cooperação institucional que permita ao PSD governar segundo os seus critérios e para atingir os objectivos da actual equipa dirigente. A derrota das oposições, e a circunstância de o Partido Socialista não ter ficado em condições de organizar uma réplica política e de tomar a iniciativa para recuperar a «maioria de esquerda», a par da descida clamorosa do Partido Renovador Democrático, colocam o Presidente da República na situação difícil de estar condicionado pela maioria parlamentar, pelo Governo, e pelos projectos partidários do PSD e pessoais de Aníbal Cavaco Silva.

Desde Maio («Semanário», edição de 30/5/87) que Marcelo Rebelo de Sousa chamava a atenção para a queda política do professor Freitas do Amaral. A vitória eleitoral do PSD tirou qualquer importância à votação, nas eleições presidenciais, de que Freitas do Amaral pretendeu prevalecer-se. Mas, também Mário Soares, perdeu a autoridade que lhe era conferida pela votação que o levara à Presidência da República.

Até 1991, como já foi observado, registar-se-á a tendência para a reconstituição de um Bloco Central: Presidente da República — Governo. Ou, se a paz institucional se não verificar, teremos uma guerrilha em que o Presidente da República estará, à partida, em situação de inferioridade.

Claro que os problemas políticos vão gerar-se num quadro sociopolítico mais vasto, que as classes trabalhadoras e outras camadas da sociedade portuguesa vão movimentar-se, que o «governo de legislatura» — coeso embora — não fará **milagres de legislatura** e que a perspectiva não é de segura estabilidade. A vitória eleitoral do PSD veio demolir certezas, criar incertezas. Tudo é incerto nestas manhãs de nevoeiro, mas é a hora de reflectir, de repensar, de criticar, de clarificar. Será possível viver sem novas ideias? Será possível continuar a repetir fórmulas?

A PALAVRA COM

Açores, Legislativas/87: uma leitura possível

PEDRO PAULO CARVALHO SILVA

Em política há tantas interpretações quantos os interesses em jogo na luta pelo poder.

A leitura que aqui se faz é uma dessas possíveis leituras que embora querendo afirmar-se medievidentemente neutral não é, todavia, valorativamente indiferente.

Cavaco Silva ganhou as eleições nos Açores.

A subida eleitoral de 18,5% alcançada pelo PSD naquela região autónoma quer dizer isso embora diga mais do que isso.

A subida não deverá interpretar-se como um prémio que os acorianos quiseram atribuir ao governo de Mota Amaral.

A subida eleitoral do PSD nos Açores é a expressão maioritária de um desejo de estabilidade político-social e de segurança institucional por parte dos açorianos.

É que mau grado o mérito do trabalho realizado pelo PSD naquela região desde 1976 (designadamente na criação das bases essenciais do desenvolvimento económico) a taxa real de desemprego aumentou nos últimos anos e, consequentemente, aumentaram também os pedidos de emigração.

No plano interno do partido maioritário esta subida faz aumentar a indiscutibilidade da liderança do dr. Mota Amaral no Governo e no partido.

Os esforços do secretário regional das Finanças do Governo Mota Amaral para se impor dentro do partido como sucessor «mortis causa» do sempiterno discípulo de Marcelo Caetano só poderão lograr algum favor no capricho dos deuses ou do destino.

O Partido Socialista, por seu turno, com os seus 19,97% provou mais uma vez que é um partido sociologicamente forte no arquipélago e o único que possui aptidão para constituir alternativa ao Governo regional.

Para tanto só lhe falta um «leader» com a envergadura política do «leader» do PSD.

A descida do PRD de 14,87% para 2,94% castiga a indefinição ideológica do partido, a carência de propostas políticas concretas e inovadoras e conduz à conclusão legítima de que a sinceridade dos propósitos ou a pureza e rectidão das intenções (como valores éticos que são) em si e por si não permitem alcançar triunfos políticos.

A descida do CDS foi também natural e esperada.

É um partido sem liderança e com um discurso político fechado e centralista. A descida da CDU vem mais uma vez revelar as dificuldades de implantação sociológica com que esta associação política se defronta no arquipélago.

Dificuldades que poderão ter a sua génese explicativa na seguinte ordem de razões:

Em primeiro lugar pela estrutura na propriedade privada assente numa filosofia de exploração capitalista dos meio de produção (para utilizar a terminologia marxista) a que veio juntar-se a doutrinação fascista e neo-fascista.

Para a maioria dos açorianos o «comunismo» é a fonte de todos os males da terra, causa da destruição da Família, da Propriedade e da Religião.

Em segundo lugar na ausência de uma consciência histórica profunda da exploração dos trabalhadores.

O regime de exploração capitalista nos Açores encontra-se longe daquele estádio em que aparecem as contradições geradas pelo próprio sistema.

Aos senhores e camponeses originários substituiram-se os grandes e pequenos lavradores que inauguraram o chamado «ciclo da vaca».

O comércio desenvolveu-se e com ele apareceu uma nova classe poderosa: a burguesia comercial urbana.

As decisões fundamentais da política e da economia são hoje tomadas por um pequeno grupo de grandes comerciantes e de grandes lavradores.

O grosso da população açoriana emigrou dando origem ao processo histórico da diáspora tendo assim desaparecido o risco de uma ruptura com o modo de produção e com as concepções políticas dominantes.

Em terceiro lugar os Açores integram-se como parte autónoma do território nacional na aliança político-militar anticomunista — NATO — e assumem uma grande importância geostratégica no âmbito da política de defesa do Ocidente devido à sua privilegiada posição geográfica entre o continente americano e o continente europeu.

A utilização da Base das Lajes na Ilha Terceira pelos EUA insere-se na lógica estratégica do domínio político-militar da Europa Capitalista de que os americanos são protagonistas interessados.

Em quarto lugar nos efeitos da «aculturação» causados pela emigração açoriana maciça para os EUA.

A emigração criou e reforçou laços de vária ordem entre Portugal e os Estados Unidos da América (não só entre os Açores e os Estados Unidos).

É sabido que foram razões de ordem económica que, fundamentalmente, estiveram na origem do surto emigratório.

Emigraram os mais pobres económica e culturalmente.

A partir daí a «american way of life» vai exercer uma influência decisiva no modo de pensar a sociedade e de encarar a vida do emigrante.

Em quinto e último lugar no baixo nível cultural do açoriano.

São razões idiossincráticas, geográficas, históricas e políticas que explicam tal subdesenvolvimento.

O isolamento físico, a pequenez do território, talham a feição grave e fechada do ilhéu.

O mar cava-lhe na alma a tristeza e a ânsia de novos mundos. O clima morno marca-lhe a lentidão do passo e da fala, os vulcões são as sementes da sua coragem e da sua religiosidade profunda.

Há um modo de ser tipicamente açoriano.

Mas o isolamento físico não é condição decisiva do subdesenvolvimento cultural açoriano.

A condição essencial reside numa política portuguesa historicamente centralista e numa Igreja pouco actuante e esclarecida.

O «fantasma» do separatismo nasceu da interpretação brumosa desta condição existencial açoriana.

As ideias independentistas corporizaram-se em 1975 num movimento político liderado pela FLA (Frente de Libertação dos Açores).

A Constituição da República Portuguesa de 2 de Abril de 1976 ao consagrar no seu artigo 227.º a autonomia político-administrativa dos Açores e da Madeira com os fundamentos aí descritos retirou toda a legitimidade às reivindicações separatistas.

A partir daí o movimento político separatista ficou reduzido à sua verdadeira dimensão: a de um movimento político de protesto ao «comunismo gonçalvista».

É por isso que todas as incursões que aquele movimento tem vindo a fazer na cena política portuguesa desde essa altura só têm servido, na prática, as potencialidades e os desígnios concretos das autonomias regionais.

Há indubitavelmente um modo de ser tipicamente açoriano.

Mas é um modo de ser tipicamente açoriano de ser português.

Pedro Paulo Carvalho Silva
ex-deputado à Assembleia da República pelo PSD

Em Santa Margarida

CEME exorta militares à defesa da soberania

O chefe do Estado–Maior do Exército, general Firmino Miguel, afirmou anteontem que a instituição a que preside «nunca deixará de, nos momentos próprios, reafirmar a mesma vontade na defesa da independência e da nossa soberania».

Firmino Miguel, que falava nas comemorações do «Dia do Exército», realizadas em Santa Margarida sob a presidência do chefe do Estado, Mário Soares, evocou o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, como patrono deste ramo militar, que classificou «de verdadeiro paradigma da vontade de um povo e das virtudes militares». Recordou também os mortos em combate.

«Perante a Bandeira a que juramos fidelidade, exorto–vos a reflestirem naquilo que de mais sublime nos foi legado: o culto da dignidade, da coragem e do amor à Pátria», disse o CEME para concluir que só assim «serviremos o Exército, servindo Portugal».

Ao referir–se ao exercício nacional «Orion 87», no qual participaram 11 mil homens das três regiões militares, Firmino Miguel disse que o masmo «foi uma imagem segura do treino operacional das nossas unidades, do que somos, hoje, e de como urilizamos os meios que o país pôs à nossa disposição para cumprimento das missões». O «Orion» custou cerca de 32 mil contos.

As cerimónias finais, realizadas no campo de instrução militar de Santa Margarida, foram presididas por Mário Soares que recebeu um uma réplica em miniatura da espada de D. Afonso Henriques, depois de ter assinado os livros de honra do Exército e da Brigada Mista Independente.

Em entrevista à Renascença

CONSTÂNCIO PREVÊ DIVISÕES NO PSD

O secretário–geral do PS, Vitor Constâncio, admitiu ontem a hipótese de surgirem nos próximos quatro anos «factos políticos novos» que permitam «a criação de um novo partido à direita do PSD».

Numa entrevista ao programa da Rádio Renascença, «Cartas na Mesa», Constâncio colocou assim aquela possibilidade, na presunção de que «o bloco político que apoia Cavaco Silva não é homogéneo».

Para o entrevistado, tudo parece indicar, no entanto, «que os primeiros tempos de governação de Cavavo Silva vão ser de moderação», a avaliar, segundo as suas próprias palavras, pelo «teor da declaração política» do primeiro–ministro, «após a vitória eleitoral», e pelo tom moderado da «entrevista dada recentemente por Eurico de Melo à Antena Um».

Na sua entrevista, Vitor Constâncio tentou justificar certas declarações por si proferidas durante a campanha e que foram consideradas por alguns observadores «radicais». Disse então que o fez, pelo facto de «ter ficado nítido que alguns grupos mais conservadores apoiavam a campanha de Cavaco Silva». Acerca dos resultados eleitorais, o entrevistado manifestou a convicção de que «o voto útil na estabilidade é perfeitamente reversível a favor do PS».

Quanto ao score obtido pelo seu partido, Constâncio considerou que o PS obteve «uma vitória relativa», acrescentando mesmo que tinham sido alcançados vários objectivos, nomeadamente a «liderança da oposição». Ao cometar os resultados dos restantes partidos da área da esquerda, o dirigante socialista considerou que o «surgimento do PRD na vida política só serviu para trazer o poder para o PSD», embora tenha começado por ser «instrumento ou veículo de voto de protresto». Quanto ao PCP, Constâncio afirmou que o «seu declínio é irreversível».

Vitor Constâncio mantem–se no entanto convencido que os «votos de descontentamento em relação à actuação de Cavaco Silva serão catapultados para o PS - que aparecerá como a «única alternativa».

Entretanto, de acordo com os jornais «Expresso» e «Semanário», Jaime Gama integrará o secretariado nacional do PS a partir do próximo dia 1 de Agosto, data da realização da comissão nacional.

A escolha de novos elementos para aquela estrutura partidária será proposta por Constâncio na mesma reunião de acordo com os resultados das conversações com Jaime Gama.

Novo Governo

Cavaco mantém silêncio

Formação do Governo «é um assunto da exclusiva competência partidária e política do primeiro–ministro» e «até este momento nem dentro do partido (o PSD) nos órgãos mais restritos foi assunto falado». Quem o afirmou foi Eurico de Melo, aos microfones da «Antena Um», acrescentando que «não há que fazer futurologia sobre o futuro Governo».

Estas declarações de Eurico de Melo confirmam a já anunciada intenção de Cavaco Silva de reservar exclusivamente para si a responsabilidade de formação do próximo Governo. Neste momento, Cavaco, que ainda não foi sequer oficialmente indigitado pelo Presidente da República, terá já ideias quanto à constituição do executivo, mas não só não as debateu com a direcção dos sociais–democratas como, mesmo no plano privado, nada tem deixado transparecer.

É, no entanto, provável que o assunto suba à Comissão Nacional do PSD, marcada para os primeiros dias de Agosto, mas fontes sociais–democratas adiantam que, mesma nessa altura, Cavaco poderá nada adiantar, dado que não se espera que o próximo Governo seja constituído antes da segunda metade daquele mês.

Nomes adiantados no último fim de semana pelos semanários são, assim, considerados como pura especulação.

PSD é um partido de centro–esquerda

Na entrevista radiofónica, transmitida no sábado, Eurico de Melo referiu–se também ao posicionamento ideológico do PSD, classificando-o como um «partido do centro–esquerda». «Não somos um partido mercantilista, mas um partido social», disse o número dois dos sociais–democratas que considerou que «isto são características de um partido do centro–esquerda».

Eurico de Melo afirmou também que, «em termos tradicionais, a direita é qualquer coisa que começa a desaparecer em Portugal e no resto do mundo democrático». Mostrando–se convencido de que os «conceitos de direita e de esquerda vão ser banidos da própria mentalidade portuguesa», acrescentou que aalternativa de poder futuro é entre o PS e o PSD».

Neste plano, no entanto, Eurico de Melo rejeitou a ideia de que, neste momento, haja uma bipolarização da vida política. «Falar de bipolarização em Portugal é favorecer um partido que teve menos de metade dos votos do partido mais votado», disse, referindo–se ao PS.

JCP não acredita no Governo de Cavaco

A Juventude Comunista Portuguesa (JCP) distribuiu ontem um comunicado através do qual sugere que «o Governo de Cavaco Silva não resolverá os graves problemas» dos jovens, designadamente o «trabalho precário, o acesso ao ensino, à habitação, à realização humana».

Para a JCP, «os resultados eleitorais demosntram que um significativo número de jovens (e uma parcela importante do eleitorado português) associaram erradamente à política do Governo da Cavaco Silva melhoramentos pontuais resultantes de factores económicos internacionais fortemente favoráveis a Portugal». Segundo a mesma organização política juvenil, os jovens «deixaram–se eludir pela demagogia e por medidas eleitoralistas do Governo PSD, não acreditaram na possibilidade de uma alternativa democrática credível face às divisões no campo democrático, e votaram contra os seus próprios interesses, dando maioria absoluta ao PSD».

Antes de considerar que a campanha da juventude na CDU foi «assinalavelmente maior», a JCP «adverte» que o Governo de Cavaco Silva «criará acrescidas dificuldades na garantia dos Direitos Fundamentais dos Jovens».

UDP promete luta sem tréguas

A UDP garantiu ontem que estará «na primeira linha da luta do povo português» para que «as promessas de emprego, habitação, Saúde e Ensino» sejam cumpridas pelo PSD.

A comissão política do partido, que esteve reunida este fim–de–semana para análise dos resultados das eleições, definiu a sua linha da actuação no pressuposto que Cavaco Silva, «através de promessas de melhores condições de vida, obteve a maioria absoluta». Outras razões encontradas pela comissão política da UDP para a vitória do PSD destacam a melhoria do poder de compra da população portuguesa nos últimos 18 meses - «devido a factores pontuais e conjunturais» -, à divisão da oposição «lancada numa guerra de interesses mesquinhos entre o PS, o PRD e o PCP», e a falência das propostas tácticas e estratégicas dos vários partidos è esquerda do PSD.

De acordo com a comissão política da UDP, esta formação «afirmou–se como o mais forte dos partidos sem assento na Assembleia da República, consolidou e alargou a sua organização, ampliou a sua influência política, e reforçou a simpatia que disfruta nas largas massas populares e nos sectores democráticos e progressistas». A direcção concluiu também que a UDP está em condições de assumir «a primeira linha da luta do povo português na exigência de que sejam cumpridas as promessas eleitorais» do PSD.

Na FIL

Votos dos emigrantes escrutinados quarta-feira

O escrutínio para a atribuição dos quatro mandatos eleitos para a Assembleia da República pelos cículos de fora da Europa e resto do mundo, realiza–se já na próxima quarta–feira, na Feira Internacional de Lisboa. A CNE recebeu 45 mil votos dos emigrantes portuguses, número «ligeiramente inferior» ao das últimas eleições.

Nos anteriores escrutínios, os resultados deram dois mandatos para o PSD, um para o PS e outro para o CDS.

Para o Parlamento Europeu, cujo escrutínio também se realiza quarta–feira, foram recebidos 14.850 votos. Fonte oficial disse que o total das devoluções (AR e PE) atinge os 73.400 boletins. Essa devolução, segundo a mesma fonte autorizada, deve–se, em parte, à mudança de residência dos emigrantes que não é comunicada aos respectivos consulados.

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º-ESQ.º
TELEFS. 82 27 76 - 82 35 31 - 52 00 92

Por 60 votos a favor, 29 contra e 13 abstenções da JC

ADRIANO MOREIRA VENCEU NO CONSELHO NACIONAL DO CDS

Adriano Moreira venceu claramente no Conselho Nacional do CDS realizado no sábado na sede do partido, ao Largo do Caldas, em Lisboa: os conselheiros aprovaram uma moção de confiança na direcção presidida pelo velho professor (60 votos a favor, 29 contra e 13 abstenções da Juventude Centrista) e disseram não à realização de um Congresso Extraordinário, como pretendiam, entre outros, Basílio Horta, Nogueira de Brito e Azevedo Campos.

Depois de aprovada a moção — por votação secreta — Adriano Moreira propôs ao Conselho que o partido passasse a ser dirigido por uma Comissão Executiva, por si presidida, que substituiria a Comissão Permanente, demissionária desde sexta-feira passada.

Claro: a proposta foi aprovada e o CDS passou, desde sábado, a ser dirigido, politicamente, por uma comissão que, além de Adriano, integra mais oito membros, dos quais apenas se conhecem, por agora, três — Gentil Martins, presidente do Congresso; Martins Canaverde, presidente do Conselho Nacional, e Manuel Machado, presidente do Conselho de Jurisdição. Os outros cinco membros serão escolhidos por Adriano, que na própria reunião de sábado viu já três convites por si promulgados serem recusados (Basílio Horta, Nogueira de Brito e Manuel Monteiro, líder da JC).

O Conselho Nacional decidiu ainda convocar um Congresso Ordinário para o início de 1988 em finais de Janeiro ou princípios de Fevereiro, «depois de uma profunda reorganização dos órgãos locais e de uma efectiva mobilização de todos os militantes e simpatizantes».

Reservas

Basílio Horta e Nogueira de Brito abandonaram a reunião de sábado muito antes de ela ter acabado. Este último, em declarações prestadas à Lusa, afirmou que, a partir daquele momento, via «com sérias reservas o futuro do CDS».

Manuel Monteiro, o presidente da Juventude Centrista (e cujas ligações pessoais com Adriano Moreira são bem conhecidas), afirmou, falando em nome da sua organização, que «não é com este extremar de posições que conseguiremos obter o quer que seja», sublinhando a necessidade de unidade dentro do partido.

Basílio Horta, com quem o «DL» contactou ontem à noite, limitou-se a dizer não ter aceitado o convite para integrar a nova Comissão Executiva por entender que «o Conselho Nacional deveria ter sido o momento para se chegar à unidade do partido e fazer uma remodelação mais profunda — o que manifestamente não aconteceu».

Os conselheiros tidos como «piristas», esses, por sua vez, não se pronunciaram nem dentro nem fora do Conselho Nacional, mantendo o distanciamento que tem caracterizado o comportamento de Lucas Pires face às «guerras» internas dos centristas.

Fernando Seara, secretário-geral demissionário, pronunciou-se numa direcção diferente. Disse ao «DL»:

«O Conselho Nacional reafirmou a confiança no prof. Adriano Moreira e optou, na minha óptica, por uma direcção política forte e institucional que irá desencadear, segundo a proposta aprovada, alterações estruturais profundas no CDS».

Entre essas alterações — sublinhou — «sobressaem a centralização de um conjunto de processos administrativos e a reanálise de toda a estrutura do partido, o que implica a suspensão de todas as eleições nos órgãos locais até Dezembro, para tentar conhecer o partido real de forma a que em Janeiro cada militante de cada concelho possa escolher os delegados ao Congresso».

Interrogado quanto à hipótese, por alguns colocada, de este Conselho Nacional não ter sido propriamente o melhor caminho para a unidade do partido, Fernando Seara limitou-se a afirmar que «neste preciso momento interessa de todas as formas garantir a viabilidade do partido». E acrescentou, no que respeita ao futuro do CDS, que «as cinco pessoas que o prof. Adriano Moreira escolheu para a Comissão Executiva serão determinantes».

Complicado

Neste contexto, não será arriscado concluir que a vitória obtida por Adriano Moreira no Conselho Nacional de sábado é coisa complicada.

Ao que conseguimos apurar, nem Basílio Horta, nem Nogueira de Brito (dois dos quatro deputados eleitos pelo CDS em 19 de Julho) passarão para já a independentes como chegou a constar. Tomarão posse dos seus postos no hemiciclo de S. Bento e ficarão a aguardar o desenrolar dos acontecimentos.

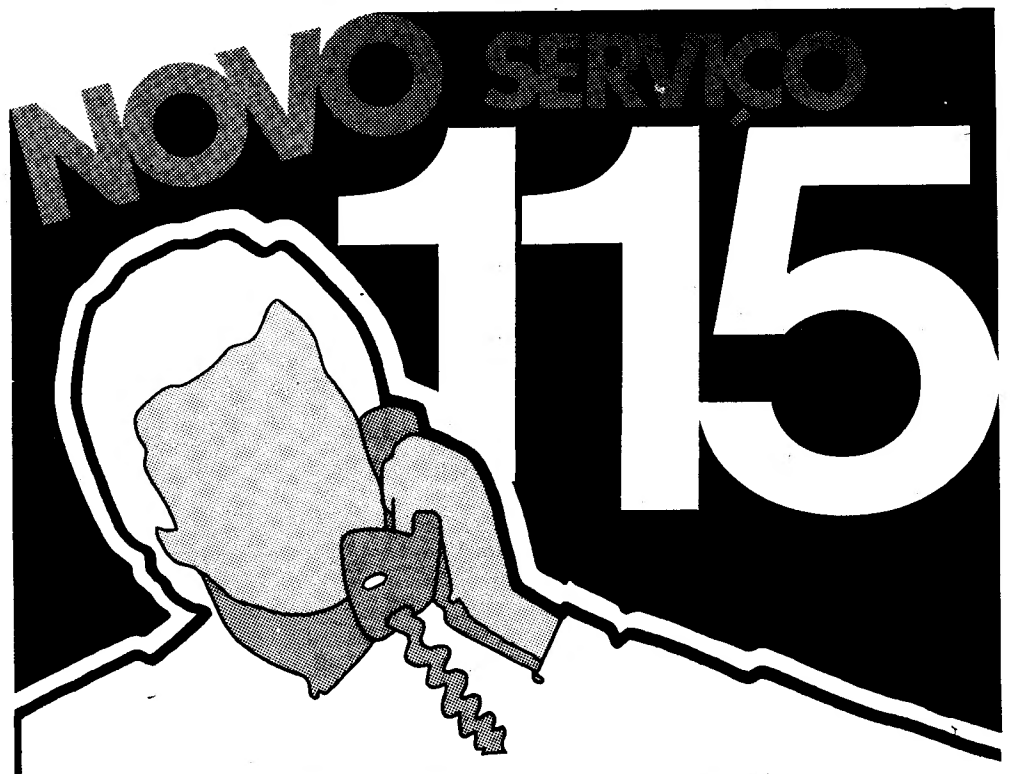
Por outro lado, também não são de esperar demissões de nomes sonantes do partido. Todos ficarão na posição de «esperar para ver».

A Juventude Centrista, se se concretizar o que Manuel Monteiro anunciou no Conselho Nacional, vai convocar um Congresso Extraordinário da organização e há que estar atento aos resultados a sair de tal conclave.

Assim, contestado abertamente por muitos «históricos», com os jovens a franzirem o sobrolho e os «piristas» distanciados aguardando melhores momentos, o prof. Adriano mantem-se na liderança do CDS — mas apenas apoiado pelo sector que de há muito lhe é fiel (mulheres incluídas) e que, diz-se, domina largamente o Conselho Nacional...

O futuro? Bom, como aqui se disse já noutro momento, esse a Deus pertence — o que vem mesmo a calhar num partido como o CDS.

R.C.



ATENDIMENTO MÉDICO IMEDIATO!

Se mora na área da Grande Lisboa e em caso de emergência, o 115 presta-lhe um novo serviço, com apoio médico imediato.
Agora, ao ligar 115, é atendido por um médico que lhe proporciona:

- conselhos médicos
- indicações quanto a primeiros socorros
- informação sobre o local onde dirigir-se.

Se necessário uma ambulância recolherá o doente.

Estamos aqui. Podemos salvar vidas.
Em caso de emergência, não hesite. LIGUE 115.

SERVIÇO 115

MINISTÉRIO DA SAÚDE

BALLET SOVIÉTICO

Solistas do Teatro de Ópera e Ballet de Novossibirsk

HOJE — EVORA — 2.ª — 21H30 — Teatro Garcia de Resende

AMANHÃ — LISBOA — Terça-feira — 21H30 — Teatro Municipal S. Luiz

4.ª feira — 21H30
ALMADA — Academia Almadense

FARO — 31/7, 6.ª feira — Teatro St.ª António
LAGOS — 1/8, sábado — Auditório Municipal
PORTIMÃO — 2/8, domingo — Auditório Municipal
MONTEMOR-O-NOVO — 3/—, 2.ª feira — Teatro Curvo Semedo
SANTARÉM — 5/—, 4.ª feira — Recinto da Feira

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua S. Caetano (À Lapa) 30 - 1200 LISBOA - Telef. 60 11 24

Investigação sobre o cancro em Portugal

Fundação gasta dois milhões de contos num Centro de Diagnóstico e Tratamento

A Fundação Idálio Oliveira foi ontem oficialmente criada em Lisboa por escritura pública e anunciou através do seu presidente — que lhe dá o nome — que se dedicará não só a trabalhos no campo da assistência como à investigação sobre o cancro.

O presidente da instituição, Idálio de Oliveira, adiantou que está a ser erguido em Lisboa o Centro de Diagnóstico e Tratamento da Doença Oncológica, cuja construção e apetrechamento está orçado em cerca de 2 milhões de contos. Idálio de Oliveira acrescentou que está prevista a entrada em funcionamento do Centro em Janeiro de 1989.

Adiantou que desde há muito vem acalentando no seu espírito «o sonho de proporcionar aos doentes necessitados — e não os há mais necessitados de que portadores de tumores malignos — os mais actualizados meios terapêuticos». Sublinhou que o tratamento do cancro, embora ainda longe da sua meta, tem feito progressos formidáveis nas últimas décadas.

O médico adiantou que vai passar a ter à sua disposição um centro com todas as condições técnicas e científicas de que «felizmente a humanidade já dispõe».

Idálio de Oliveira frisou que a concretização do Centro contou com colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, que cedeu os direitos de superfície de um terreno situado na Rua Fialho de Almeida.

Referiu que o Centro tem uma função assistencial, o que significa que todos os doentes terão tratamento prioritário, seja qual for a sua condição económica.

O Centro será apetrechado com os meios mais modernos de diagnóstico e tratamento, utilizando técnicas e equipamentos recentes, como o acelerador linear, bombas de cobalto, ressonância magnética e outros — acrescentou.

Aberta a subsídios e ao autofinanciamento

Sobre os meios para financiar esta obra, Idálio de Oliveira disse que em primeiro lugar, os «meios que eu próprio possa dispor e dos eventuais subsídios que possam vir de parte de quantos, rendidos ao nosso desinteresse e lisura, queiram vir ao nosso encontro e, por último, o próprio autofinanciamento».

O Centro — acrescentou — destina-se ao diagnóstico e tratamento oncológico, mas ficará aberto também a doentes que careçam de diagnóstico sofisticado por meios que lhe poderá facultar.

Chamas ameaçaram casas em Algueirão e Belverde

BOMBEIRO DE VOUZELA MORRE CARBONIZADO

Um bombeiro dos Voluntários de Vouzela, no distrito de Viseu, morreu ontem carbonizado num incêndio entre Travança e Oliveira de Frades. António Luís Cortinhal de Almeida, combatia as chamas com quatro companheiros, quando o grupo se viu, subitamente, cercado por todos os lados. Valeu, a quatro deles, o aparecimento do helicóptero de salvamento de Viseu, que pôde recolher todos os elementos do grupo, menos Cortinhal de Almeida, de 33 anos, que não se agarrou a tempo ao aparelho. Ante a ameaça das chamas e com o fumo a pôr em risco a segurança do helicóptero, o piloto abandonou o local com quatro bombeiros a salvo.

Às portas de Lisboa, diversas casas de Algueirão e Lourel, no concelho de Sintra, estiveram ontem ameaçadas pelas chamas, enquanto os comboios da Linha de Sintra foram «cortados» durante mais de duas horas, por precaução. Moradores de Algueirão viveram horas dramáticas enquanto bombeiros de dez corporações davam luta às chamas, impedindo que atingissem as suas habitações.

Um pequeno fogo no Boi Alvo, Lourel, e um incêndio na mata da Portela, no concelho de Sintra, mobilizaram todos os efectivos dos bombeiros voluntários da região de Sintra. Mais de duzentos homens e quarenta viaturas dos BV de Sintra, S. Pedro, Algueirão-Mem Martins, Colares, Montelavar, Cacém, Queluz, Amadora, Paredes e Estoril, combateram o incêndio entre a mata da Portela e Algueirão, que ao princípio da tarde chegou a ameaçar várias casas em Algueirão.

As ligações ferroviárias entre Sintra e Algueirão foram «cortadas» por precaução, de modo a que as viaturas dos bombeiros atravessassem a linha sem esperas nem atrasos.

Seis bombeiros assistidos

Incêndio como o de ontem nunca havia sido visto, nem atacado, na zona de Algueirão, segundo o comadante dos BV de Sintra. Começou num pequeno foco, antes do meio-dia, no Boi Alvo, vindo a crescer e a transformar-se num fogo de que não há memória em Algueirão-Mem Martins. O vento, que ontem soprou forte e com mudanças de rumo, alastrou as chamas a uma vasta área. Apesar da acção dos bombeiros, numa autêntica faina, não foi possível travar o avanço das chamas nas primeiras horas.

Seis horas depois dos primeiros ataques, as chamas começaram a ceder. Então, já seis bombeiros (quatro deles de Algueirão) haviam recebido tratamento hospitalar, por intoxicação, e as moradias da Cooperativa de Algueirão estavam a salvo. Quer as suas casas quer as da zona da Cavaleira estiveram na iminência de arder.

O primeiro foco ficou sob controlo total dos bombeiros às 18 horas e 15, e o segundo hora e meia depois. Só então a calma voltou a Algueirão, cujos habitantes viveram momentos dramáticos e algumas horas de pânico. Um dia — o de 26 de Julho de 1987 — para esquecer, como ontem ali se uvia, ao fim da tarde. As chamas consumiram mato até às paredes das residências ameaçadas. Arderam sessenta hetares de mata.

Restos mortais já apareceram

Os restos mortais do bombeiro António Luís Cortinhal de Almeida — que deixou de ser visto a partir das 18 horas de ontem — foram encontrado mais tarde e estão depositados na morgue do Hospital de Vouzela.

António Almeida contava 33 anos, era casado e deixa uma filha de colo. O comandante dos Bombeiros Voluntários de Santa Cruz de Trapa, que estava entre os cinco cercados pelas chamas, salvou-se no último instante, agarrando-se às pernas de um bombeiro da corporação de Vouzela. Tal sorte não teve António Cortinhal de Almeida.

O incêndio entre Travanca e Oliveira de Frades havia sido extinto no sábado, mas reacendeu-se ao meio-dia de ontem. A corporação estava a comemorar o seu 102.º aniversário, mas fogo é fogo — e por isso saiu a combater as chamas juntamente com os BV de Santa Cruz de Trapa, Oliveira de Frades, Albergaria e S. Pedro do Sul.

A consternação em Vouzela é grande, pela morte do bombeiro António Luís Cortinhal Almeida, mais um «soldado da paz» que se junta a outras vítimas dos fogos que combatiam, nomeadamente em Armamar e Águeda.

Vivendas em perigo em Belverde

Várias vivendas estiveram em perigo em Belverde devido ao indêndio que ontem ali eclodiu. Dezassete corporações debombeiros atacaram o fogo que devorou grande quandidade de mato.

Os bombeiros preocuparam-se fundamentalmente em proteger a zona residencial, o que conseguiram. As chamas epalharam-se por uma grande extensão de mato, ameçando várias casas. Um bombeiro teve de receber tratamento no Hospital do Barreiro a um ferimento na mão, embora sem gravidade, segundo os bombeiros do Seixal.

O incêndio fora dado como extinto no sábado, mas veio a reacender-se ontem, sendo combatido pelas corporações de Seixal, Cacilhas, Sesimbra, Trafaria, Barreiro (Sul e Sueste e Salvação Pública), Moita, Pinhal Novo, Palmela, Montijo, Alcochete, Voluntários de Setúbal, Batalhão de Setúbal, Voluntários de Águas de Moura, Voluntários de Lisboa e Voluntários de Campo de Ourique.

Penalva do Castelo — concelho-mártir na zona de Viseu —, Vale de Cambra (perto de S. João da Madeira), Pombal e Borba também foram palco de chamas que nesta vila alentejana consumiram (durante sete horas) inúmeras oliveiras e no Porto destruíram quase por completo um estabelecimento comercial de artigos de criança na Rua de Cedofeita, em pleno «coração» da capital do Norte.

Boicote repetiu-se uma semana depois

Na Culatra e em Barão de S. João: revolta parou eleições

Uma semana depois do primeiro boicote, as mesas de voto instaladas na ilha da Culatra e em Barão de S. João, no Algarve, voltaram a não cumprir a sua função. A revolta parou as eleições, enquanto que em Vizela o acto eleitoral para as freguesias de S. João e S. Miguel foi adiado para Setembro. Motivo: atraso na entrega das listas dos candidatos...

Às 19 horas de ontem, findo o período de votação, nenhum dos 369 eleitores recenseados para a mesa da ilha da Culatra tinha exercido o seu direito de voto, repetindo o boicote eleitoral verificado há uma semana. Do mesmo modo, na freguesia de Barão de S. João, os boletins de voto para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu não tiveram procura por parte dos 567 cidadãos eleitores.

Em ambas as localidades algarvias, uma semana depois, as populações não encontram motivo para votar, por se manterem as situações que levaram ao primeiro boicote: falta de apoio das entidades responsáveis à resolução dos problemas de saneamento, e implantação de um aterro sanitário que os moradores consideram atentatório da saúde pública.

No primeiro caso, referente à ilha da Culatra, administrativamente incluída na freguesia da Sé, no concelho de Faro, os votos expressos em cartazes pela população referiam-se à reivindicação de melhor saúde e saneamento. «Não há um médico na ilha», alertava um dos cartazes afixados pela população, que não dispõe, também, de água canalizada, electricidade ou saneamento básico.

Em Barão de S. João, freguesia de maioria socialista do Município de Lagos, apesar das promessas do presidente da Câmara, de que ia ser estudada uma localização alternativa para o aterro sanitário, o boicote foi novamente efectivo. No entanto, para a população a promessa camarária «não oferece garantias» e, assim, não houve eleições.

Num dia de boicotes, há no entanto a registar a realização de eleições para as autarquias na freguesia de Flor da Rosa, no concelho do Crato, no Alto Alentejo, com a vitória de uma lista do Partido Socialista. Os vencedores recolheram 130 votos, elegendo cinco elementos, contra 85 de uma lista independente, a que corresponderam dois mandatos, tendo-se registado 10 votos brancos e cinco nulos.

Vizela: eleições em Setembro

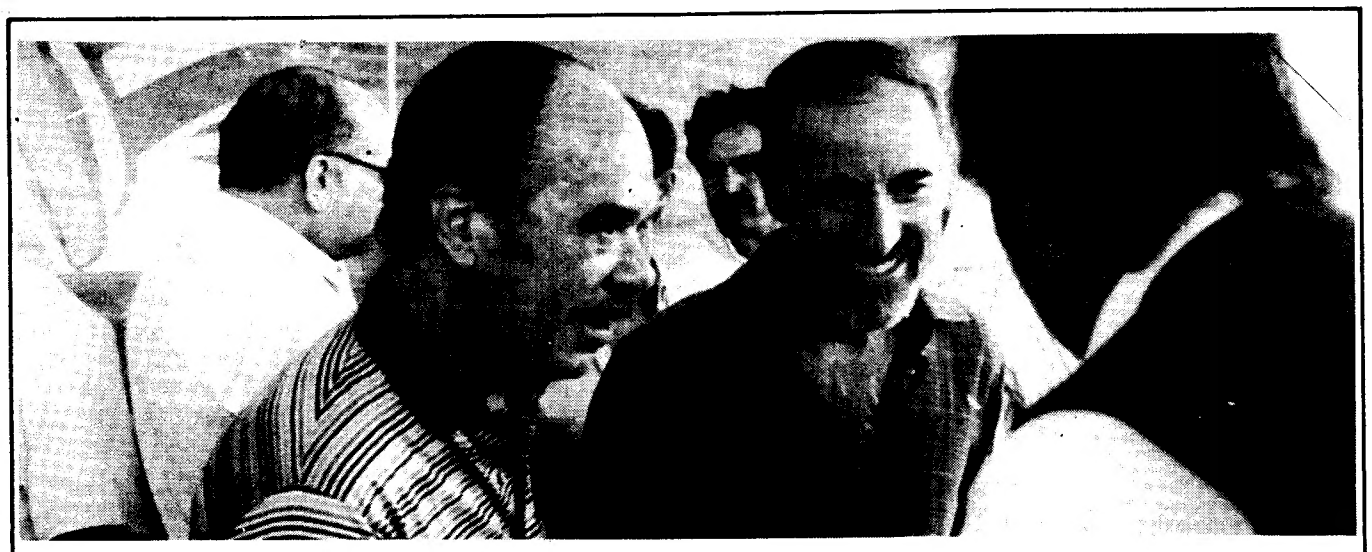
As eleições autárquicas das freguesias de S. João e S. Miguel das Caldas, em Vizela, foram adiadas para Setembro, devido ao atraso na entrega das listas dos candidatos.

Segundo referiu Joaquim de Almeida, presidente da Junta de Freguesia de São João, as listas foram entregues no Tribunal da Comarca de Guimarães com quatro dias de atraso, o que motivou o adiamento do acto eleitoral que inicialmente estava previsto para ontem.

Estas listas, sob a sigla «União dos Vizelenses» são extra-partidárias, reunindo pessoas de todas as sensibilidades políticas, nomeadamente do PSD, PS, PRD, PPM e CDU.

Recorda-se que as eleições em Vizela vão realizar-se na sequência da perda do mandato dos membros daquelas duas autarquias, em 15 de Dezembro de 1985, por razões ainda consideradas «inexplicáveis».

Mas, falar de eleições em Vizela, é também recordar os boicotes sucessivos a anteriores actos eleitorais, como forma de protesto pela não elevação de Vizela a sede do concelho, uma aspiração local que a população espera ver finalmente satisfeita.



Campo Maior: regresso do "herói"

CONFIO NA JUSTIÇA

— disse Rui Nabeiro ao "DL"

Júlio Rodrigues

Foto de José Tavares

Diz que é cedo para falar do seu eventual retorno às lides autárquicas, recusa-se a falar do passado e está grato a todos quantos o foram esperar à fronteira do Caia ao fim da manhã de sábado, ou o rodearam e envolveram no «grande banquete» que encheu as futuras instalações da «Nova Delta», a quatro quilómetros de Campo Maior. Milhares de pessoas acorreram ao triunfal regresso de Rui Nabeiro a Campo Maior no passado sábado, e não o largaram até ao fim da noite. «Nem Mário Soares teria a recepção que hoje foi prestada a este homem pelas suas gentes», disse ao «DL» um dos funcionários dos Cafés Delta.

«Nada parou, tudo continuou a andar, como vê», afirmou Rui Manuel Azinhais Nabeiro ao «Diário de Lisboa», sábado à tarde, acompanhado da esposa e do genro, o cavaleiro tauromáquico Joaquim Bastinhas. Uma boa parte da população de Campo Maior repartia-se pelas inúmeras mesas que ocupavam as instalações da Nova Delta, uma torrefação que está a ser ampliada para se tornar a mais importante da Península Ibérica.

Quando Rui Nabeiro nos disse que nada havia parado, tudo continuava a marchar, reportava-se, naturalmente, às suas empresas, uma delas a Nova Delta, de que é sócio-gerente. Apesar da sua ausência de Campo Maior nos últimos tempos, a Nova Delta está em fase de crescimento e de ampliação.

— Se não tivesse saído do País... Há coisas que não por ter saído de Portugal. Talvez negócios...

Rui Nabeiro «cortou»:

— Não quero falar do passado.

E não falou. Nem das razões que o levaram a sair de Portugal, nem do que se passou ao longo dos dezassete meses em que permaneceu do lado de lá da fronteira, bem perto de Campo Maior.

«Ouça as pessoas que aqui estão»

Não falou do passado nem do presente, mas não escondeu a sua mágoa pela forma como — segundo ele — foi tratado pela Comunicação Social.

«Não quero falar mais, acho que não devo falar», abreviou Rui Nabeiro, com a esposa (Alice do Carmo Gonçalves Nabeiro) sempre ao lado, e constantemente interrompido por amigos e conterrâneos para mais um abraço. Mais um abraço e palavras de incitamento, de estímulo. «Você fazia muita falta aqui. Ainda bem que voltou. Deus é grande», ouvimos da boca de um deles.

«Eu acho se me permite a sugestão, que o senhor devia ouvir as pessoas. Ouça as pessoas que aqui vieram, as pessoas que aqui estão. Elas têm tanto ou mais que eu para lhe dizer», acrescentou.

Rui Nabeiro está confiante na Justiça portuguesa, na «justiça que me há-dew ser feita. Confio que a verdade virá ao de cima, que há-de ser feita justiça», frisou Rui Nabeiro, no seu regresso a Portugal.

Uma caravana de mais de duzentos veículos acompanhou Rui Nabeiro da fronteira do Caia a Campo Maior, onde familiares, funcionários das suas sete empresas e populares o aguardavam, junto ao Jardim Municipal.

Depois, em cortejo automóvel ainda, dirigiram-se todos para Degolados, uma freguesia a quatro quilómetros de Campo Maior, onde ficam as instalações da Nova Delta, empresa de alta tecnologia no ramo e na qual Rui Nabeiro aposta na mira de fazer-dela a maior da Península Ibérica.

«Faz falta a todos»

Joaquim Teodoro Cardão Batalha e António Clemente Correia Folgado são membros da Associação de Beneficência dos Amigos de Terrugem, a qual pôs a circular um abaixo-assinado para o regresso de Rui Nabeiro.

1Ainda bem que já regressou, valha-nos isso. É um homem que fazia muita falta a esta região e a muita gente. Há centenas de pessoas pendentes dele, há instituições que reclamavam há muito o seu regresso. Todos os que lhe batem à orta saem de lá com o seu problema resolvido», disse Joaquim Batalha ao «DL».

«É um homem que faz falta a todos os que estiverem aflitos», acrescentou o outro dirigente da ABAT, António Folgado.

Aos duzentos automóveis que o acompanharam no regresso a Campo Maior, outros se juntaram pela tarde fora. Não tivemos empo para os contar mas um dos moradores de Degolados garantiu ao «DL» ue por ali terão passado cerca de milhar e meio de carros. A população de Campo Maior — bastião socialista confirmado nas recentes eleições legislativas — esteve em peso no Monte das Argamassas, a quatro quilómetros da vila. Deparámos à entrada da Avenida Calouste Gulbenkian com alguns campo-maiorenses alheios à festa, mas todos eles haviam assistido à passagem de Nabeiro pela vila, vindo da fronteira do Caia, a caminho de Degolados. Segue

«Não fechou nada deu mais emprego»

Pedro Morcela, funcionário da empresa Nabeiro, disse ao «DL», que os trabalhadores, todos os trabalhadores, sempre estiveram com o patrão. «Os trabalhadores estão, naturalmente, muito contentes com o regresso de Rui Nabeiro. Mas teriam preferido, naturalmente, é que ele não tivesse abalado».

«Mas isto não parou. Não parou nem parará. Não somos desses que dizem, por dizer, que o País não pára. Nós dizemos é que as empresas de Rui Nabeiro não pararam. Ele podia tê-las fechado, como fizeram os fascistas deste País em 25 de Abril, e partir para o estrangeiro sem se importar com quem cá ficava. Também podia ter desviado dinheiro. Mas não, não o fez, porque acredita na justiça, apesar de tudo».

Dirigente sindical — do SITESE — bem colocado no aparelho, Pedro Morcela diz que as suas relações, como dirigente sindical, com o patrão, sempre foram boas, exemplares. «Com ele ausente, entraram mais trabalhadores para a empresa, 35 dos quais já este mês. E fomos aumentados 22 por cento, podendo dizer que ganhamos acima da tabela», acrescentou.

Rui Nabeiro encontrava-se em Badajoz desde Fevereiro de 1986, com o filho, João Nabeiro, após mandatos de captura que lhe foram movidos por alegado envolvimento em «associações criminosas», no processo relacionado com o «Caso do Café», que aguarda julgamento no 3.º Juízo Criminal de Lisboa (Boa Hora). «É preciso ter coragem política para julgar Rui Nabeiro», comentou Pedro Morcela ao «DL».

O seu regresso foi possível devido à garantia bancária de trezentos mil contos, a caução que lhe foi arbitrada por aquele tribunal para que fique a aguardar julgamento em liberdade. A garantia foi emitda por uma entidade bancária. O director financeiro da emprea, António Cachola, confirmou ao «DL» que a garantia foi emitida por uma instituição de crédito, mas não avançou com o montante. Disse ainda que o filho de Rui Nabeiro (João Nabeiro) continua «por terras de Espanha», sabendo-se que está algures na região de Badajoz.

«Por muito que trabalhe e lute não posso saldar a dívida de hoje», afirmou Rui Nabeiro ao fim da tarde de sábado, depois dos discursos que na circunstância foram feitos por amigos e autarcas que quiseram testemunhar-lhe a sua amizade, na hora de regresso. Entre eles, os presidentes das Câmaras Municipais de Gavião e Crato. Representantes das edilidades de Arronches e Portalegre deslocaram-se também ao Monte das Argamassas, mas não usaram da palavra.

Suspenso semanário de Gaia

A Administração do «Gaia Semanário» suspendeu a publicação deste jornal — disse à Agência Lusa o chefe de redacção, Agostinho Santos.

De acordo com a mesma fonte, as razões indicadas pelos administradoresdaquele jornal são de natureza económico-financeira.

Agostinho Santos disse ainda à Lusa que o «Gaia Semanário» era um «projecto jornalístico viável, assente num grupo de jornalistas e colaboradores competentes e que estava a impor-se semana a semana, no concelho de Gaia e periferia».

O jornal era dirigido pelo antigo deputado socialista Alberto Martins Andrade, que nas eleições de 19 de Julho integrou as litas da CDU com o estatuto de independete.

Fundado no princípio deste ano, o jornal começou a publicar-se em Fevereiro, com o número zero, e cessa a publicação no número vinte.

Novos assistentes da U. de Coimbra

O reitor da Universidade de Coimbra, professor Rui Alarcão, conferiu posse a três novos assistentes, além do quadro, das Faculdades de Letras e de Ciências e Tecnologia.

Os novos docentes são Raquel da Rosa Vilaça e José Alfredo Pinto Pinheiro Marques, da Faculdade de Letras e Maria Isabel Silva Ferreira Lopes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

FÉRIAS DE SONHO «87»
— TURISMO DE QUALIDADE —

VALÊNCIA – BARCELONA – ANDORRA
De 26 de Julho a 1 de Agosto — 43 400$00
ASSEGURADA — LINDA VIAGEM VISITANDO TAMBÉM MADRID

MADRID – ANDORRA
De 26 a 30 de Julho — 43 400$00
VISITAS HOTEIS DE •••• ASSEGURADA

NICE – CÔTE D'AZUR – MÓNACO
De 6 a 16 de Agosto — 85 500$00
ASSEGURADA — VISITANDO MARSELHA – ANDORRA – MADRID

MARROCOS IMPERIAL
De 2 a 11 de Agosto — 73 900$00
ASSEGURADA — POR TANGER, RABAT, CASABLANCA, FEZ, MARRAKECH, ETC

CIRCUITO EUROPEU
De 2 a 16 de Agosto — 139 900$00 (ASSEGURADA)
LINDA VIAGEM PELAS PRINCIPAIS CIDADES DA EUROPA

ÁUSTRIA - HUNGRIA - JUGOSLÁVIA
De 8 a 28 de Agosto — 174 900$00 (ASSEGURADA)
CONSULTE O PROGRAMA ESPECIAL DESTA VIAGEM

BENELUX – PARIS – VALE DO RENO
De 9 a 23 de Agosto — 138 900$00 (ASSEGURADA)

PARIS – LOURDES – ANDORRA
De 25 de Julho a 4 de Agosto e 1 a 11 de Agosto
ASSEGURADAS 86 900$00 BONS HOTEIS

LOURDES – ANDORRA
De 2 a 8 de Agosto — ASSEGURADA — 48 800$00
VISITANDO S. SEBASTIAN, TORRECIUDAD, ETC.

NORTE MARAVILHOSO
De 1 a 7 de Agosto — 33 300$00
ASSEGURADA — VISITANDO O NORTE E NORDESTE

ALEMANHA ROMÂNTICA
De 13 a 20 de Agosto — 159 900$00 (ASSEGURADA)
VISITANDO BERLIM, MUNIQUE, PARIS, ETC, ETC.

CONSULTE O N/ CATÁLOGO «87»

LUSANOVA TURISMO
AV. JOAO XXI, 9-A - M. MONIZ, 6-A - TEL. 89 43 11 89 44 80

Cândida Vila Real foi abandonada junto à ponte de Cacia

RAPTO DE CASTELO DE PAIVA DUROU 40 HORAS

Durou 40 horas o rapto de Cândida Vila Real, a companheiro do ex–cônsul da Libéria no Porto, que foi raptada na manhã da passada sexta–feira na localidade de Casal de Fornos, no concelho de Castelo de Paiva. Na madrugada de ontem, cerca da 1 hora da manhã, os raptores abandonavam Cândida Vila real, junto à ponte de Cacia.

Se assim terminava o episódio iniciado na passada sexta feira, quando a mulher do ex–diplomata e proprietário da «DIACOR» foi raptada de casa pela manhã por três homens, ao que se julga dois espanhóis e um português, a investigação, a cargo da Policia Judiciária do Porto, vai entrar, agora, numa nova fase.

Faltavam alguns minutos para as duas horas de ontem quando um Toyota branco, onde seguiam os jovens Ilídio Manuel Pereira Pinho e um amigo de nome Carlos, encontraram na Estrada Nacional 108 Cândida Vila Real.

A companheira do ex–consul da Monravia na cidade do Porto, depois de relatar o sucedido, que tinha sido abandonada pela uma hora pelos seus raptores debaixo da ponte de Cacia, foi conduzida ao posto da Guarda Nacional Republicana. Aí fez o relato do caso, tendo de imediato a GNR alertado a Judiciária que fez deslocar para o local uma brigada.

Dois dias na mesma posição

Segundo o relato feito às autoridades, os seus raptores mantiveram–na durante dois dias sequestrada e imobilizada sempre na mesma posição, numa localidade perto de Coimbra.

De acordo com Cândida Vila Real, o local onde permaneceu durante 40 horas terá sido uma praia perto da cidade do Mondego, mas o seu estado de abatimento e natural cansaço não permitiram apurar ao certo a localidade. No entanto, durante as 40 horas em que esteve sequestrada, a esposa do ex–cônsul da Libéria não foi molestada.

De acordo com a edição de hoje do «JN» muitos telefonemas anónimos foram recebidos na redacção daquele matutino portuense dando pistas sobre os motivos do rapto.

No entanto, continuam por responder muitas interrogações sobre todo o processo que, segundo a Imprensa, não começou na passada sexta–feira, mas em 1984 com o encerramento da «DIACOR», empresa com uma filial na Bélgica, com o aparecimento pouco tempo depois de uma nova firma «Real & Freire–Sociedade de Tratamento de Metais, Lda», e com a proibição, decidida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, de Granhão VIla Real continuar a desempenhar as funções de cônsul do regime de Monravia na cidade do Porto, com a consequente retirada da imunidade diplomática. Como o «DL» referiu na edição do passado sábado, a decisão do Palácio das Necessidades foi então explicada «por haver suspeitas de que estivesse envolvido em actividades ilícitas», na sequência de uma intervenção de um deputado do PRD na Assembleia da República.

Essas actividades prendem–se, segundo o que foi então divulgado na Imprensa, com interesses que Granhão Vila Real mantinha na Libéria, no sector mineralífero, concretamente no de diamantes, e nas queixas entretanto formuladas por vários clientes da «DIACOR» sobre o não cumprimento de contratos, no qual os diamantes seriam entregues como juros do dinheiro investido.

Emigrante e filha vitimados em Espanha

Dois portugueses morreram anteontem num acidente de viação registado em Espanha, na estrada de Burgos, próximo da localidade de Cubillas de Santa Marta, a 100 quilómetros da fronteira com o nosso País. No despiste faleceram o condutor do veículo sinistrado, Joaquim Dias, de 44 anos, e a sua filha, Olga Maria Dias, de onze. Quanto a Maria Barrocas Dias, de 18 anos, José Manuel Barroca Dias, de cinco, e Maria José Pires Barrocas, de 41, que também viajavam no automóvel, sofreram ferimentos ligeiros.

Jovem de 19 anos afogado no rio Ave

Francisco Martins, de 19 anos, morreu anteontem afogado quando tomava banho no rio Ave, em Lousado, Vila Nova de Famalicão. Transportado ainda com sinais de vida ao Hospital de Santo Tirso, o malogrado jovem acabou por chegar ali já cadáver. Com esta vítima eleva-se para 26 o número de mortes por afogamento desde o início da época balnear, iniciada no dia 1 de Junho.

Assaltantes de residências foram atraídos pelas jóias

Desconhecidos furtaram de uma residência localizada na Rua Júlio Dinis, em Lisboa, onde entraram por arrombamento da porta na madrugada de ontem, jóias avaliadas em cerca de três mil contos. No mesmo período foi ainda assaltada na capital uma outra residência na Avenida do Uruguai, em Benfica, de onde levaram vários objectos em ouro, e prata, cujo valor não foi revelado pelo locatário lesado. Trata-se de um cordão, quatro, medalhas, três anéis, duas alianças, uma pregadeira, um par de brincos, dois fios e duas pulseiras tudo em ouro, e de um topásio e de duas pulseiras em prata. Ambas as ocorrências foram participadas no piquete da Polícia Judiciária.

Sem que os médicos lhe diagnosticassem a "doença"

Agricultor andou quase um ano com dentadura postiça na garganta

Um agricultor da Póvoa de Góis, no distrito de Coimbra, andou cerca de dez meses com quatro dentes postiços entalados na garganta sem que ele próprio nem os médicos descobrissem ou se apercebessem do estranho fenómeno. A insólita notícia foi publicada no último número do jornal «Comarca de Arganil» onde se refere que José da Costa Nogueira, de 62 anos, se dirigiu a um médico de Arganil em Setembro de 1986 por motivo de doença súbita.

O paciente falava com extrema dificuldade e não podia comer, tendo sido enviado para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde esteve 23 dias internado. Ali, tentaram fazer-lhe um exame ao estômago, mas como a sonda não passasse no esófago recambiaram-no para o médico que inicialmente o observara em Arganil, o qual também não conseguiu fazer-lhe o diagnóstico.

José Nogueira recorreu, a seguir, a um clínico de Góis que também sem diagnóstico definitivo o enviou para o Hospital Central dos ovões, dado ser o mesmo dotado de melhores meios de observação. Naquele estabelecimento ocorreu a um médico perguntar ao doente se usava dentes postiços, ao que este lhe respondeu que sim, que usava e que não sabia do paradeiro duma placa de quatro dentes, desde o mês de Setembro, de 1986. A próteses dentária estava afinal bem perto e relacionada com a crise sofrida pelo agricultor da Póvoa de Góis, tendo-lhe sido retirada da garganta de imediato e aliás sem grandes custos cirúrgicos, acabando deste modo com o padecimento de José Nogueira.

Criança morta e sete feridos em dois acidentes no Cacém

Devido a uma ultrapassagem mal calculada um automóvel foi chocar frontalmente com dois outros veículos, causando, ao princípio da tarde de ontem, próximo do Cacém, Sintra, sete feridos alguns em estado grave.

No Hospital de S. José para onde foram conduzidos, ficaram internados Frederico Rangel Monteiro Esteves, de 25 anos, António José Teixeira Fernandes, de 26 anos e Mónica Fernandes de doze anos.

Ainda no Cacém, mas no sábado à tarde, uma menina de dez anos, Elisabete Antunes Rodrigues, foi atropelada mortalmente por uma viatura ligeira, quando atravessava inadvertidamente uma rua do Bairro Joaquim Fontes, onde residia com os pais.

Doente mental assassinou pai à facada em Vinhais

Quando estava no estábulo anexo à sua residência em Macaira, no concelho de Vinhais, um agricultor de 68 anos, Ismael Alves, foi assassinado à facada pelo seu filho, José Carlos Alves, de 41 anos, que depois veio para a rua gabar-se do crime. O homicida tinha sido internado há meses num estabelecimento psiquiátrico do Porto, tendo regressado recentemente a Macaira, no distrito de Bragança, onde passou a ameaçar de morte o pai e alguns vizinhos.

UNDO DE FUTEBOL

Mário Castrim

Estão em jogo os destinos da Humanidade, ameaçada por todos os lados. E não são apenas os sismos, os cataclismos, os autoclismos: como se os castigos de Deus não bastassem, acrescentam-se os castigos dos homens! Que fazer? Ficar de braços cruzados? Deixar correr o marfim? Adormecer nas calmas até que o tecto nos desabe em cima da cachola? Não pretendo de forma nenhuma ser pessimista. Mas há factos alarmantes: a camada de éter (parece que é de éter) que envolve a Terra pode rasgar-se de um momento para o outro; os tufões podem voltar em força; a Sida já suplanta a sidra; novas pestes nos ameaçam; e como se tudo isto não fosse o suficiente, já se diz que o Clube Amigos Disney vai regressar!

Aumenta a escalada de violência. Os preços sobem, o desemprego alastra, as novas tecnologias crescem. Os mísseis (que as misses não conseguiram substituir) estão apontados em todas as direcções. Hoje, quando se fala de ogiva, não é a arte gótica que está em causa, mas a guerra nuclear. Terrível! Há um míssil apontado à nossa sala de estar, outro apontado ao quarto de dormir, outro apontado à cozinha. Já nem nas casas de banho nos podemos refugiar! Vejam o caso de Hiroxima: uma bomba matou 200 mil pessoas; pois hoje, 200 mil bombas estão prontas a matar uma pessoa!!!

Mas a guerra nuclear não é o único perigo. Certamente, ninguém lhes escaparia, mas depois de ninguém ter escapado a uma guerra nuclear, ainda haveria recurso à guerra química, cujo poder de destruição não é menor. Mais ainda: mesmo depois da guerra nuclear finir com tudo; mesmo depois da guerra química voltar a acabar com tudo, ainda haveria as pestes, os filmes do Rambo, as memórias de Reagan e o Telejornal ainda no ar.

Mas não podemos cruzar os braços. Temos de nos reunir. Temos de formar comissões em todos os lados. A todas as pessoas que queiram resolver tais e tantos problemas, peço que entrem em contacto comigo para a Rua do Alegrete, 289, cave, frente, 1800 LISBOA.

Carlos Pimenta prudente sobre Aldeadávila

"AINDA NÃO PODEMOS DIZER QUE GANHÁMOS"

«Ainda não podemos dizer que ganhámos, mas pela primeira vez encontrámos uma resposta favorável», declarou esta manhã ao «DL» o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, comentando a posição do vice-presidente da Comissão Europeia e responsável pela área da energia da CEE.

Numa das últimas sessões do Parlamento Europeu, segundo o «Expresso», Karl Heinz Narjes adiantou, em resposta a um deputado, que «a Comissão Europeia nunca subvencionará projectos que, devido a objecções graves, não reúnam o consenso necessário para garantir a sua execução sem fricções entre os Estados membros».

Esta posição do «número dois da Comissão» terá sido a responsável pelo adiamento «sine die» da discussão sobre o subsídio de 700 mil contos soclicitado pela Espanha para o financiamento do projecto, o qual já tinha sido adiado para o próximo mês de Setembro.

«As declarações de Narjers dão um certo optimismo», observou Carlos Pimenta, «enchem-nos de esperança, mas ainda não é a solução para o caso».

O desenvolvimento de todo o dossier, à luz das afirmações do vice-presidente da Comissão Europeia, só será detectável dentro de um mês. «A Comissão entra de férias durante o mês de Agosto, não havendo então nenhuma evolução», sublinhou Carlos Pimenta, adiantando que «Portugal, em Setembro, com o novo Governo, vai continuar na mesma linha, continuar a fazer pressão».

«Penso que com esta declaração eles perceberam que as autoridades portuguesas estavam a falar a sério», observou o secretário de Estado. A estratégia seguida, apesar de notícias recentemente publicadas sobre uma possível «troca de favores», a que os envolvidos na análise do caso em Estrasburgo chamam de «contrapartidas», baseou-se na inegociabilidade. «Não era negociável, pois não negociamos a vida contra nada... este é, em termos do Estado português, um processo inegociável», concluiu.

Protesto no fim-de-semana

Embora tenha havido, pela primeira vez, um eco positivo em relação à instalação de um «laboratório» de resíduos nuclereas em Aldeadávila de La Ribera, continuam a ser organizadas manifestações de protesto, numa legítima manobra de pressão sobre as autoridades comunitárias e espanholas.

Este fim-de-semana, mais uma vez, o protesto não conheceu fronteiras, e dos dois lados, juntaram-se vontades na contestação.

Mais de uma centena de ciclistas, com cerca de 300 apoiantes a pé, dos cinco aos 60 anos, concentraram-se no passado sábado na margem do rio Douro internacional, defronte à localidade de Aldeadávila de La Ribera, em protesto contra a lixeira nuclear para ali prevista.

Raul Garrido, alcaide de Vilarinho de Aires, Formoselhe, na vizinha província de Castela e Leon, dissde na concentração que «tudo fará para contrariar o projecto da lixeira».

«Esta contestação é mais uma das que confirmam as deliberações dos Municípios da Bacia do Douro», disse por seu lado o presidente do Município de Mogadouro, Abílio Costa, enquanto que o seu homólogo do outro lado da fronteira sublinhava que «os portugueses, não podem de modo algum aceitar a decisão espanhola, como ninguém pode aceitar que um vizinho lhe despeje o lixo à porta».

Terminava, assim, uma marcha de protesto, iniciada em Mogadouro, num perecurso de 100 quilómetros, no qual os ciclistas foram recolhendo o apoio de centenas de populares.

Só uma rádio local portuguesa pode emitir em Paris

A Comissão Nacional da Comunicação e das Liberdades francesa divulgou a lista das 39 rádios locais autorizadas a emitir na região parisiense, entre as quais uma rádio portuguesa e africana, a Radio Alpha-Talva FM.

Segundo a agência Lusa, haverá cerca de duas centenas de autorizações para a região parisiense no total, mas as rádios que integrarão listas posteriores serão estações com fraco poder de emissão, algumas delas com menos de 1 KW e as outras com menos de 500 W, que serão as rádios de bairro.

Entre as rádios portuguesas excluídas da primeira lista conta-se o Rádio Clube Português, veterano nas estações de rádio em Paris, funcionando desde 1982 com uma interrupção de nove meses em 1983, quando as autoridades lhe apreenderam o material por funcionar sem autorização.

Carlos Duarte, seu dirigente e animador, manifestou à Lusa a sua estranheza pela exclusão do RCP, acrescentando que de forma alguma aceitaria que o RCP se transformasse numa rádio de bairro.

Tanto quanto a Lusa pôde averiguar, a Alpha ainda não passa de um projecto em que estariam empenhados Jaime Mendes, empregado do Banco Borges & Irmão, Francisco Gomes da Silva, empregado do Banque Franco-Portugais, e Fernando Teixeira, irmão de Santos Teixeira, director-geral da Companhia de Seguros Império, em Paris.

Quanto à Talva, a que a Alpha se encontra associada, trata-se dum projecto animado por pessoas originárias de países africanos, embora tudo pareça indicar que não se trata de africanos de expressão portuguesa.

Além da Alpha-Talva, as outras rádios agora autorizadas no sector, expressão das comunidades vivendo na região parisiense, incluem uma estação arménia, uma estação árabe e uma estação dos imigrantes da segunda geração, a rádio BEUR.

SÃO FRANCISCO XAVIER

+ MAIS UM NOVO HOSPITAL E UM NOVO SERVIÇO DE URGÊNCIA

O novo HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER vem proporcionar um novo serviço de urgências, abrangendo a população das freguesias de:
Ajuda • Alcântara • Belém • Prazeres • S. Francisco Xavier • Santo Condestável e ainda de todo o concelho de Oeiras.
Em caso de urgência, recorra agora ao HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER.
Temos urgência para crianças e maternidade. Contamos com o mais sofisticado equipamento de cuidados intensivos. O nosso sistema informático central garante a segurança e rapidez da acção médica.
HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER — um exemplo no caminho da humanização.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

H.S. FRANCISCO XAVIER

totoloto

"5 SEMANAS"

Um descanso Suplementar nas férias

Descansadamente, no seu agente habitual, preencha um **bilhete de 5 semanas**.

Depois..., descansadamente receba os prémios.

É FÁCIL, É BARATO, DÁ MILHÕES

Facar em pé de guerra

Trabalhadores da Facar, uma empresa metalúrgica de Leça da Palmeira, nos arredores do Porto, concentraram-se esta manhã defronte da empresa, cortaram o trânsito na rua Óscar da Silva e colocaram os administradores, irmãos Carvalhos, «na desconfortante situação de terem de responder a todas as dúvidas que assaltam os trabalhadores», segundo expressão utilizada na informação fornecida ao nosso jornal pelo Sindicato dos Matelúrgicos do Porto.

A laboração da fábrica está, naturalmente, paralisada mas não foi necessário os trabalhadores da empresa contribuirem para isso: a energia eléctrica foi, uma vez mais, cortada dadas as dívidas acumuladas da Facar à EDP.

Esta metalúrgica tem mil trabalhadores que não receberam parte do salário de Junho e já foram avisados que não receberão o mês de Julho nem o subsídio de férias. Além disso, há rumores na empresa de que estaria iminente o despedimento de 300 a 400 trabalhadores se não se der mesmo a falência da Facar.

Foi por estas razões que os mil trabalhadores da empresa de Leça de Palmeira, uma das mais importantes unidades fabris do concelho de Matosinhos se revoltaram e exigiram explicações à Administração.

Seca reduz produção de milho

ZIMBABWE NÃO PODE SALVAR OS VIZINHOS

O papel do Zimbabwe como fornecedor de milho na África Central e Austral está a chegar ao fim, depois de ter salvo repetidamente os seus vizinhos da fome, refere o jornal «Times».

Desde a independência do Zimbabwe, em 1980, milhares de camponeses produziram cerca de três milhões de toneladas de milho branco para armazenagem e fornecimento a 21 países africanos, incluindo a África do Sul, em momentos da carência, diz o diário londrino.

Cephas Msipa, vice-presidente da Junta de «Marketing» Agrícola do Zimbabwe que compra os produtos dos agricultores e vende-os nos mercados locais e estrangeiros, avisou que a África está ameaçada por desenvolvimento «espasmódico» e não pode garantir a produção de géneros alimentícios a preços justos.

Estatísticas da Conferência de Coordenação e Desenvolvimento da África Austral (SADCC), que atribuiu ao Zimbabwé a responsabilidade de fiscalizar a política de segurança de alimentos, mostram que o nível de auto-suficiência da zona, agora a 94 por cento, será reduzida para 64 por cento no final do século, e as importações de alimentos aumentarão para o dobro.

Em Abril, a Junta de «Marketing» deixou de dar atenção às encomendas de exportação, devido à quebra da produção provocada pela seca, a pior dos últimos 40 anos. Das 1,9 milhões de toneladas produzidas, algumas serão para a exportação, mas o grosso será para alimentar o país durante os próximos dois anos.

O Zimbabwe encontra-se numa crise financeira, sublinha o «Times», e falta de divisas estrangeiras ameaçam paralisar a economia do país.

Os agricultores do Zimbabwe produzem 60 por cento das colheitas de milho, mas, Dick Bylo, Presidente da Associação Comercial de Produtores de Cereais, disse que perderam 40 por cento dos seus agricultores desde 1980, devido a uma «crise de viabilidade».

Desemprego diminuiu no mês de Março

O número de desempregados em Portugal era em Março de 359 160 pessoas, menos 4,4 por cento que em Fevereiro deste ano, revelam estatísticas do INSTITUTO DO Emprego e Formação Profissional.

Os indicadores provisórios do IEFP para o mês de Março permitem concluir que neste período o número de desempregados diminuiu em 3, por cento, comparativamente a idêntico mês de 1986.

Em Março, os centros de emprego do IEPF tinham menos 16.456 inscritos que em Fevereiro e menos 12.820 que em igual período do ano anterior. O desemprego masculino ascendeu a 161.288 pessoas tendo diminuido 5,5 por cento em Março, relativamente a igual mês do ano anterior. Em Março, o número de mulheres desempregadas atingiu 197.872, correspondendo a um decréscimo de 1,7 por cento, no mesmo período.

A procura do primeiro emprego, entre Março de 1987 sobre Março de 1986, aumentou em 2,7 por cento, enquanto em idêntico período o número dos que procuravam novo emprego decresce 4,6 por cento.

Em Março último, os portugueses desempregados que recebem subsdio de desemprego aumentou 0,8 por cento, reltativamente a Fevereiro, abrangendo 123.675 desempregados.

A oferta de emprego atingiu em Março um total de 6.331, mais 14,3 por centro que Fevereiro e 90,5 por cento superior a idêntico mês de 1986.

Para refinanciar empréstimos externos

Brisa: 10 milhões de contos em notas promissórias

A Brisa foi autorizada a emitir com aval do Estado, notas promissórias no mercado euroienes, no valor total de 10.000 milhões de iénes, japoneses (cerca de 10 milhões de contos), nos termos de portarias e despachos publicados na folha oficial.

As notas promissórias (Notes) serão subscritas por um grupo de instituições financeiras estrangeiras lideradas pela Nomura International e Mitsui Finance International.

A taxa de juro deste financiamento que será objecto de uma operação de permuta de taxa de juro e divisa (SWAP) para dólares americanos, será estabelecida com base na «long term rate» menos 60 pontos básicos.

O reembolso deste empréstimo será efectuado numa prestação única pagável no termo do prazo de cinco anos (1992), vencendo-se juros pagáveis em prestações semestrais e postecipadas.

O preço da emissão é de 100,125 por cento, sendo devida a uma comissão de 0,55 por cento. As outras despesas previstas ascenderão a 4,35 milhões de iénes (4,35 mil contos).

A operação de permuta de taxa de juro e divisa para dólares americanos, vencerá juros calculados à Libor + 6,25 pontos básicos sendo a lei aplicável à inglesa.

Este empréstimo destina-se ao pré-pagamento e ao refinanciamento de empréstimos externos avalizados pela República Portuguesa, que tiveram por objectivo a construção de auto-estradas, de harmonia com o plano aprovado pelo Governo.

Dado que o código das sociedades comerciais estipula que as sociedades anónimas não podem emitir obrigações que excedam a importância do capital realizado e existente, que, no caso da Brisa é de 7,5 milhões de contos, o Governo ampliou, nos termos do mesmo Código esse limite para esta operação da Brisa.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$20	53$20
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$15
BÉLGICA (franco)	3$528	3$778
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$05	109$55
(notas de 5 a 1000)	107$55	110$05
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$10	1$22
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$50	147$00
(notas de 5 a 1000)	144$00	147$50
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$25	212$25
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$913	$968
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	231$50	236$00
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$25	94$75
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

8.º JUÍZO DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

ACÇÃO ESPECIAL DE DESPEJO N.º 4912 DA 3.ª SECÇÃO
AUTORES: ANTÓNIO LOPES FERNANDES e mulher MARIA AMÉLIA RIBEIRO LEITÃO FERNANDES.
RÉUS: MANUEL DA COSTA SILVA e mulher MARIA SILVA, com última residência conhecida no Largo da Igreja, n.º 4-r/c-Dt.º DAMAIA.

CITAM-SE OS RÉUS acima indicados para comparecerem pessoalmente neste Tribunal, no dia 22 de Outubro de 1987, pelas 14 horas a fim de se realizar uma tentativa de conciliação das partes ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para este acto.
CITAM-SE AINDA OS RÉUS, para no prazo de DEZ DIAS, findos trinta de dilação, a contar da segunda e última publicação deste anúncio e da data da tentativa de conciliação, contestarem, querendo, o pedido formulado pelos Autores, de condenação na resolução de contrato de arrendamento, a despejar imediatamente a cave do n.º 14 sito na Praceta Francisco Lázaro na Reboleira — Amadora e ainda pagar as rendas vincendas, nas custas e procuradoria, isto se a tentativa de conciliação não vier a realizar-se ou ainda se se frustrar, sob pena de serem condenados no pedido.

Lisboa, 20 de Julho de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
Jorge dos Santos

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Luísa Vaz Pinto

«DL» 27/7/87

ISABEL MARIA DOS SANTOS SILVA

(Mem Martins)

MISSA DE 7.º DIA

Pai, mãe, irmã e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignarem a assistir a tão piedoso acto. A missa de 7.º dia terá lugar amanhã, dia 28, às 9.30 h na Capela de Mem Martins.

De 30 de Outubro a 3 de Novembro

Feira de produtos portugueses vai realizar-se em Cabo Verde

A cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente, vai ser palco de dois importantes acontecimentos relacionados com a presença de Portugal em Cabo Verde, de 30 de Outubro a 3 de Novembro.

Por um lado, efectua-se naquele período a Semana de Portugal; por outro, realiza-se a primeira Feira de Produtos Portugueses, organizada pelo governo caboverdiano com o apoio do ICEP e da Associação Industrial Portuguesa.

Cabo Verde importa anualmente 14 milhões de contos em mercadorias de Portugal, detendo o nosso país uma cota de 38 por cento entre os fornecedores deste país africano de língua portuguesa.

Segundo acentua a AIP, entidade que está a receber as inscrições para a Feira, até ao dia 17 de Agosto, «existem grandes possibilidades de maior implantacão das exportações portuguesas no mercado caboverdiano».

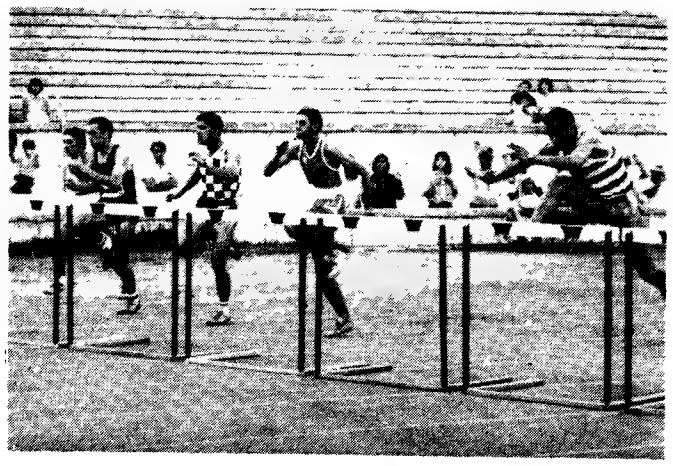
Brasil a perder com as oscilações do mercado internacional do café

O Brasil perdeu cerca de 500 milhões de dólares, no primeiro semestre de 1987, devido à baixa dos preços do café, conforme revelou o Instituto Brasileiro do Café.

Um porta-voz do instituto disse ontem que, nos primeiros meses deste ano, o Brasil, primeiro produto e exportador mundial de café, vendeu 1000 milhões de dólares de grão, contra 1452 milhões facturados no mesmo período de 1986.

Apesar de prejuízos nas colheitas, o Brasil conseguiu vender, em 1986, nove milhões de sacos de café no valor de 2372 milhões de dólares.

O porta-voz do instituto salientou que o Brasil espera um aumento significativo do preço do café nos próximos meses.



O pomo da discórdia

«O Benfica não pactua com a pusilanimidade de determinados sectores do atletismo». Foi assim que o dr. Marcel de Almeida (presidente do Conselho Fiscal e homem forte do atletismo benfiquista), sintetizou a decisão de abandono dos nacionais, tendo adiantado que perante «a situação actual, a direcção do Benfica exprime uma posição de reserva e desconfiança especialmente à Direcção Técnica da FPA e à Comissão de Juízes e irá apresentar a instâncias superiores as situações de atropelo e lesivas do interesse do desporto nacional». Agora, atenção aos próximos episódios!

Pág. 12

ESTAREMOS A SER COLONIZADOS?

Neves de Sousa

Da Alemanha vieram as imagens: Mansell siderado, Prost. amarfanhiado, Johansson temerário. E, depois, o hino brasileiro saudando Nelsinho. Tudo com, muitas cores, os homens encaixados dentro de painéis publicitários.

Desde Paris o mesmo colorido, elas e eles como sanduiches entre negócios de milhões. Roche e Janine a modos que dois sócios também num pódio.

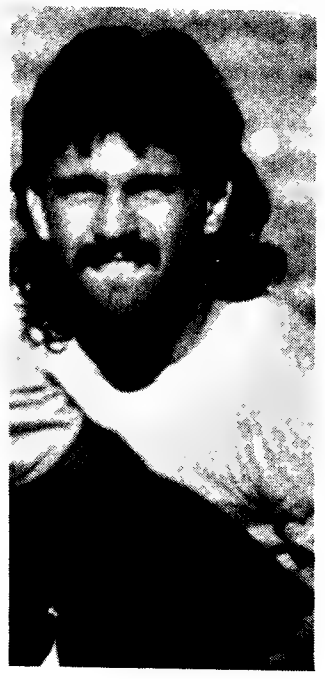
Por cá, docer paz podre, esta que antecipa as grandes batalhas. Vem aí, a «Volta a Portugal», o ciclismo será efémero rei em alongadas duas dezenas de dias, prólogo e epílogo, não se fala mais nisso e até para o ano. Mas o futebol, meus amigos, esse reizinho implantado em todas as latitudes, fenómeno espantoso que tem de ser observado pelas mais diversas facetas do prisma, acudindo permanentemente ao espírito do desportista, comum, mesmo ao que tem tempo para gozar férias entre a família, dar um mergulho na água fresca ou saborear um cacho de uvas no pequeno quintal que lh e ficou de herança.

É isso: pode a força incomensurável da Televisão, da Rádio, da Imprensa, fornecer doses industriais de outro noticiário desportivo mas, que me perdoe quem estiver em desacordo, a malta comum quer mesmo é saber para onde vai jogar o Manuel Fernandes, se o Cascavel vem para Lisboa ou fica na carteira do presidente vimaranense, se o Benfica ainda arranja outro pontade lança, como vai ser o Porto sem Futre nem Artur Jorge, que tal aparecerá o Belenenses depois dos treinos franceses e búlgaros.

Que preocupa os desportistas deste país neste momento? Aí está aberto o leque. Aumentam ou não as divisões do futebol? Os escalões irão rebentar pelas costuras, não deixando a nenhum símbolo graúdo a menor possibilidade de uma rendosa «tournée» e obrigando os artista a jogarem de manhã, à tarde e à noite, ainda levando futebol para a cama? Será que os ilustres dirigentes deste nosso futebol de caricatura, coberto já pelo estandarte do riso e da chacota universais, firmarão o tratado do doce adeus, deixando o caminho livre a quem quiser limpar a onda ou ainda teremos continuação do embate entre «rebeldes» e «resistentes», com epistolar troca de correspondência semiconfidencial? Os clubes que contrataram este mundo e o outro (pensando que vão ganhar todos os títulos) terão base financeira que assegure o integral pagamento dos contratos que firmam?

Há uma espantosa corrente de factos que obrigam a que vulgar cidadão apaixonado pela bolinha aos pulos, esteja de pé atrás perante a imagem que vamos dando ao mundo. Exporta-se o nosso treinador mais ganhador e o mais cintilante «astro» do palco: recrutam-se todos os brasileiros apanhados no sertão, ao sol de Copacabana ou na paulista Praça Mauá. E já não são apenas aos caixotes os paus-de-arara que arribam diariamente á Portela ou às Pedras Rubras, a Faro ou ao Funchal: aos magotes chegou a onda do recrutamento de técnicos emergidos do único futebol que está totalmente KO, que não ganha nadinha de há muito a esta parte, que me desculpe o bom do Wilson Brasil mas não estou a ser chauvinista, apenas realista. Claro que, nestes últimos tempos, vieram Elzo e Mozer, sim senhor, mas na mesma balança, na mesma ponte, na mesma lingada quantos aventureiros estão descobrindo que esta infeliz árvore das patacas, escorrida e fortemente sacudida, ainda pode saciar meia dúzia de bocas?

Seria tempo de alguem dizer que o rei vai totalmente descascado. De colocar um travão à diária espoliação de que estamos sendo vítimas. Venham reforços, está claro. Venha gente que nos pode ensinar qualquer coisa. Mas, por amor de todos os santinhos, exija-se o mínimo de valor aos centos de improvisados «astros», comandantes, técnicos e preparadores físicos que desaguam para os cartazes risonhos dessas terras fora. São tantos os portugueses no desemprego, já lhes metem cunha por um lugarzito de subalternidade. Nem que seja como ajudante de roupeiros, que sempre fazem umas viajenzitas carregando com as malas dos novos senhores da tribo.



Cascavel jogou ontem pelo Vitória de Guimarães

Cruzes na boca para quem sonhava com o goleador brasileiro em clubes lisboetas? Assim parece: Paulinho Cascavel actuou pelo Vitória de Guimarães no jogo particular que a sua turma foi efectuar a Fafe. Não marcou o solitário tento vimaranense (obra do novo zairense Kipulu), mas foi a figura cenral do espectáculo.

D'Lo desporto

Roche ladeado por Delgado e Bernard no pódio de honra

Roche: irlandês voador embolsa "Giro" e "Tour"

Pág. 12

Desportivismo: Piquet dá «boleia» a Prost

Nelsinho deu boleia ao campeão

Pág. 12

Roche: depois do "Giro" o "Tour"

● *Acácio Silva no 64.º lugar*

Stephen Roche ganhou a 74.ª edição da Volta à França em bicicleta, com a segunda mais curta vantagem da prova e tornou-se no primeiro corredor irlandês a vencer uma corrida de prestígio.

Roche (27 anos), líder da equipa «Carrera-Team», completou as 25 etapas do Tour, com uma extensão superior a 4100 quilómetros, no tempo de 115 horas, 27 minutos e 42 segundos — menos 40 segundos que o espanhol Pedro Delgado e dois minutos e 13 segundos que o francês Jean-François Bernard.

A vitória pela diferença mais curta, desde o início do Tour em 1903, coube ao holandês Jan Janssen por 38 segundos sobre o belga Herman van Springel em 1968.

O norte-americano Jeff Pierce, que terminou em 88.º lugar da geral, a mais de duas horas e meia de Roche, ganhou a última etapa de 192 quilómetros desde Creteil a Paris.

Roche, Delgado e Bernard mantiveram-se juntos no grosso do pelotão na última tirada que como habitualmente terminou com seis voltas na Avenida dos Campos Elísios, na baixa parisiense. **«Sabia que tinha ganho o Tour quando venci o contra-relógio em Dijon no sábado»**, afirmou Roche, que nasceu em Dublin, mas vive nos arredores de Paris, em Sargy.

«Penso que a vitória no Giro e no Tour, no mesmo ano, representam o melhor feito da minha carreira», adiantou Roche.

Roche tornou-se no quinto corredor na história do ciclismo a ganhar, no mesmo ano, as duas provas mais importantes do calendário velocipédico: a Volta à Itália e a Volta à França.

O francês Bernard Hinault fez esse feito em 1982 e 1985, o belga Eddie Merckx ganhou ambas em 1970, 1972 e 1974, o francês Jacques Anquetil bisou em 1964 e o italiano Fausto Coppi ganhou em 1949 e 1952.

A seguir à vitória do norte-americano Greg Lemond o ano passado, Roche continuou a marcar a ascensão dos ciclistas que tradicionalmente não pertencem às grandes potências da modalidade como a França, Itália, Espanha, Suíça, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, cujos corredores ganharam as anteriores 72 edições.

Roche era considerado desde o princípio o corredor com maiores possibilidades de ganhar o Tour, que principiou a 1 de Julho em Berlim Ocidental, em face da ausência de Lemond e do abandono da modalidade de Hinault.

Recorde-se que a 21.ª etapa, Roche lutou desesperadamente para não perder terreno para o espanhol Pedro Delgado, então líder, chegando a ter que ser assistido e receber oxigénio. Mas na etapa decisiva, sábado, confirmou ser o melhor: deixou Delgado a um minuto e um segundo ganhando 40 segundos vantagem que acabou por ser suficiente para chegar a Paris de amarelo e receber o prémio do primeiro-ministro Jacques Chirac.

Dos 207 ciclistas que iniciaram a prova terminaram 135, com o português Acácio Silva (que ontem foi 6.º na etapa) classificado na 64.ª posição.

Os 10 melhores e... Acácio

1.º Stephen Roche, Irlanda, 115 horas, 27 minutos e 42 segundos; 2.º Pedro Delgado, Espanha, a 40 segundos; 3.º Jean-François Bernard, França, a 2.13 minutos; 4.º Charly Mottet, França, a 6.40; 5.º Luís Herrera, Colômbia, a 9.32; 6.º Fábio Parra, Colômbia, a 16.53; 7.º Laurent Fignon, França, a 18.24; 8.º Anselmo Fuerte, Espanha, a 18.33; 9.º Raul Alcala, México, a 21.49; 10.º Marino Lajaretta, Espanha, a 26.13 e 64.º Acácio Silva, Portugal, a 2.13.27.

Elas

A francesa Jeannie Longo venceu a quarta edição da Volta a França em bicicleta para senhoras, batendo a italiana Maria Canins, enquanto a soviética Tamara Poliakova venceu a última etapa do Tour feminino, numa extensão de 56 quilómetros entre Chaville e Paris.

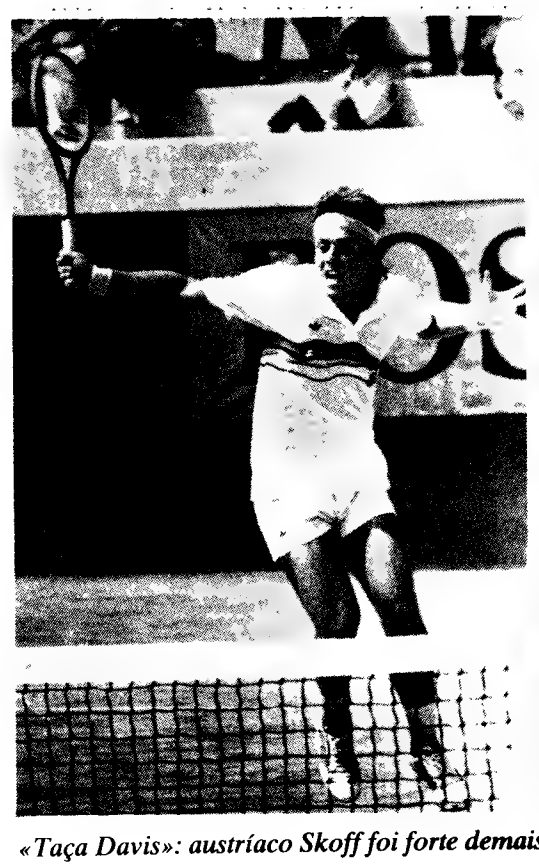
António Araújo venceu em Gaia

Terminou a Volta a Gaia com o triunfo de António Araújo (Feirense) que fica a constituir a primeira vitória daquele ciclista em provas por etapas, depois de sua subida (a época passada) a profissional. Os vencedores das 5 etapas foram: Vitor Rodrigues (Sporting), Manuel Neves (Boavista), Paulo Pinto (Ajacto), António Fernandes (Sicasal), Manuel Cunha (Sicasal).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º António Araújo (Feirense), 7.54.20; 2.º Manuel unha (Sicasal), 7.54.39; 3.º Paulo Pinto (Ajacto), 7.54.53; 4.º José Xavier (Sporting), m. t.; 5.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 7.54.55; 6.º Marco Chagas (Sporting), 7.55.10; 7.º Manuel Neves (Boavista), 7.55.32; 8.º Jorge Silva (Sicasal), 7.55.45; 9.º Manuel Zeferino (Sporting), 7.56.04; 10.º Orlando Neves (Feirense),7.56.12.

Equipas — 1.º Sporting, 23.46.01; 2.º Sicasal, 23.46.35; 3.º Feirense, 23.46.46.

Paulo Pinto foi o vencedor da classificação por pontos e do Prémio Juventude, enquanto António Araújo ganhou também o Combinado. Nas metas volantes triunfou Jorge Silva e Joaquim Salgado ganhou a montanha.



«Taça Davis»: austríaco Skoff foi forte demais para Nuno Marq

"Taça Davis": Portugal, 1 - Áustria, 4

Fim de um belo so

O campeão nacional João Cunha e Silva conseguiu a única vitória da equipa nacional nas meias-finais do grupo B da Zona Europeia da Taça Davis, ao derrotar o austríaco Horst Skoff por 4-6, 6-1, 6-3.

No outro encontro do dia, Nuno Marques perdeu com Thomas Muster, por 6-3, 5-7, 7-5.

Cunha e Silva tirou o mlhor partido da desconcentração evidente de Horst Skoff, para quem o resultado final já nada significava, e que encarou o encontro com alguma displicência, o que lhe veio a sair caro.

O primeiro «set» foi vencido por Skoff por 6-4, após 38 minutos de jogo, mas Cunha e Silva chegou a estar a vencer por 3-0, não conseguindo, no entanto, evitar a reação do austríaco.

No segundo «set», triunfo claro do lisboeta, por 6-1, em apenas 22 minutos, e depois novo triunfo de Cunha e Silva, desta vez por 6-3, logo ao primeiro «match-point», após 35 minutos de jogo.

Quanto a Nuno Marques. pesar de derrotado, esteve perto do seu melhor nível, dando excelente réplica a Thomas Muster, um jogador muito ifícil de ultrapassar, e que provou ser o tenista da Áustria em melhor forma neste momento. O resultado final, de 6-4, 5-7, 7-5, atesta o equilíbrio verificado durante as mais de duas horas que durou o encontro.

No jogo de pares, Pedro Cordeiro e Cunha e Sila foram derrotados pelos parciais de 6-3, 4-6, 6-4 e 6-3.

EUA na 2.ª divisão

O alemão-federal Boris Becker, que este ano não ganhou qualquer torneio, foi o principal responsável pela descida dos Estados nidos à segunda divisão na Taça Davis, em ténis.

No encontro decisivo, o alemão-federal, antigo bicampeão em Wimbledon, bateu o norte-americano Tim Mayotte, por 6-2, 6-3, 5-7, 4-6 e 6-2, relegando os Estados Unidos, que haviam perdido na primeira ronda do grupo mundial com o Paraguai, por 3-2 (em Assunção), para a 2.ª divisão.

O regulamento da prova estipula que todas as equipas derrotadas têm de efectuar jogos de «play off» entre si para definir quais as que baixam à segunda divisão.

Fórmula Um: Piquet resistiu à hecatombe

O brasileiro Nelson Piquet assegurou a liderança do mundial de condutores com a vitória no Grande Prémio da Alemanha Federal de Fórmula Um, após o francês Alain Prost ter abandonado o comando por desistência a quatro voltas do fim.

Piquet, em Williams, acabou por terminar a sua corrida para o 2.º lugar com uma vitória inesperada em Hockenheim perante o domínio revelado ao longo de toda a corrida pelo bicampeão do Mundo, o francês Alain Prost, que foi forçado a desistir a quatro voltas do fim com o alternador do seu McLaren partido.

O piloto brasileiro da Williams obteve em Hockenheim a sua primeira vitória desta época, e a segunda consecutiva no Grande Prémio da Alemanha Federal, ao mesmo tempo que passou a liderar o mundial de condutores com 39 pontos, contra 35 do seu compatriota Ayrton Senna, em Lotus.

O sueco Stetan Johansson terminou em 2.º lugar apesar de na última volta um pneu do seu McLaren ter rebentado.

Johansson acabou a prova com a direcção do seu bólide totalmente aberta após ter percorrido a última volta com apenas três pneus. **«No fim já não existia nada e a suspensão também se partiu».**

O brasileiro Ayrton Senna teve uma corrida de grande desgaste físico e psicológico pois travou sempre uma batalha pessoal com a suspensão hidráulica do seu Lotus, tendo acabado na 3.ª posição mas como consequência directa das desistências registadas durante o Grande Prémio.

O piloto brasileiro da Lotus, teve após a mudança de pneus, um problema constante no lado esquerdo da suspensão do carro não permitindo retirar o rendimento normal do bólide.

Os carros de motor atmosférico da escuderia de Ken Tyrrell, pilotados pelo francês Philippe Streiff e o inglês Jonathan Palmer ficaram na quarta e quinta posição, respectivamente, a uma volta de Piquet.

Entretanto o inglês Nigel Mansell após um duelo ao centésimo de segundo com Prost, desistiu com o turbo partido no seu Williams ficando assim impossibilitado de conquistar a sua terceira vitória consecutiva em grandes prémios esta temporada. **«O carro dançava por todo o lado e não esperava ganhar nada. Para mais que estava igualmente com problemas de consumo»** afirmou Piquet que reconheceu: **«hoje foi de facto o meu dia de sorte».**

Interrogado sobre as suas esperanças no mundial, o piloto brasileiro da Williams sublinhou: «tenho apenas quatro pontos de vantagem em relação a Senna e nove para o meu companheiro de equipa — não é mau de todo».

Entretanto a escuderia de Frank Williams considerou que os seus dois pilotos estão em condições de lutar pelo ceptro mundial rejeitando indicações que apontavam para um primeiro e segundo piloto da equipa após o Grande Prémio da Alemanha Federal.

Classificação do GP

1.º Nelson Piquet (Brasil), Williams, uma hora, 21 minutos, 25,091 segundos; 2.º. Stefan Johansson (Suécia), McLaren, 1.23.04,682; 3.º Ayrton Senna (Brasil), Lotus, a uma volta; 4.º Philippe Streiff (França), Tyrrell, a uma volta; 5.º Jonathan Palmer (Inglaterra), Tyrrell, a uma volta; 6.º Philippe Alliot (França), Lola, a duas voltas;

Como vai o "mundial"

Após o «GP» da RFA, a classificação de construtores e de condutores está assim ordenada:

Construtores	
1.º Williams,	69 pontos
2.º McLaren,	45
3.º otus,	41
4.º Ferrari,	1
5.º Tyrrell,	8
6.º Arrows,	6
7.º Benetton,	5
8.º Brabham,	4
Condutores	
Nelson Piquet,	39 pontos
Ayrton Senna,	35
Nigel Mansell,	30
Alain Prost,	26
Stefan Johansson,	19
Gerhard Berger,	9
Michel Alboreto,	8
Saturo Nakajima,	6
Andrea de Cesaris, Eddie Cheever, Jonathan Palmer e Philippe Streiff,	4.

Hóquei em patins: taça virad

I C Porto e Oliveirense voltam a encontrar-se na final de mais uma edição da Taça de Portugal, depois de nas meias-finais haverem eliminado, respectivamente, a Sanjoanense e o Sporting de Tomar.

Co efeito, nas Antas a turma de Cristinano «cilindrou» a excelente turma de São João da Madeira por 12-5, enquanto que, em Oliveira de Azemeis, o quadro local impôs-se ao Sporting de Tomar por 6-2. Para a história a ficha dos respectivos encontros:

FC Porto — Sanjoanense: Jogo no Pavilhão das Antas.

Assistência: razoável.

Álbitro: Vítor Medinas. de Santarém.

FC PORTO: Franquelim; Realista (1), Alves (1), Vítor Hugo (3), Vítor Bruno (4), Tó neves, Paulo Castanheira, Domingos Carvalho (3) e Rui Félix.

SANJOANENSE: Nelito; Miguel (3), Garrido, Lima (20, Licínio, Vasco e Jorge.

Acção disciplinar:cartó amarelo para Vítor Hugo, Vítor Bruno e Rui Félix do FC Porto e Lima, Licínio e Miguel da Sanjoanense.

Marques

...sonho

A RFA acabou por ganhar por 3-2 num encontro disputado em Hartford, Connecticut, enquanto em Praga a Checoslováquia manteve-se na primeira divisão ao bater a Argentina por 5-0. A Jugoslávia também garantiu presença no grupo mundial ao conseguir a vantagem por 3-0 sobre a Inglaterra.

A Itália só hoje, segunda-feira, ficará a saber se continuará no grupo mundial ao partir com uma vantagem de 2-1 sobre a Coreia o Sul, em Seul.

Nos confrontos do grupo mundial, a Espanha qualificou-se para as meias-finais ao vencer o Paraguai, por 3-2, mercê da vitória de Emilio Sanchez sobre Hugo Chapacu por 6-1, 6-3 e 6-0 e irá defrontar a Suécia, que bateu a França por 4-1.

A França só conseguiu ganhar em pares através da dupla Henri Leconte - Guy Forget, pertencendo os triunfs individuais dos suecos a Mats Wilander e Kent Carlsson.

A outra meia-final vai opor a Austrália à Índia. A Austrália com o seu «herói» Pat Cash, recente vencedor de Wimbledon, ganhou ao México por 4-1 e a Índia estava em vantagem sobre Israel, por 4-0.

...da ao Norte

Oliveirense: Sp. Tomar: Jogo no Pavilhão da Oliveirense. Boa assistência.

Árbitro: Ludovino Ferreira, do Porto.

OLIVEIRENSE: Quim; Sampaio, Rui Pinto (1) Zeca (4), Pardal (1), Hernâni e Águeda. Jogadores não utilizados: Cornélio, Carlos e Neves.

SP. TOMAR: Araújo; Mário Rui (1), Capitolino (1), Zeferino, Lages e Vasco. Jogadores não utilizados: João Alves, Ludovino e Cosme.

Ao intervalo: 2-1.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Zeca.

ATLETISMO: "NACIONAL" COM BARREIRAS

- *Sporting averba títulos*
- *Benfica baixa à 2.ª divisão*
- *José Leitão recordista do "triplo"*

O abandono da equipa masculina do Benfica antes do termo da primeira jornada dos nacionais de atletismo levou a sua equipa a descer à segunda divisão enquanto a feminina se manteve no escalão principal por apenas um ponto.

O Sporting, que já terminara a primeira jornada em vantagem, voltou a reconquistar o título nacional e a assegurar a presença na Taça dos Campeões Europeus, em ambos os escalões.

O Sporting ganhou com 175 pontos em masculinos seguido do Belenenses com 113 e em femininos trinfou com 117 pontos seguido do Sporting de Braga com 106 pontos.

Os nacionais de equipas deste ano vão ficar na história do atletismo: com a desistência do Benfica, alegando um erro do júri na prova dos 110 metros, o clube é forçado a descer à segunda divisão, retirando qualquer interesse aos campeonatos ao mesmo tempo que os seus melhores atletas ficaram privados de competir.

A desistência do Benfica deveu-se a um erro do júri que ordenou a repetição da prova dos 110 metros-barreiras. Na primeira prova, que foi anulada, o triunfo pertenceu ao atleta Paulo Barrigana, do Benfica, mas não foi assinalada a falsa partida ao atleta do Sporting, João Lima, por a pistola ter-se encravado.

O Benfica discordou da repetição da prova e da constituição do júri de apelo, que votou desfavoravelmente o protesto, e em face disto optou por abandonar a prova.

Em comunicado ontem divulgado pelo presidente do clube João Santos, a direcção do Benfica comunica que **«exprime uma posição de reserva e desconfiança especialmente em relação à direcção técnica nacional da Federação Portuguesa de Atletismo e à Comissão Central de Juízes».**

O comunicado cita ainda alguns exemplos em que o Benfica se considera lesado por situações «discriminatórias».

Mas apesar do abandono do Benfica, a competição teve ainda, na segunda jornada, alguns resultados de bom nível e em masculinos a melhor prestação foi a de Luís Barroso, Sporting, que fez 20.90 segundos nos 200 metros, a melhor marca do ano, ficando a um centésimo de segundo do seu próprio recorde nacional.

Luís Marto, Sporting, saltou 2,08 metros em altura e o júnior António Abrantes, do Belenenses, venceu os 800 metros em 1.49,98 minutos.

Em femininos, Teresa Machado (Sporting) lançou o disco a 47,16 metros, Albertina Machado (Sporting de Braga), correu os 3000 metros em 9.01,63 minutos, Teresa Oliveira (Sporting de Braga) ganhou os 200 metros em 25.22 segundos e Rosa Oliveira (Sporting de Braga) triunfou nos 800 metros com 2.10,08 minutos.

Classificação final:

Masculinos: 1.º Sporting, 175 pontos; 2.º Belenenses, 113; 3.º Boavista, 101; 4.º Clube Campismo São João da Madeira, 87; 5.º Viseu e Benfica, 85; 6.º Quimigal, 80,5; 7.º Benfica, 69 e 8.º AN Araújo, 39,5 pontos.

Femininos: 1.º Sporting, 117 pontos; 2.º Sporting Braga, 106; 3.º Marítimo, 91; 4.º Dragões de Azeméis, 77; 5.º Louletano, 71; 6.º Benfica, 57 e 7.º AN Araújo, 56.

A Escola Preparatória de Marrazes não compareceu às provas.

«Triplo» tem novo recordista

O atleta José LEIT:O, DO Cipa, estabeleceu o novo máximo nacional no triplo salto ao alcançar a mara dos 16,66 metros no decorrer da segunda jornada do campeonato nacional da II divisão de atletismo em Maia.

José Leitão venceu também a prova de salto em comprimento ao conseguir a marca de 7,55 metros.

Na prova dos 100 metros masculinos, o mesmo atleta alcançou a 3.ª posição, com o tempo de 11,06 s, atrás de Carlos Almeida (Académica) e do vencedor da prova, António Tavares (Beia-Mar) com o tempo de 11,05 e 10,80 segundos, respectivamente.

Paulo Renato (CAD) venceu a prova dos 10 mil metros masculinos com o tempo de 34.22,3 minutos, enquanto José Sá (Cipa) foi o encedor da prova dos 5000 metros masculinos ao percorrer a distância em 15.00,73 minutos, seguido de José Ferreira e Paulo Renato.

O atleta António Tavares (Beira-Mar) classificou-se em 1.º lugar na prova dos 200 metros masculinos com o tempo de 21,94 segundos e Carlos Almeida, da Académica, ficou em 2.º lugar com 22,58, contra 2,65 de Vasco Santos (Cipa), 3.º classificado.

Bernardo Manuel regressa ao Sporting

O angolano Bernardo Manuel, que atingiu notoriedade como atleta do Sporting, clube que representou durante mais de uma década, vai regressar a Alvalade, agora na função de treinador.

Bernardo Manuel, que nas duas últimas épocas foi técnico do Belenenses, será adjunto de Moniz Pereira — seu último treinador — na equipa o Sporting.

Ainda antes do 25 de Abril de 1974, Bernardo Manuel ingressou no Sporting, sendo acmpanhado pelo seu técnico de então, Pedro Almeida, na altura ainda recordista nacional do salto em comprimento.

Após passagem or distâncias mais curtas, Bernardo Manuel dedicou-se ao meio-fundo e fundo onde se impôs como um dos melhores valores integrando equipa campeã europeia de corta-mato pelo Sporting.

Barnardo Manuel, nascido em Malanje a 27 de Dezembro de 1954, naturalizou-se entretanto português e abandonou a competição ao mais alto nível para se dedicar aos estudos.

Diplomado pelo Instituto Superior de Educação Física, o antigo atleta do sporting aceitou ingressar no Belenenses há dois anos como atleta e treinador, mas faria poucas provas pelo clube de Restelo.

A sua opção pelo treino e investigação teve os melhores resultados e como treinador levou Paulo Estiveira a bater o recorde nacional de juniores dos 1500 metros (3.38,42 m) e abriu a CARLOS Patrício, de 22 anos, as portas para a projecção internacional como corredor de 5000 metros com 13.38 minutos.

Isabel Branco, do Louletano: pertenceu-lhe o salto mais alto, pulando 1,68 metros

Sandra Veiga, M. Emília Tavares, Lurdes Medeiros e Ester Santos: elas foram protagonistas do triunfo na estafeta 4x100 metros

Albertina Machado e Mário Silva: vencedores da prova dos 1500 metros

Zola Budd promete bom regresso

A antiga recordista mundial de atletismo, a inglesa Zola Budd, espera voltar ao seu melhor nível nos Jogos Olímpicos de 1988, em Seul, tendo recomeçado a treinar, após uma série de lesões.

Budd, considerada a menina prodígio do atletismo mundial, que bateu o recorde mundial dos 5 000 metros e foi duas vezes campeã mundial de corta-mato, sofreu uma série de lesões no início da temporada que chegaram a pôr em perigo a sua vida atlética.

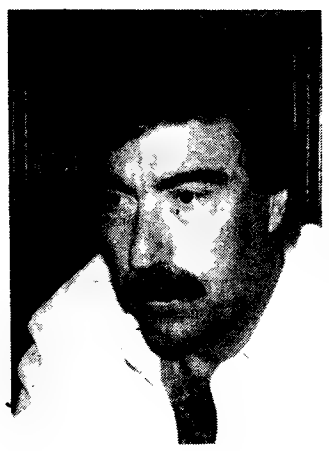
A médio prazo, os objectivos de Budd é o de reconquistar o título mundial de corta-mato que se disputa na Nova Zelândia, em Março, de 1988 e participar nos 3 000 ou 10 000 metros dos Jogos Olímpicos.

UNIÃO DA MADEIRA: APRESENTA-SE "UMA FAMÍLIA"

● *Benfica vence na Suíça*

Como vem sendo habitual no início de cada temporada, o Clube de Futebol União (da Madeira) vem até Lisboa e, no acolhedor e cada vez mais aprimorado RESTAURANTE Comodoro, apresenta o seu «plantel» à Comunicação Social. Um exemplo de excelentes relações e uma gentileza sempre renovada.

Presidido por Jaime Ernesto Nunes Vieira Ramos, o União entregou o seu Departamento de Futebol a Vitor Manuel Freitas Morna, José António Ramos, José António Olim de Sousa e Leonel Damasceno Ferandes Fontes, com uma dupla de médicos (drs. José Alberto da Silva Rodrigues e Etelberto Manuel Marques Açafrão), dois massagistas (João Francisco da Fonseca Martins e Américo Correia



Carlos Cardoso: o novo timoneiro dos unionistas

Pereira) e roupeiros (Carlos Alberto Ferreira Freitas e António Câmara) no apoio permanente. Jogadores são 23: Francisco Isidro Trindade (30 anos), José Carlos de Freitas Graça (23), Humberto Oliveira Câmara (30), José VenâncioRodrigues Franco (20), Duarte Herculano Rodrigues de Sousa (19), José Manuel Abreu Ramos (24), Duarte Jaime da Silva Rodrigues (20), José João Valente de França (23), José Hilário Fernandes Gomes (29), José Duarte Mendes Costa (24), Ricardo Jorge Andrade Fernandes (22), Firmino Manuel Pereira Fernandes (20), Carlos Duarte Teixeira Vasconcelos (22), Jorge Luis Abento Ortiz (29) Timoteo Prietos Cabrera (26), Élvio António Jardim de Ornelas (21) e José Lino Moniz dos Santos (22) todos vindos dos seus mais joens escalões etários e, ainda, Emanuel Jaime França Gouveia (23 anos, vindo do Santacruzense), João Paulo Mota Maria (ex-Elvas, de 21 anos), Francisco Manuel Fernandes (27, ex-Nacional), Carlos Alberto Ferreira (24, ex-Atlético); Luís Lourenço Oliveira Camacho (27 e Carlos Jorge (20), transferidos do Marítimo. Uma equipa jovem (média de idades: 23,7 anos) entregue ao treinador CARLOS Cardoso.

Durante o convívio com os jornalistas, o presidente Jaime Ramos falou, com largo entusiamo, do seu símbolo clubista que, a 1 de Novembro, completará 75 anos e há uma dezena de épocas está na alta competição futebolística, desta vez para **«tentar ficar, na sua zona do 2º escalão nacionl, entre os cinco primeiros»**. O União que, a 17 e 19 de Agosto participa no «Torneio Autonomia» (ao lado d Marítimo, do Nacional e do Marítimo da Venezuela) e que vai **«arrancar para a construção de um complexo desportivo, em Santa Cruz, sonhando (até) com uma pista de tartan»**, um clube com os pés bem assentes no chão:

— Não concordamos com o alargamento e pugnamos pela criação de um Tribunal Desportivo, pois nada podemos esperar de juristas que, pelo telefone, emitem pareceres e fazem vingar a sua lei. Posso garantir (afrmou Jaime Ramos) **que os três clubes da Madeira envolvidos nos campeonatos nacionais de futebol estão totlmente contra o alargamento das divisões.**

União da Madeira: muita esperança de discutir com o Nacional, Farense, Olhanense e Estrela da Amadora o pódio da zona sul da divisão 2. Está previsto um orçamento de 70 mil contos ara o futebol profissional do emblema da Rua da Carreira: **«sem qualquer subsídio do Governo Regional da Madeira, apenas socorrendo-nos de uma importância que é fruto da publicidade na camisola dos atletas e que, para mal dos nossos pecados, vai sofrer um golpe de 25 por cento, a partir de Janeiro do próximo ano»**.

Jaime Ramos: um presidente sem ppas na língua, que sabe para onde deve conduzir o seu clube. O encontro com a Informação que é belo aperitivo da sua época desportiva: um estreitar de relações em que tem parte integrante o jornalista Roquelino, excelente «relações Públicas» de um União da Madeira **«que tem sonhos e ambições, mas anda cautelosamente pela sua estrada.**

Muitos emblemas ao trabalho

Mais clubes encetam o trabalho com vista à temporada de futebol oficial, cada qual pensando nas melhores posições e fazendo os possíveis por se apetrechar com boas «armas».

O professor José Moniz é agora o treinador do **Torreense,** que recrutou o defesa Serrote (no Sporting de Braga) e abdicou do brasileiro Lima (que esteve ao serviço do União da Madeira). José Moniz tem Aníbal Santos como adjunto, ficando os diversos «teams» confiados a Domingos Lobo e Armelim Azvei (juniores), João Lourenço (juvenis) e Serralha (iniciados).

O União de Lamas entregou a equipa a Silva Morais, que será auxiliado por Alberto Rebelo. O plantel» dos lamacenses está constituído pelos guarda-redes: Zé Manuel (ex-Trofense), Ernesto (ex-Paivense), Paulo (ex-júnior): pelos defesas: Belinha, Vivas, Zé Manuel (ex-júnior), José Augusto (ex-Freamunde), Agostinho (ex-Vianense), Zé Nuno (ex-FC Porto); Redol (ex-júnior); os mdios Mascarenhas, Tó Zé, Valadares (ex-júnior), Paulo Fernando (ex-Ovarense), José Fernando (ex-Paivense), Lino (ex-Grijó), Fati (ex--Torralta); e os avançados: Cardoso (ex-D. Aves), Ramim (ex--Paços Brandão) e Rossi (ex--Infesta).

Igualmente o **Sesimbra** regressou aos treinos. Carlos Alberto é o treinador e como adjunto terá Fontes. O «team» comporta os guarda-redes: Falica I, Orlando (ex-júnior), João Maria (ex-Costa de Caparica); defesas e médios Garral (ex--júnior), Horta, Morais, Idalécio, Nuno Vacas, Caiado, Matine, Carlos Alberto, Ricardo, Paulo Silva Octávio (ex-1º de Maio de Sarilhos), José Luís (ex-O Elvas), Jorge (ex-júnior) e Carlos Santos; e os avançados Paulo Flórido, Marques (ex--júnior), José Fernando (ex-1º de Maio de Sarilhos), Paulo Costa (ex-V. Setúbal), e Falica II.

Barcelos tem no **Gil Vicente** (treinado por José Carlos, auxiliado por Sá Pereira) o seu emblema futebolístico mais representativo. O «plantel» vai dispor dos guarda-redes: Amaral (ex--Montijo), Pedro (ex-júnior) e Elísio (ex-Benfica); os defesas: Simões (ex-Estrela de Portalegre), Meia Noite (ex-Vianense), Canário (ex-Desportivo das Aves), Amadeu, Ino, Costa, Pires (ex-júnior), Capela (ex--júnior), Tó Zé (ex-júnior; os médios: Belo, Formiga (ex--Esperança de Lagos), Rui Filipe, Luís Marques (ex-União da Madeira), Nuno, Tiano, Nelinho (ex-Sporting), Galvão (ex--Sporting); e os dianteiros: Neco, Zequinha (ex-Esperança de Lagos), Baptista (ex-Santiago do Cacém), Nélson Reis (ex--Sporting), Virgílio (ex-júnior).

Mário Nunes é o novo treinador do **Elvas**, que tem com preparador físico o brasileiro José Carlos Perón. O bloco dos jogadores alentejanos integra os guarda-redes: Domingos, Vítor Pontes (ex-Guimarães) e José Ramos (ex-júnior); os defesas: Ribeiro, Carapinha, Simões (ex-Estrela da Amadora), Bráulio (ex-Freamunde), Lima Pereira (ex-Águeda) e Castro (ex--Guimarães); os médios: Hoácio, Juanito, José Manuel, Beto, Adérito (ex-Nacional), Alberto (ex-Águeda) e Mário Gomes (ex-Leixões) e os avançados: Bartolomeu (ex-Gil Vicente), Ulisses (ex-Ermesinde), Álvaro (ex-Vianense), Picado (ex--júnior), Carlos Manuel (ex--júnior), João Neves (ex-júnior) e Lupeta (zairense). Também fará parte do «plantel» o defesa júnior João Conceição.

O **Vianense** passa a ser treinado por Domingos Gonçalves e tem os guarda-redes: José Alberto (ex-júnior), Carlos Alberto (ex-Tirsense); os defesas: Adriano, Pedro, Russo (ex--Lourosa), Chagas (ex-Rio Ave), Maurício (ex-Marco); os médios: Manuel Luís, Dario, Lima, Nelinho (ex-Penafiel), Weicker (ex-Inter da Limeira), Guimarães (ex-Trofense); e os avançados: Flávio Renato (ex--Felgueiras), Dinis (ex-Gil Vicente) e Ricardo. Foram promovidos à categoria principal os seguintes juniores: Paulo (guarda--redes), Rogério e Miguel (defesas), João, Francês e Lé (médios) e Paulo Fernandes, avançado.

Augusto (ex-jogador do Sport do Recife) chega dentro de dias para o **Portimonense,** que abdicou do eventual concurso dos jovens benfiquistas Humberto e Cadri, que não entusiasmaram o treinador brasileiro Paulo Roberto.

E continuam as mudanças: o luso-búlgaro Kostov é cara nova no **MARIALVAS DE CANTANHEDE.** Este ano treinado por Diamantino (antigo jogador do Belenenses).

O plantel completo do Marialvas é constituído por Valdemar Bala, Canhoto, Bruno, Puskas e Rui (que transitam da época passada), Bravo (ex-Académica), Brasília (ex-Santarém), Sérgio (ex-Alcobaça), Escurinho (ex--Covilhã), Alexandre (ex-U. Coimbra), Carvalho (ex--Tabuense), Benu (ex--Ferroviário de Guarani), Lázaro (ex-Belenenses), Kostov (ex--Sporting), Melo (ex-júnior), Belchior (ex-júnior), Casimiro (ex-júnior), Rocha (ex-júnior) e Ramos (ex-júnior).

Mas também **BELENENSES** continua a recrutar reforços. O mais recente: Rui Valentim, guarda-redes que defendia as cores do Almada.

Benfica triunfa

Carlos Manuel e Rui Águas foram os marcadoes de serviço do Benfica, rubricando quatro dos cinco golos com que os campeões nacionais venceram a equipa suíça de Grasshopper por expressivo 5-1. Carlos Manuel inaugurou o marcador logo aos dois minutos, tendo Diamantino elevado a contagem, aos 19 minutos. O 3-0 surgiu aos 21 minutos, com o segundo golo de Carlos Manuel, para Rui Águas (três minutos depois) marcar o 4.º tento dos campeões nacionais. O Grasshopper reagiu e Andermatt (numa jogada de contra-ataque) marcou o único tento da sua equipa, aos 30 minutos.

Na 2.ª parte, Rui Águas fechou a contgem aos 80 minutos marcando o 5.º e último golo da equipa da Luz.

O Benfica alinhou com Silvino; Veloso, Dito, Edmundo e Álvaro; Shéu; Diamantino, Carlos Manuel, Nunes e Chiquinho; Raul Águas. No início do tempo complementar, Bento, Mozer, Elzo e Vando renderam, respectivamente, Silvino, Edmundo, Shéu e Chiquinho. Aos 74 minutos, Diamantino cedeu o posto a Augusto.

Foi mostrado o cartão amarelo a Veloso e Vando. Excelente actuação de Carlos Manuel (melhor jogador no terreno) bem secundado por Elzo, Mozer, Diamantino, Álvaro e Rui Águas.

Atenção, Sporting!

O Futebol Clube do Tirol, adversário do Sporting na Taça das Taças, empatou fora (2-2) no campo do Sturm Graz, em jogo da 2.ª jornada do Campeonato austríaco de Futebol. O Tirol, que conta com um empate e uma derrota, ocupa o penúltimo lugar da tabela com um ponto, tendo sofrido quatro golos e marcado dois.

O presidente Jaime Ramos falando dos sonhos e realidades do União da Madeira

«Leões» recebem do roupeiro Manuel Fernandes o novo equipamento que já hoje usam no estágio, em Lamego. Fernando Mendes (técnico adjunto de Burkinshaw) comanda o acto

Artur Jorge empata em casa

O uruguaio Enzo Francescoli, marcou os dois golos que deram o empate ao Matra Racing de Paris (orientado por Artur Jorge) no jogo disputado em casa frente ao Saint-Etiénne (2-2). Francescoli inaugurou o marcador (aos 32 minutos) mas o Saint Etiénne empatou (por grande penalidade convertida por Garande, aos 48 minutos) e colocou-se em vantagem (aos 51 minutos) por Haon, mas o avançado uruguaio Francescoli empatou (aos 64 minutos). Outros resultados da 2.ª jornada: Auxerre-Bordéus, 1-3; Lens-Mónaco, 1-3; Marselha-Cannes, 3-0; Nantes-Brest, 1-0; Le Havre-Niort, 3-0; Monpellier-Paris Saint-Germain, 4-1; Nice-Lille, 2-1; Toulouse-Laval, 1-0; Matra Racing de Paris-St. Etiénne, 2-2 e Metz-Toulon. 2-0. Classificação: Mónaco. Bordéus, e Toulouse, 4 pontos; Laval, Lille, Monpellier. Marsella, Metz, Toulon, Le Havre, Matra Racing de Paris, Paris-Saint-Germain, Nice e Nantes, 2 pontos; Brest, Lens. Auxerre, Niort, Cannes e St. Etiénne, 1.

Carlos Valente em França

Para o Torneio Olímpico, o jogo França - Irlanda do Norte (a realizar no próximo dia 12 de Agosto) será arbitrado por Carlos Valente, que substitui o colega anteriormente indigitado (Vítor Correia) recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica.

Preparação

Começam os jogos de preparação entre as várias equipas. Na Covilhã, o Boavista venceu por 2-1. Mais embates: Fafe, 0-Guimarães (com Paulinho Cascavel), 1.

Juvenis na Europa

O sorteio das eliminatórias do Campeonato da Europa de Juvenis, cuja fase final decorrerá em Espanha, em 1988, designou os seguintes grupos: 1 — Portugal e Bulgária; 2 — Bélgica e Luxemburgo; 3 — Chipre e RDA; 4 — Holanda e Frnça; 5 — Grécia e Áustria; 6 — Dinamarca, Noruega e Finlândia; 7 — RFA e 1Escócia; 8 — Hungria e Checoslováquia; 9 — Suécia e Islândia; 10 — Irlanda do Norte e Irlanda do Sul; 11 — Polónia e Turquia; 12 — Itália e Suíça; 13 — São Marino e Roménia; 14 — União Soviética e Jugoslávia.

Totobola: a nossa aposta

Aarhus-Vasas	1
Pogon-Magdeburgo	1
Halmstads-Ujpesti	X
Tatabanyai-Naestved	1
Grasshopper-Malmö	1
Lech Poznam-AIK	X
Nitra-Lingby	X
Norrköping-Ruda Cheb	1
B. Dortmund-Bayern	X
Kaiserlaut-E. Francfort	1
Karlsruher-Colónia	2
Hannover-W. Bremen	2
Hamburgo-Schalke 04	1

Totobola O "treze"

Carl Zeiss - Lausana	1
Vass - Aarhus	1
Pogon - Hammarby	1
Varna - Halmstads	1
Upjesti - Wismut	X
Dunajska - Naestved	X
Grassohper - Bohemians	1
Malmo - Videoton	1
Aik - Lingby	1
Lech Poznam - Nitra	1
Etar Velko - Erfurte	1
Ruda Cheb - Norrkoping	X
Bochum - Brondby	2

Totoloto

4, 6, 28, 37, 38 e 41 + 10

ANDEBOL: CIMEIRA DO CONSENSO

Com a presença de todas as associações regionais (Portalegre foi a única ausente) realizou-se, no passado sábado, o Congresso Nacional de Andebol que teve lugar no Hotel Roma, em Lisboa. A sessão decorreu durante todo o dia e as decisões tomadas permitem concluir que a modalidade continua com sólida imagem de vitalidade. A propósito diria Luís Santos:

O andebol não tem de se envergonhar do seu passado, já que, ao contrário de outras latitudes, sempre discutimos, abertamente, nesta casa, os nossos problemas. Portanto, estamos optimistas em relação ao cumprimento dos objectivos que nos propomos alcançar, embora saibamos que iremos encontrar, pelo caminho, algumas dificuldades e algumas incompreensões.

E ainda que tenha havido uma ou outra voz crítica, como seria a de João Florência (Passos Manuel): «Ao elaborar este documento (planeamento geral da época) a federação está a favorecer os clubes economicamente mais poderosos» e António Cunha a considerar que «o andebol só poderá ser considerado a segunda modalidade do País em termos de número de praticantes, já que na qualidade continua no zero».

O presidente Luís Santos diria no final em jeito de congratulação:

Levamos destes congressos uma forte esperança de que o andebol se situa no caminho correcto. Mas, para tal, torna-se necessária a colaboração dos diversos agentes que dele fazem parte, sobretudo das associações, as quais devem ser cada vez mais fortes de meios humanos para, deste modo, incutirem à própria federação uma maior solidez. E o que aqui se verificou não constituiu qualquer surpresa para a magnífica equipa que dirijo: não só progredimos aos mais variados níveis como também ficámos mais engrandecidos. Se todos quisermos, o andebol jamais sairá do pedestal onde se posiciona.

No que respeita aos moldes em que se disputou a última edição da Taça de Portugal o técnico António Cunha faria um convite à meditação dos dirigentes federativos:

Espero que, na próxima época, a federação saiba dignificar a Taça de Portugal, de molde a evitar o que se passou na pretérita edição, onde a fase derradeira se processou a correr e a marcação da final para a Madeira levou ao conhecimento de factos que nada têm a ver com o desporto.

Microscópio

Golfe: Troféu Lancôme

Paulo Oliveira e Mário Coelho venceram a última prova do circuito do Torneio Lancôme, de Golfe, que terá a final nacional a 5 e 6 de Setmbro, no Estoril, com a presença de 48 pares. Paulo Oliveira/Mário Coelho ganharam a prova disputada em Miramar, com um total de 134 pancadas, seguidos de Marta da Graça e Álvaro Meneses (136). Na 3.ª posição ficaram João Pedro Santos e Luís Santos (140 pancadas). A dupla que vencer a final nacional irá participar na prova Pro-Am do Troféu Lancôme (em Paris), uma das mais importantes competições do calendário internacional de golfe.

Andebol: calendário do 'nacional'

Realizou-se o sorteio dos jogos referentes à 1.ª volta do campeonato nacional de andebol na categoria de seniores masculinos. Eis como ficou ordenado o cartaz:

1.ª JORNADA (12/9/87): Boa Hora-A. Porto, F. C. Porto-Sporting, Salgueiros-Passos Manuel, V. Setúbal-ABC, Benfica-Clube TAP e Francisco Holanda-Belenenses.

2.ª JORNADA (13/9/87): Ac. Porto-P. Manuel, Clube TAP-V. Setúbal, Boa Hora-Benfica, Belenenses-F. C. Porto, Sportig-Salgueiros e ABC-F. Holanda.

3.ª JORNADA (19/9/87): Benfica-Ac. Porto, Salgueiros-Belenenses, P. Manuel-Sporting, F.Holanda-Clube TAP, V. Setúbal-Boa Hora e F. C. Porto-ABC.

4.ª JORNADA (20/9/87): Ac. Porto-Sporting, Boa Hora-F. Holanda, Benfica-V. Setúbal, ABC-Salgueiros, Belenenses-P. Manuel e Clube TAP-F. C. Porto.

5.ª JORNADA (26/9/87): V. Setúbal-Ac. Porto, P. Manuel-ABC, Sporting-Belenenses, F. C. Porto-Boa Hora, F. Holanda-Benfica e Salgueiros-Clube TAP.

6.ª JORNADA (3/10/87): Ac. Porto-Belenenses, Benfica-F. C. Porto, V. Setúbal-F. Holanda, Clube TAP-Passos Manuel, ABC-Sporting e Boa Hora-Salgueiros.

7.ª JORNADA (5/10/87): F. Holanda-Ac. Porto, Sporting-Clube TAP, Salgueiros-Benfica, F. C. Porto-V. Setúbal e Passos Manuel-Boa Hora.

8.ª JORNADA (10/10/87): Ac. Porto-ABC, V. Setúbal-Salgueiros, F. Holanda-F. C. Porto, Boa Hora-Sporting, Clube TAP-Belenenses e Benfica-Passos Manuel.

9.ª JORNADA (24/10/87): F. C. Porto-Ac. Porto, Belenenses-Boa Hora, ABC-Clube TAP, P. Manuel-V. Setúbal, Salgueiros-F. Holanda e Sporting-Benfica.

10.ª JORNADA (25/10/87): Ac. Porto-Clube TAP, F. Holanda-Passos Manuel, F. C. Porto-Salgueiros, Benfica-Belenenses, Boa Hora-ABC e V. Setúbal-Sporting.

11.ª JORNADA (31/10/87): Salgueiros-Ac. Porto, ABC-Benfica, Clube TAP-Boa Hora, Sporting-F. Holanda, P. Manuel-F. C. Porto e Belenenses-V. Setúbal.

A segunda volta realiza-se em: 14, 15 e 28 de Novembro; 1, 5, 8, 12 e 26 de Dezembro; 2, 3, e 9 de Janeiro de 88. Se o recurso interposto pela Académica de S. Mamede para o Conselho Jurisdicional (a respeito do protesto relativo ao jogo com o Boa Hora) for julgado procedente, a colectividade nortenha ocupará o lugar do emblema lisboeta na respectiva tabela dos jogos.

Xira Cup foi assim

A Xira Cup de Andebol teve os seguintes vencedores — escalão «A»: Saka (Dinamarca); «B»: Bandeirantes (Brasil); «C»: Belenenses; «D»: Ginásio do Sul; «E»: Colégio de Gaia; e «F»: Associação de Andebol do Porto. Outros prémios — melhor marcador masculino: Pedro Santos (Juventude do Liz); melhor marcador feminino: Judite Paris (Ginásio Clube do Sul); melhor jogador masculino: Márcio Mendonça (Bandeirantes); melhor jogadora: Judite Paris (Ginásio Clube do Sul); melhor guarda-redes masculino: Carlos Rodrigues (Pupilos do Exército); melhor guarda-redes feminino: Ana Mónica (Ginásio Clube do Sul); disciplina: Olivasi e Moscavide; e melhores árbitros: Florentino Pereira (Porto) e António Marreiros (Évora).

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	10	0,0	Limpo
V. Castelo	20	20	0,0	P. nub.
Vila Real	15	15	0,0	Limpo
Porto	20	18	0,0	P. nub.
Coimbra	20	20	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Limpo
Portalegre	23	22	0,0	Limpo
C. Branco	18	18	-	Bruma
Lisboa	23	23	0,0	Limpo
Évora	21	21	0,0	Limpo
Beja	22	22	0,0	Limpo
Faro	21	20	0,0	Limpo
Sagres	21	18	0,0	Limpo
P. Delgada	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 35, Porto 30, Faro 30, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	Às 13 h.
Madrid	12	11	Limpo
Londres	16	13	Chuva
Paris	14	12	Encoberto
Bruxelas	13	11	Chuva
Amesterdão	16	11	Chuvisco
Genebra	10	6	P. nub.
Roma	21	20	Neblina
Oslo	14	12	M. nub.
Copenhaga	11	11	M. nub.
Estocolmo	12	11	M. nub.
Berlim	11	11	Pouco nub.
Viena	14	9	Pouco nub.
Varsóvia	10	8	Muito nub.
Atenas	30	25	Neblina
Moscovo	23	17	Muito nub.

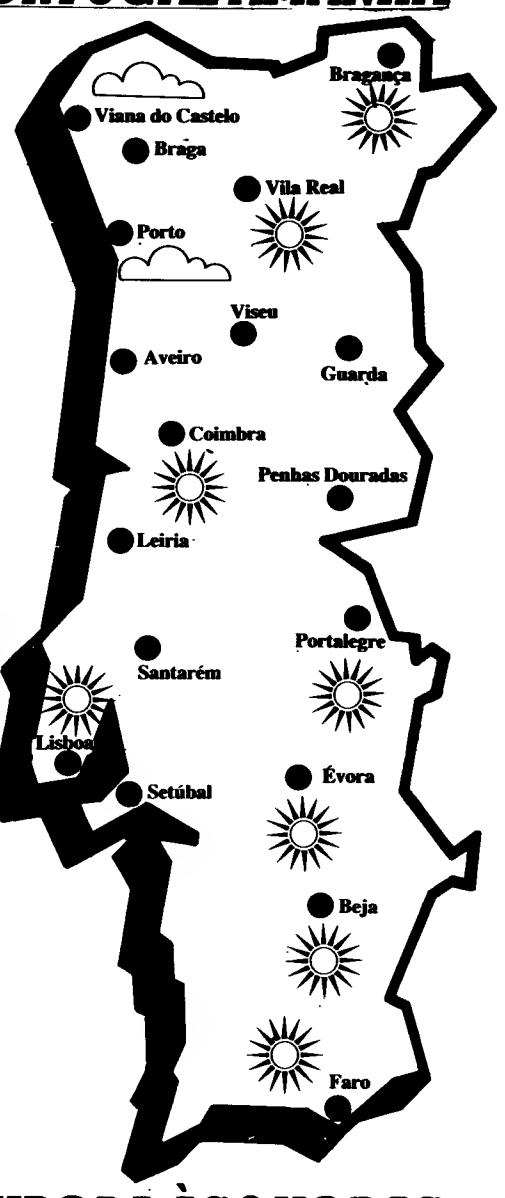
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

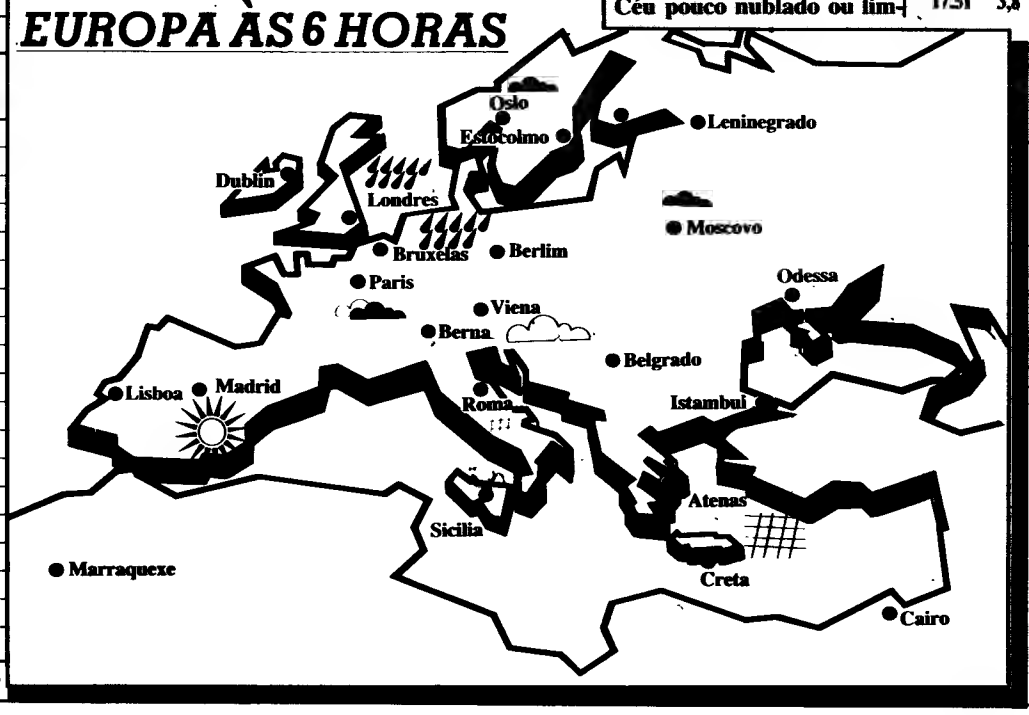
	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	−2	16	Limpo
Los Angeles	16	28	Limpo
Montreal	21	31	Nublado
Nova Deli	32	40	Limpo
Nova Iorque	24	34	Nublado
R. de Janeiro	15	30	Nebl.
S. Francisco	13	20	Nublado
São Paulo	13	25	Limpo
Tóquio	26	35	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de nororeste durante a tarde, no litoral oeste. Pequena subida de temperatura em especial nas regiões do interior

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul em especial durante a manhã. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral a sul do cabo Carvoeiro, durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas durante a tarde nas regiões do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de nororeste por vezes com rajadas no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas durante a tarde nas regiões do interior. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste a norte do cabo Carvoeiro.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante leste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de um metro.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte.

Estado do mar:

Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros, sendo inferior a um metro na costa Sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.07	3,6 m	10.27	1,1 m
17.20	3,8 m	22.55	1,1 m

Amanhã

5.40	3,6 m	11.01	1,1 m
17.51	3,8 m	23.28	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

24 HORAS

EUA não negoceiam mísseis da RFA

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse que os mísseis de curto alcance Pershing 1-A, estacionados na República Federal da Alemanha, não farão parte das negociações de desarmamento entre os Estados Unidos e a União Soviética. «Os Pershing da RFA não estão na mesa das negociações», disse o secretário da Defesa em entrevista concedida a uma cadeia de televisão norte-americana quando interrogado acerca das últimas propostas soviéticas. Mas Weinberger declarou que Gorbachev dera garantias ao presidente Reagan de que a URSS não exigiria a eliminação dos mísseis alemães federais.

Inundações no Irão:147 mortos

INUNDAÇÕES derivadas de chuvas torrenciais que fustigaram zona norte de Teerão, causaram a morte de várias pessoas e elevados prejuízos, depois de já terem sido vitimados 147 iranianos pelo mesmo motivo, no Irão Oriental. Segundo a agência noticiosa iraniana Irna, captada em Londre, as inundações que assolaram uma área de 740 quilómetros a leste de Teerão, foram tão violentas que arrastaram um camião completamente carregado e vários automóveis que se perderam nas correntes de água. Muitos cadáveres foram encontrados sepultados na lama —, acrescentou a fonte.

Temporais matam 61 no Chile

Os temporais que têm fustigado o Chile nas últimas duas semanas causaram até agora 61 mortos — informaram as autoridades chilenas. As fortes chuvadas e ventos que têm atingido oito das 12 reiões em que o Chile está dividido causaram até agora também um mínimo de 31 desaparecidos. O gabinete meteorológico da armada chilena prevê que o mau tempo vá continuar pelo menos durante mais alguns dias.

Praga de gafanhotos preocupa OUA

Uma praga de gafanhotos migratória que está a deslocar-se para a África Oriental e Arábia Saudita tem preocupad as organizações internacionais e africanas — anunciou a organização para a unidade Africana (OUA). Fontes da OUA e da organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) deslocaram aviões e helicópteros para as zonasafectadas. A FAO confirmou à imprensa que a migração dos gafanhotos se intensificou na Etiópia e no Sudão, onde se localizou «meia dúzia de grupos» integrados cada um por 500 milhões de gafanhotos da espécie «Schistocerca Gregária», especialmente voraz.

«TRINDADE (HERDEIROS), LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Julho do corrente ano, lavrada com inicio a folhas 98,V e seguintes do livro n.° 24-E, do 24.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi entre Julieta Manuela Seabra Trindade, Raul Luís Osório Abranches, Maria do Rosário Trindade Abranches e Custódio Augusto Leal Graça, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe e que se regem nos termos dos artigos constantes da presente fotocópia:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma «TRINDADE (HERDEIROS), LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Latino Coelho, número oitenta e cinco, rés-do-chão, em Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

Segundo — A gerência pode deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Terceiro — A Sociedade tem por objecto. a indústria e comércio de roupa de homem, senhora e criança.

Quarto — O capital social é de Quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de duzentos e vinte mil escudos, da sócia Julieta Manuela Seabra Trindade, uma de cento e vinte mil escudos, do sócio Raul Luís Osório Abranches; uma de oitenta mil escudos, da sócia Maria do Rosário Trindade Abranches; e uma de oitenta mil escudos, do sócio Custódio Augusto Leal Graça.

Quinto — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos sócios Raul Luís Osório Abranches, Maria do Rosário Trindade Abranches e Custódio Augusto Leal Graça, desde já nomeados gerentes com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de qualquer gerente para obrigar validamente a Sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sexto — A Sociedade poderá amortizar quotas arroladas arrestadas, penhoradas e incluídas em massa falida.

Parágrafo primeiro — A amortização deverá ser deliberada no prazo de sessenta dias a partir da data em que a sociedade tiver conhecimento do facto que o permite:

Parágrafo segundo — A contrapartida da amortização será o valor resultante do último balanço aprovado.

Sétimo — A convocação das Assembleias Gerais terá lugar mediante aviso expedido em cartas, registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades especiais de convocação.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.° Cartório Notarial, 13 de Julho de 1987

O Ajudante

(Amélia Maria Ferreira Afonso Franck)

«DL» 27/7/87

Admitindo hipótese de retaliação

Estados Unidos intensificam operações de detecção de minas no Golfo

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse que os Estados Unidos vão reforçar as acções de detecção de minas no olfo Pérsico e admitiu medidas de retaliação devido aos danos causados no petroleiro «Bridgeton».

Em entrevista a uma cadeia de televisão norte-americana, Weinberger recusou especificar como e quando se procederia ao reforço da detecção de minas.

Weinberger deixou em aberto a possibilidade de retaliação se os Estados Unidos identificarem os responsáveis pelos danos no «Bridgeton», que na semana passada bateu numa mina.

«Se descobrirmos quem pôs a mina, somos perfeitamente capazes de tomar medidas retaliatórias», disse.

No mesmo programa televisivo, o embaixador do Irão nas Nações Unidas, Said Rajaie Khorassani, disse estar satisfeito com os danos causados no «Bridgeton», mas recusou-se a dizer se a responsabilidade pertenceu ao Irão.

«Aquelas minas estão lá há meses ou até há anos. Pode ser nossa, pode ser de outrem. Estamos satisfeitos por saber que o petroleiro foi atingido», disse.

Se a tensão aumentar no Golfo, a França dispõe de um grupo naval de combate em alerta pronto a dirigir-se para a área, disse entretanto o ministro da Defesa de França, André Giraud.

A força naval, baseada no porto francês de Toulon, no Mediterrâneo, está em alerta desde sábado e pronta para seguir para o Golfo Pérsico se o presidente francês, François Miterrand, der ordens nesse sentido.

O alerta foi decidido depois de um extremista libanês ter assassinado um passageiro francês num avião desviado para Genebra e 10 dias depois de a França ter cortado relações diplomáticas com o Irão.

Giraud disse que o alerta é uma «precaução».

Washington promete ajuda

O Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), organismo que agrupa seis nações do Golfo Pérsico, expressou sábado a sua «satisfação» pela resolução do Conselho de Segurança da ONU que exige o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Bahrain e Oman, salientaram a disposição dos seus países em cooperar com o secretário-geral das Nações Unidas para a aplicação daquela resolução.

Os seis países do Golfo Pérsico elogiaram ainda o Iraque pela sua decisão em aplicar a resolução do Conselho de Segurança da ONU sob condição de que o Irão também mostre indícios de a cumprir.

Ontem o governo iraquiano criticou severamente uma declaração atribuída ao ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, segundo a qual teria sido Bagdade a iniciar a guerra com o Irão.

Uma emissora da RFA citara uma declaração de Genscher segundo a qual se afirmava que o Iraque tinha desencadeado a guerra do Golfo.

África do Sul

Assassinado o organizador do encomtro entre "afrikanders" e o ANC

Um negro do grupo responsável por um encontro controverso entre sul-africanos brancos e o Congresso Nacional Africano (ANC) foi encontrado morto, revelaram fontes policiais e amigos.

Eric Mntonga, era co-director regional do Instituto por uma Alternativa Democrática para a África do Sul, chefiado pelo liberal branco Frederik van Zyl Slabbert.

Mntonga, antigo dirigente sindical, foi encontrado morto com as mãos atadas atrás das costas e o corpo apresentava indícios de ter sido apunhalado, precisou a Polícia.

O corpo de Mntonga foi encontrado no interior da sua viatura, na cidade segregada de Thamarha, perto da cidade de King William.

Extremistas brancos ameaçaram Slabbert e outros elementos do grupo que no ínicio do mês se reuniu no Senegal com membros do ANC, acusando-os de traição em consequência de manterem conversações com o grupo nacionalista negro.

Pretória apoia guerrilha no Zimbabwe

A África do Sul renovou o seu apoio à guerra na província de Matabelelandia, no ocidente do Zimbabwe, de acordo com testemunhas conhecidos em Bulawayo — escreve o jornal londrino «The Observer».

Excertos de uma agenda operacional escritos por um guerrilheiro antigovernamental zimbabweano, obtidos a semana passada, referem-se a uma travessia num «Hippo» (transporte blindado de pessoal) para a África do Sul, o mês passado, para tratamento médico.

O guerrilheiro, cujo nome de guerra era «Sivondu», foi morto na área de Madhlambudzi, perto da cidade de Plumtree e não longe da fronteira com o Botswana, durante um recontro com as forças de segurança, no dia 3 de Julho — acrescenta o «Observer».

A Polícia não divulgou pormenores do diário de «Sivondu», mas o documento contém uma anotação feita no dia 4 de Julho dizendo: «recebi tratamento médico, Messina».

Messina é uma cidade mesmo a sul da fronteira entre o Zimbabwe e a África do Sul, à volta da qual existem várias instalações das forças de defesa sul-africanas.

Fontes da segurança do Zimbabwe — refere o «Observer» — creem que a agênda indica que guerrilheiros do Zimbabwe Ocidental estão de novo a receber apoio e abastecimentos da África do Sul.

O desvio do avião da Air Afrique

Suíços receiam retaliações

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Pierre Aubert, afirmou que «não se pode excluir» a possibilidade de retaliações contra cidadãos suíços depois de a Polícia de Genebra ter capturado na sexta-feira um pirata do ar árabe.

Em entrevista concedida à rádio suíça, Aubert afirmou que o pirata do ar será julgado na Suíça, onde poderá ser condenado a prisão perpétua.

A companhia aérea «Swissair» demonstrou receios semelhantes ao anunciar que vai intensificar os seus controlos de segurança em terra e no ar, depois do sequestro de um avião da «Air Afrique» na sexta-feira.

Entretanto, um comissário de bordo que ajudou a dominar o assaltante e recebeu um tiro no estômago encontra-se no pavilhão de emergências do hospital cantonal de Genebra. O seu estado é considerado satisfatório depois de ter sido submetido a uma operação que durou três horas.

Aproximadamente 10 outras pessoas continuam também hospitalizadas, com fracturas ósseas sofridas quando saltaram pelas portas de emergência ou rampas de salvamento do avião para fugir ao pirata do ar.

Entretanto o representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Genebra, Nahil Ramlawi, disse à Imprensa que o pirata aéreo estava a cumprir uma missão organizada por grupos pró-iranianos no Sul do Líbano.

Ramlawi, chamado pelas autoridades suíças para servir de medianeiro junto do sequestrador, acrescentou que pensava que a acção estava relacionada com o corte diplomático há oito dias entre a França e o Irão.

Mais de 200 mortos em confrontos no Haiti

Pelo menos 235 pessoas morreram em confrontos entre grupos católicos e protestantes decorrentes de desacordos sore terras e observados numa cidade haitiana, revelou um sacerdote protestante.

«Morreram pelo menos 235 pessoas», referiu o reverendo Robert Elus, um missionário trabalhando na cidade de Jean-Rabel, 220 quilómetros a noroeste de Port-au-Prince.

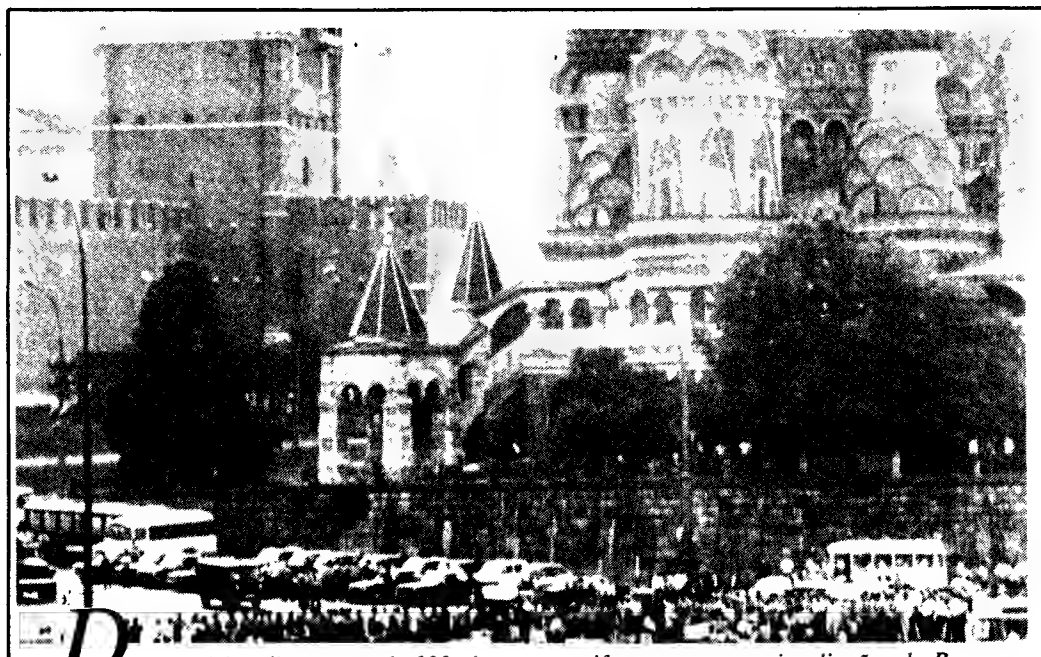
Elus disse em entrevista concedida à Rádio Lumière que cerca de 2000 camponeses pertencentes a grupos religioso rivais atacaram-se mutuamente com paus e bastões.

A Rádio Lumière e a Rádio Haiti-Inter informaram que tinham sido ientificados 30 corpos de residentes de Jean-Rabel, uma cidade com várias centenas de habitantes, depois dos tumultos observados na sexta-feira.

O reverendo Elus, que chegou a Port-au-Prince proveniente de Jean-Rabel, referiu que várias dezenas de pessoas tinham ficado feridas em consequência dos confrontos registados entre o grupo católico conhecido por «Tet Ansamn» e um outro de religião protestante.

O sacerdote protestante disse que a batalha foi desencadeada pelos católicos incendiando perto de 17 casas e atacando os seus residentes com facas fabricadas na região.

O número de mortos aumentou quando as vítimas da facção católica retomaram os confrontos, salientou Elus.



Durante vários dias, cerca de 100 tártaros manifestaram–se nas imediações da Praça Vermelha, pedindo a restauração da pátria (Crimeia), de que foram afastados nos anos 40 por José Estaline. Os manifestantes resolveram ontem finalizar o protesto, por lhes ter sido pro - metido que seriam hoje recebidos pelo presidente do Soviete Su premo, Andrei Gromyko, que chefia uma delegação criada especificamente para analisar os problemas desta minoria.

Os crimes graves nos EUA atingiram em 1986 o índice mais alto dos últimos cinco anos, e um em cada 20 americanos foi vitimado por algum tipo de acção ilegal, revelou o FBI. NNo seu relatório anual, o Departamento Federal de Investigação diz que os crimes graves totalizaram os 13,2 milhões em 1986, mais seis por cento do que em 1985, o mais alto nível atingido desde 1981. Mas apenas 66 polícias foram mortos em serviço no ano passado, contra 77 em 1985, o que traduz o mais baixo índice desde 1968 (com 64 mortes). Mais de seis em cada mil americanos foram vítimas de crimes violentos no ano em balanço. Os 12,5 milhões de detenções feitas, 1,8 milhões - a maior categoria - referiram-se a condução em estado de embriaguês. No ano passado foi roubado um em cada 149 carros, refere ainda o estudo do FBI.

As chuvas torrenciais que têm as solado a Coreia do Sul já provocaram numerosos mortos e mais de 6.OOO desaloja - dos. As ruas de Seul estão completamente alagadas, como a foto documenta.

URSS quer produzir mais maquinaria

O líder soviético Mikhail Gorbachev apelou para maiores esforços que acelerem a construção de maquinaria, área fundamental na sua acção de revitalização da economia soviética, noticia o «Pravda», jornal do Partido Comunista soviético.

O periódico, citando uma notícia da agência noticiosa oficial TASS, afirma que Gorbachev disse num encontro, na sexta-feira, na sede do comité central do partido, que o Politburo estava preocupado com o crescimento lento da indústria de construção de máquinas.

Afirmou que este sector era a base sobre a qual poderia ser modernizada a produção industrial soviética, introduzidas novas ideias científicas e conseguido um maior crescimento económico.

Contudo, a produção do sector de construção de maquinaria cresceu apenas 4,3 por cento no primeiro semestre de 1987, comparada com um crescimento planeado de 7,6 por cento para todo o ano, disse numa sessão com a presença de responsáveis do Ministério da Indústria de Maquinaria.

Os planos para a produção de máquinas e equipamento de nova geração atingiram apenas 80 por cento do objectivo nos primeiros seis meses do ano, acrescentou.

Os distúrbios em Cabo Verde

Mais de 48 horas depois dos confrontos entre a Polícia e centenas de manifestantes nas ruas do Mindelo, as autoridades cabo-verdianas continuavam a manter silêncio total sobre o assunto. A Polícia da cidade do Mindelo confirmou à Lusa que tinham sido detidas para identificação 16 pessoas, todas do sexo masculino, que depois de passarem a noite na esquadra, foram libertadas. Dos 16 identificados, quatro, com idades compreendidas entre os 28 e os 18 anos, terão de comparecer a julgamento hoje sob a acusação de agressão, desobediência e insultos à autoridade. Na sexta-feira, ao fim da tarde, centenas de pessoas que protestavam na rua contra alegadas acções repressivas das autoridades contra um articulista do jornal católico «Terra Nova», envolveram-se em confrontos com a Polícia que fez disparos para o ar e carregou à bastonada sobre os manifestantes. O balanço dos confrontos foi de alguns feridos ligeiros entre manifestantes e polícias.

A guerra em Moçambique

O massacre de pelo menos 386 civis pelos rebeldes da Renamo em Homoíne, província de Inhambane, há 10 dias, assinala uma mudança geográfica na guerra em Moçambique — escreve o jornal «The Guardian». Durante 1986 e os três primeiros meses de 1987, a luta mais intensa verificou-se no centro de Moçambique, em particular na província da Zambézia. Mas o Exército moçambicano, com os seus aliados do Zimbabwe e da Tanzânia acrescenta o «Guardian» —, forçaram à retirada da Renamo e restabeleceram o controlo sobre o vale da baixa Zambézia. O foco da guerra mudou quando pequenos grupos de elementos da Renamo se deslocaram para sul, ao mesmo tempo que aumentou a infiltração através da fronteira sul-africana na província de Gaza.

SIDA em 23 países africanos

Casos de SIDA foram registados até agora em 23 dos 50 países africanos — afirmaram participantes na conferência ministerial da Organização de Unidade Africana (OUA), em Adis-Abeba. Foi a primeira vez que a Organização se ocupou do tema do Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), para apelar a todos os países membros à tomada de «medidas eficazes e coordenadas» para combater a doença.

Vaga de calor assola a Europa

Na Grécia o número de mortos aproxima-se do milhar

A vaga de calor que assolado vários países da Europa, já provocou na Grécia (onde a temperatura chegou a ultrapassar os 44 graus à sombra) quase mil mortos, segundo fontes hospitalares. Para enfrentar a situação, a Grécia foi colocado em estado de emergência e os hospitais e clínicas civis e militares em estado de alerta para receber as pessoas afectadas por perturbações das vias respiratórias e cardiovasculares. Na Itália, sobretudo em Reggio Calábria, Basilicata e Sicícila, já morreram pelo menos 53 pessoas.

Em Atenas, segundo fontes sanitárias oficiais, mais de 2.000 pessoas já foram até agora hospitalizadas em consequência de perturbações provocadas pelo calor.

Ontem havia carência de água na capital grega, que parecia deserta este fim–de–semana, tendo cerca de um milhão de pessoas fugido para o campo. Nalguns bairros o fornecimento de água não chegava aos andares superiores dos edifícios, devido à falta de pressão nos canos.

Segundo os meteorologistas, a vaga de calor deve–se presumivelmente a uma massa de ar quente procedente da Líbia. Prevê–se entretanto que hoje as temperaturas comecem a decrescer gradualmente. Mas, segundo as mesmas fontes, manter–se–ão altas durante pelo menos mais uma semana.

Um porta–voz do Centro de Saúde oficial declarou que quase todos os falecidos devido à vaga de calor são idosos que sofreram «perturbações respiratórias e cardiovasculares».

A rádio e televisão têm reiterado advertências feitas pelo Ministério da Saúde aconselhando os cidadãos a não beberem líquidos em grande quantidade, a tomarem duches regularmente e a evitarem exercícios físicos.

Devido ao calor sufocante, grande número de pessoas desmaiam nas ruas e outros locais públicos - afirmou a Polícia.

A mesma fonte disse que surgiram problemas de espaço nas morgues e pelo menos um hospital de Atenas tem estado a colocar os mortos em pátios até poderem ser sepultados.

As forças de segurança acrescentaram que devido ao calor a «tensão doméstica é muito maior», tendo–se registado um aumento do número de crimes com armas de fogo, na maioria passionais.

Na Itália a temperatura atingiu os 42 graus à sombra, mas espera–se que também hoje comece uma ligeira descida.

Segundo dados médicos, as mortes italianas (36 na Calábria, 12 em Basilicata e cinco na Sicília) também incidiram em pessoas de idade e foram provocadas pelos mesmos motivos: colapsos cardiovasculares e dificuldades de respiração.

Na Turquia, embora não disponhamos números, a vaga de calor terá igualmente provocado vítimas.

Neste país, verificou–se um caso deveras curioso e que se insere nas perturbações provocadas pelo calor: um armeiro, de nome Kemal Pala, ficou de tal maneira desvairado com os uivos do cão de um vizinho, que o mordeu por três vezes.

O dono de «Lassie» apresentou queixa à Polícia e os dois foram interrogados na esquadra.

Mas não se sabe o estado em que o cão ficou...

Rebeldes do Sri Lanka rejeitam a paz

Negociadores indianos fracassaram na sua tentativa de persuadir o principal grupo rebelde tamil do sri Lanka a aceitar as propostas de paz elaboradas por Colombo e Nova Deli.

Ao fim de dois dias de conversações, Velupillai Prabhakaran, líder de grupo «Tigres de Libertação do Eelam Tamil», afirmou que o grupo não podia aceitar as propostas de paz na sua forma actual — informou a agência indiana PTI.

Prabhakaran airmou que os «Tigres», um dos cinco grupos separatistas tamiles reunidos com responsáveis indianos em Nova Deli, manifestaram «reservas e desconfianças em relação a vários pontos».

Segundo a PTI, as conversações prosseguem hoje, mas Prabhakaran deu a entender que são sombrias as perspectivas para que seja assinado um acordo na quarta-feira em Colombo, como propõe o Sri Lanka.

Entretanto o Presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, está a enfrentar, dentro e fora do seu Governo, uma forte oposção ao plano de paz que elaborou conjuntamente com o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, para pôr fim à rebelião tamil.

De acordo com fontes políticas do Sri Lanka, Jayerwardene recebeu ontem o Primeiro-inistro, Ranasinghe Premadasa, tentando persuadi-lo a aceitar o plano de paz.

Aparentemente, Premadasa opõe-se ao plano, elaborado enquanto ele se encontrava no estrangeiro, por ele ligar o Norte, dominado pelos tamiles, com o Leste, onde tamiles, cingaleses e muçulmanos vivem em quase igualdade numérica.
Os partidos cigaleses da oposição e monges budistas também se têm afirmado contra o plano, alegando que ele faz demasiadas concessões à minoria tamil do país.

Poder constitucional restabelecido nas Filipinas

As duas câmaras do novo Congresso das Filipinas reuniram-se hoje em sessão formal, cumprindo uma promessa da presidente Corazon Aquino de restabelecer o poder constitucional. Esta cerimónia solene pôs termo a 17 mess em que Aquino governou por decreto, depois de ter chegado ao poder em Fevereiro de 1986, quando Fedinando Marcos foi deposto por uma rebelião militar apoiada pelos civis. As duas novas câmaras entraram em funções num momento em que os protestos contrao programa da Reforma Agrária aumentam tanto por parte dos grandes proprietários como dos camponeses pobres.

Trezentas obras de Stuart na Gulbenkian

POLÉMICA À VOLTA DE UM CATÁLOGO AGITA MEIOS INTELECTUAIS DE LISBOA

Júlio Rodrigues

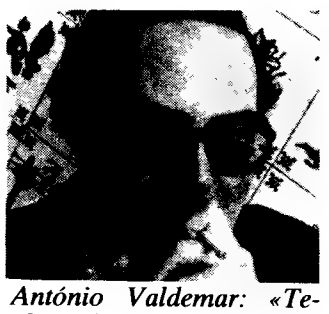
A exposição comemorativa do centenário do nascimento de Stuart Carvalhais — grande figura do modernismo português ligado às origens do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», outra publicação desta casa — que o Presidente da República inaugurou na passada terça-feira no Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Gulbenkian, está, por diversas razões, na ordem do dia e tem agitado os meios intelectuais da capital. Três centenas de trabalhos ali expostos constituem uma referência histórica, antologiados que estão em publicações de reconhecido prestígio.

Não é por essa a razão que à sua volta se armou a polémica. É porque na viabilização da referida exposição esteve empenhado, desde Novembro de 1986, António Valdemar, jornalista e crítico de arte, que o director do Centro de Arte Moderna convidou para o efeito. Todavia, como está acentuado no catálogo, António Valdemar desligou-se em 10 de Julho e, logo a seguir, não autorizou que fosse inserido no catálogo um estudo da sua autoria acerca de Stuart, a sua obra e a sua geração.

O facto causou estranhesa em meios intelectuais da capital. Por isso o «DL» contactou aquele intelectual.

«É exacto — respondeu António Valdemar ao nosso jornal. Deixei a iniciativa no dia 10 do corrente. Custou-me muito, mas tive de tomar uma atitude que nada tem a ver com a Fundação Gulbenkian. Por outro lado, em toda esta questão lastimável, nem de longe nem de perto está envolvido o ACARTE (Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte). Ao tomar aquela decisão dei, aliás, conhecimento dela à respectiva directora, dr.ª Madalena Perdigão, e perguntei-lhe se desejaria, ou não, que eu continuasse a colaborar nas iniciativas promovidas por aquele serviço no âmbito da exposição de Stuart. Como a sua habitual frontalidade, afirmou-me que os departamentos eram autónomos e que constatara desde o princípio a minha dedicação e interesse para que Stuart fosse condignamente evocado, pelo que me reafirmou o apoio moral e técnico a fim de prosseguir a minha colaboração no ACARTE».

Arquº Sommer Ribeiro: «As pessoas que julguem a exposição.»



António Valdemar: «Tenho o direito de escolher as minhas companhias intelectuais»

— Qual, no fundo, a origem de todo este contencioso? — questionámos.

— Tudo tem um limite. Procurei encontrar, mais tempo do que é admissível, uma plataforma de abertura e consenso com o director do Centro de Arte Moderna (CAM), em face de provas mais do que evidentes de ignorância crassa de um colaborador indigitado pela Gulbenkian que, ao que tudo indica, o arquitecto Sommer Ribeiro pretende atribuir, numa manifestação desta responsabilidade e importância, um relevo cultural que considero injustificado.

«Ignorância clamorosa»

António Valdemar enumera exemplos, chama a atenção para as apreciações vindas já a público sobre a intervenção do referido colaborador do CAM, cita falhas geográficas, históricas e políticas do mesmo elemento e acrescenta:

«É clamorosa a falta de conhecimentos elementares desse indigitado colaborador (José Pacheco) em matéria de história portuguesa contemporânea, da génese e de evolução do modernismo português, da vida e da obra da geração e da época de Stuart. Tanto mais gritante quando está a fazer um mestrado, segundo diz, na Universidade Nova, apresentando um trabalho sobre Stuart.

— Qual é, em tudo isto, o papel do arq.º Sommer Ribeiro? Não se apercebeu de todas esses erros e inexactidões? — perguntámos.

António Valdemar esclarece:

— É claro que ficou boquiaberto quando lhe revelei a sucessão de incorrecções, dislates e péssima redacção que me ressaltaram de imediato numa leitura em diagonal de uma tábua cronológica elaborada por esse auxiliar. Em termos de redacção e de estilo, se não acudisse com a «lexívia» do Cândido de Figueiredo, ficaria de certo siderado o doutor Azeredo Perdigão, que faz parte das últimas gerações de advogados e jurisconsultos que na tradição de Mestre Seabra, do Código Civil, conhecem, dominam e prestigiam a língua portuguesa.

— Pode enumerar para os nossos leitores alguns desses erros, falhas, imprecisões e outros equívocos mais flagrantes?

O nosso entrevistado disponibilizou-se:

— Com certeza. Destaco, por exemplo, o ter indicado a colaboração de Stuart, entre 1940 e 1949, ao «conceber inúmeras capas para a colecção «Novela Policial» cujo director é Reinaldo Ferreira, «Repórter X». Como seria isso possípvel — observa —, se Reinaldo Ferreira faleceu em Outubro de 1935? Terá sido através de uma mesa de pé-de-galo?

António Valdemar não pára:

— Mas há mais, muitas mais. Outra: localiizado no período de 1950-1961, uma entrevista de Stuart no jornal «A Capital». Todos sabemos que este vespertino só reapareceu bastante mais tarde. Como é que Pacheco descobriu? Inventou? Copiou? Nada disso — atalha: — Ao ver uma entrevista de Stuart concedida em Fevereirode 1951 ao «correspondente especial na capital» do jornal portuense «O Primeiro de Janeiro», fez a peregrina dedução de que se tratava do vespertino que afinal só retomou a publicação a 21 de Fevereiro de 1968.

Algumas falhas mais gritantes

Isso foi antes do catálogo sair a público. É possível que erros e lacunas desses não constem da publicação. No entanto, uma há que avulta no catálogo que José Pacheco assina, referente ao personagem «Rangel», no «Arcanjo Negro», de Aquilino. Trata-se de um caricaturista que intervém na revolução de 7 de Fevereiro. O autor cita o facto entre 1940 e 1949, repetindo-o depois no período de 1961 (duas páginas depois).

Também a chegada de Fred Kradofler a Portugal não estará exacta, do mesmo modo — ainda segundo o atálogo da exposição de obras de Stuart no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian — que o Governo de Oliveira Rato em 1892, desfasado um ano, e ao qual presidiu, de facto, José Dias Ferreira.

O nosso interlocutor observou ainda o facto de José Pacheco (cujo livro sobre Stuart foi já depreciado nos meios intelectuais da capital, embora seja o repositorio uma investigação de três anos, segundo o próprio autor disse ao 1DL») não ter incluído do catálogo opiniões como as de Madeira Rodrigues, Osvaldo de Sousa, d João Abel Manta, Jore Barradas e José de Melo, Tomás de Melo, António e Vasco de Castro, isto é, de contemporâneos e modernos de hoje.

— Face a esse acervo de incongruências — observámos —, com diz, qual a reacção do director do CAM, arquitecto Sommer Ribeiro?

— Nas sucessivas reuniões que tivemos — esclareceu António Valdemar —, reconheceu haver erros, imprecisões e falhas. Dizia que ia tomar nota, para que chegássemos a um acordo. Mas a situação tornava-se intolerável, mesmo quando eu referia fontes idóneas, entre outras autoridades como o prof. Joel Serrão, e um estudo do prof. Marques Guedes, na História de Portugal coordenada por Damião Peres.

— Portanto, não encontrou outra solução que fosse desvincular-se da Exposição do Centenário do Nascimento de Stuart Carvalhais?

— Esgotou-se-me a paciência, por todas essas e outras razões. E por isso me demarquei da exposição, recusando também a inclusão do estudo de minha autoria no catálogo. Sejamos justos: o Pacheco do «Fradique Mendes» era incapaz destas calinadas.

«Tenho todo o direito — concluiu — de escolher as minhas companhias intelectuais. Por isso preferi sair. A cada um a sua responsabilidade.»

Algumas das cerca de trezentas obras patentes ao público no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian.

Director do CAM ao "DL"

"Não entro em polémicas"

O director do Centro de Arte Moderna ainda não tomou posição pública sobre os incidentes que assinalaram, no início desta semana, a organização da Exposição do Centenário de Nascimento de Stuart Carvalhais, na Gulbenkian.

O arq.º Sommer Ribeiro disse ao «DL» que o faria oportunamente, embora haja ressalvado não ser sua intenção alimentar a polémica que a iniciativa suscitou. «Não entro em polémicas», acentuou.

«Estranho a sua (de António Valdemar) atitude, e lamento imenso que tudo isto tenha acontecido. Tenho muita pena», acrescentou.

Sobre a essência da questão, liderança do catálogo e chefia da própria exposição, observou o director do CAM:

— Surgiu um problema entre ambos (António Valdemar e José Pacheco)... Havia pontos de vista diferentes.

— António Valdemar, contudo, desligou-se da sua organização...

— É verdade. Desligou-se no dia 10 deste mês. Mas a exposição está feita. As pessoas que a julguem.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AOS PASSAGEIROS DA LINHA DO OESTE

TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NA CATENÁRIA DA LINHA DE SINTRA (DE 29/6 a 15/9)

A CP informa que, no âmbito dos trabalhos que tem vindo a efectuar na Linha de Sintra para conservação da catenária, além das restrições já do conhecimento público, a partir de 20 de Julho **serão suprimidos os seguintes comboios da Linha do Oeste:**

Dias úteis: Comboios n.ºs 4010 e 4013

Sábados e Domingos: Comboios n.ºs 4010, 4012, 4013 e 4017

Apelando à boa compreensão dos Senhores Passageiros da Linha do Oeste para as perturbações causadas por estes trabalhos, a CP solicita-lhes que utilizem, em lugar dos comboios temporariamente suprimidos, os tranvias da Linha de Sintra com transbordo no Cacém.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 9.º Juízo — 1.ª Secção — do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Liquidação de Parte Ilíquida de Sentença, registados sob o n.º 48/87, em que são: Requerente — Eugénio Tavares Cardoso e Requerida — M. A. TAVARES JÚNIOR, Ld.ª, em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando a referida Requerida para, no prazo de 10 (dez) dias, findo o dos éditos, contestar a acção sob pena de ser fixada a obrigação no montante de 1 806 594$00.

Lisboa, Tribunal do Trabalho, aos 22 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
António Luís Soares de Andrade

O Escrivão de Direito,
Albertino Farinha Pereira

«DL» 27/7/87 — 1.ª pub.

"Os dois corcundas" de Richard Demarcy

A LUA DE JOÃO MOTA

Carlos Porto

OS DOIS CORCUNDAS E A LUA, **de Richard Démarcy.** Tradução: **Isabel Medina.** Encenação: **João Mota.** Música: **Domingos de Morais.** Figurinos: **Carlos Paulo e Jorge Loureiro.** Máscaras e Adereços: **Jorge Loureiro, Cecília Sousa e Cármen Marques.** Interppretação: **Alexandre Lopes, Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Cecília Sousa, Jorge Loureiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Victor Soares, Manuela Couta, Isabel Medina, Abel Neves. Estreia:** Comuna/**1987.07.16.**

Explicação do título: é a história de dois corcundas que esta peça conta. Richard Démarcy conheceu-a através de Teresa Motta, que é a actriz portuguesa que vive em Paris, sua companheira na vida e no teatro, mãe do (E)manuel de que ele é pai. Teresa Motta — cidadã portuguesa e francesa (de Paris); Richard Démarcy — cidadão francês e português (de Lisboa e Alentejo).

Portanto, uma história popular, a história de dois corcundas que Luís da Câmara Cascudo recolheu no seu livro «Os melhores contos populares de Portugal», e que Richard Démarcy transformou em teatro para as meninas e para os meninos sem bilhete de (ident)idade.

João Mota que é irmão da Teresa e portanto com relações familiares com Richard, encenou a peça que a Comuna representa.

Relações familiares, dispensáveis; cumplicidades criativas, óbvias. Afinidades, talvez.

À peça chamou o autor **Les deux bossus** que é como quem diz **Os dois corcundas** ou **os dois corcovados** ou **os dois marrecas.** João Mota, para o espectáculo, ao título acrescentou a Lua, que é presença importante no texto e no nocturno espectáculo. Dir-se-á: então para o Richard Démarcy — a prosa dos corcundas, para o João Mota — a poesia da Lua. Não, não é essa a ideia: o título da crónica pretende ser objectivo, nada mais. Porque aqui é certo que a Lua é poesia (corcova do corcunda, diz a peça), mas poesia é também a corcova dos marrecas, redonda como a Lua: de uma delas saem pombas, numa das cenas fascinantes deste espectáculo fascinante.

Porque aqui tudo é poesia, porque tudo é redondo, como a Terra vista de um satélite (usemos a imaginação), como a curva do mar visto de longe, como a curva do papo de uma pomba, como a amizade dos dois corcundas; cada um deles com a sua identidade, a sua diferença: ainda que vejamos num a poesia; no outro, a prosa, sem que tal influa na leitura do texto, do espectáculo como expressão poética.

Há uma história nesta história: a de um corcunda que vai ter a uma floresta e na floresta segue uma sombra que o leva à clareira onde vivem os seres mágicos; como ele diz, com eles, as palavras exactas, os feiticeiros da natureza libertam-no da corcova. Ei-lo agora leve como uma pluma. É a história de um segundo corcunda, amigo do primeiro, que vai à mesma floresta, segue a sombra que o leva à clareira onde vivem os seres mágicos, mas não diz as palavras exactas e por isso os feiticeiros da natureza castigam-no e ele fica com duas corcovas, uma atrás e outra á frente, pesado como um prego em água. Até que aprende a dizer as palavras exactas — e a exactidão é aqui sinónimo de poesia — também ele, e assim fica para sempre livre, como o amigo.

Essa é a história; mas o espectáculo (texto, cena, música, sons, fatos, interpretação) não é apenas essa história — é ela e a Lua, também ela redonda como a corcova do corcunda: é a árvore que oculta desoculta a Lua, como naquela maravilhosa pintura de Magritte, aliás reproduzida no programa; é a chuva brilhante e multicor; é a relação da história com a floresta (os fatos dos feiticeiros), é a relação do espectáculo com o Cosmos.

Leitor: veja a fotografia que ilustra este texto e observe a redondez das corcovas dos actores e relacione-a com a redondez da linha do fundo, a linha da Terra, e aí tem o segredo do espectáculo, que é o segredo do texto e portanto o nosso segredo.

Redondo é o ventre da mulher grávida; redonda é bondade e a memória; a poesia é redonda e o teatro; e o amor e as polpas dos dedos que escrevem e afagam.

Paulo Ferreira e Carlos Paulo em «Os dois corcundas e a lua»

Redonda também é a música, a da natureza e a dos homens. Admirável a ideia de João Mota ao pôr Alexandre Lopes a cantar sobre a música redonda de Henry Purell a primeira didascália da peça; admirável a ideia de pôr actores atrás do público reproduzindo os sons mágicos da floresta: o canto dos pássaros, as vozes dos animais, o chiar do vento, esse ruído sem nome da sombra que passa, da vida que morre e nasce entre as árvores no interior das árvores, no interior do silêncio; admirável ideia a de criar, com a luz e os actores, sucessivas zonas circulares, sinal inapagável da aliança, da luz, da Terra, da corcova do corcunda.

Dizia-se, e ainda se diz, que dá sorte tocar na bossa de um corcunda. Não são provas disso este texto e este espectáculo?

As intervenções dos artistas da Comuna (sons, feiticeiros) correspondem com exactidão e criatividade ao necessário; os intérpretes dos dois corcundas são, também eles, nominalmente redondos: Carlos Paulo/Paulo Ferreira. Naturalmente, Carlos Paulo não surpreende com esta criação — não se esperava menos dele numa personagem tão bela como esta; a revelação é Paulo Ferreira no corcunda que não sabe as palavras exactas mas que acaba por aprendê-las, embora sempre com um certo sentido de rebeldia. São, como era preciso que fosse, duas personagens iguais e diferentes — ambos reflectindo a mesma sabedoria da vida, só que o segundo com um pouco mais de atraso (ou de rebeldia). Ambos têm olhos para ver, no chão da floresta, o quase invisível escaravelho com a sua quase invisível corcova.

Ah! Foi a Isabel Medina quem traduziu com a redondez, ao primeiro ouvido, exacta.

Redondo, como às vezes a vida, é este espectáculo. Leio no programa, escrito por Richard Démarcy: »... **A escrita** foi conduzida, **por um lado pela** ideia de um público **heterogéneo**, de todas as idades (como no tempo dos contos), e por outro, pelas lembranças de um período em que a Teresa e eu próprio éramos espectadores das actividades do CIRT (Centre de Rècherche Théatrale) em Paris, onde João Mota trabalhava com Peter Brook na pesquisa dessas mesmas fontes com o objectivo de reactivar o acto teatral e poético.»

Enganado pelo título desta secção o leitor julgava estar a ler uma crítica de teatro. Como viu, nada disso... apenas um bilhete de ternura, redonda, claro, para o Richard e para a Teresa, para o João, para o Carlos, para o Paulo e para toda a gente da Comuna.

Não são as lágrimas redondas, meu amor?

Geraldo Tuche e Zé Gouveia

estreiam

"O Urso na Cama"

«O urso na cama», comédia sobre a solidão feminina escrita por José A. Gouveia e com interpretação de Geraldo Tuche e Octávio Rocha, está em cena na sala 2 da Comuna, quartas, quintas, sextas-feiras e sábados, às 22.30 horas.

O espectáculo vem na continuação do espírito dos anteriores trabalhos de Geraldo Tuche e Zé Gouveia, «Agora vou mostrar-te o hipopótamo» e «Angélica dos elefantes».

«Pretendemos», diz Zé Gouveia, «aprofundar a temática da relação homem-mulher enquanto elementos inseridos num quotidiano actual, nem sempre favorável ao desenvolvimento duma relação saudável».

Geraldo Tuche explica-nos que se trata de «quatro mulheres e um homem... não... é a história de um homem contada pelas mulheres que ele... É que da quarta mulher não posso dizer nada, é segredo. Mas as outras três, cada uma à sua maneira, contribuem para o sucesso do mesmo homem. Utilizadas, talvez amadas, serão por ele abandonadas. Restalhes a esperança de que os homens não são todos iguais e atrás de um, outro virá...»

FESTIVAL DE MÚSICA (OSTAD ESTORIL) 1987

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
Quinta-feira, 30 de Julho, às 21.30 h

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Maestro: Walter Hendl
Saxofone: Miguel Villafruela

CHOROS N.º 10 «Rasga o coração» — H. VILLA-LOBOS

MOZART
Sinfonia n.º 39

SIBELIUS
«Pelleas e Melisande»

VILLA-LOBOS
Fantasia para Saxofone

Estreia em Portugal

Patrocínio METRÓPOLE SEGUROS

Venda de Bilhetes: Jerónimos, Abep, Casino Estoril e Discoteca HIFA (Cascais)

31/7
21.30 h

Teatro Nacional de S. Carlos • 25 Anos dos CIMCE
Orquestra Sinfónica do TNC • Manuel Ivo Cruz
Elizette Bayan, Elvira Archer, Dulce Cabrita, Isabel Malaguerra, Fernando Serafim e Carlos Fonseca

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

PIRATAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

O GRANDE GOZO
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitólio

— T. 372358

VÍBORA DO SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA (A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebolso

SEXOS ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
(porno)
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

MEGAFORCE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

CHRISTINNE — O CARRO ASSASSINO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Alvalade

ET – O EXTRATERRESTRE
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Stark

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.45 h

City Cine

— T. 549999

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fórum Picoas

— T. 541037

UMA MULHER SÓ
(interdito men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Gemini

— T. 734009

PRIMAS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 (Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

DO INFERNO À VITÓRIA
(interdito men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

ORGIAS SEM LIMITES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

GELADO DE LIMÃO II
(interdito men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

ÚLTIMA VISITA T. 326305
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O NAVIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DUELO NO DESERTO
(interdito men. 13 anos)
23.45 h

Sala 2

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LANCE NO ESCURO
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 4

TAXI DRIVE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BATALHA DE ARGEL
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

O DESTRUIDOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILHO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e **21.45 h**

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA IV (A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Comando», às 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia IV — A Patrulha do Cidadão» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Salvador», às 15.30 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A cor do dinheiro» às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Duma Vez por Todas», às 21.30 h (maiores 16 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Duma Vez Por Todas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Sem Perdão», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Viúva Negra», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «ET – O Extraterrestre», 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Regresso dos Mortos-Vivos», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Selvagem e Perigosa», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Superpolícia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Mulher do Patrão», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Massacre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Comboio em Fuga», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Lei de Murphy», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

VIRAGEM, UM NOVO ESPAÇO CULTURAL

No passado dia 18, nasceu em Cascais um novo espaço cultural, ao qual foi dado o nome de «Viragem - Associação de Artes Plásticas de Cascais». O neófito mora na Av. Marechal Carmona, 6-B (Espaço TEC, ao Pão de Açucar) e logo inaugurou, na data precisa do nascimento e simultaneamente com a 1ª fase do seu espaço–sede, a 3ª exposição dos sócios, que se manterá aberta até 15 de Agosto, todos os dias das 15 às 19 horas.

A Viragem tem existência legal desde Setembro de 1983 e surgiu da necessidade dos artistas de artes plásticas do concelho em se unirem na defesa dos deus direitos, particularmente no usufruirem de um local de trabalho, exposição e convívio e de contribuirem para uma verdadeira descentralização cultural, cientes do papel ímpar que a associação pode dsempenhar na divulgação e formação artística do concelho, assim lhe sejam proporcionados os meios mínimos indispensáveis à sua acção.

Tendo neste momento cerca de uma centena de associados, na sua grande maioria artistas plásticos residentes no concelho de Cascais, a Viragem tem procurado constituir–se como um polo dinamizador e de encontro, onde possam coexistir artistas de diversas gerações, opções estéticas e formações, tendo tido uma acção até agora limitada à organização de exposições dentro e fora do concelho, mas sempre em casa alheia...

Nesta 3ª exposição dos sócios, estão representados cerca de meia centena de artistas plásticos, entre os quais Álvaro Carneiro, António Santiago, António Viana, Duarte Saraiva, Ema Berta, Emília Nadal, Garizo do Carmo, Germano Santo, Gisella Santi, Guilherme Parente, Isabel Pena, João Paulo, Ló, Luís Rodrigues, Man, Manuel Filipe, Ormond Fannon, Paulo Ossião, Rogério Amaral, Teresa Black e Ilda Reis.

Simbolicamente: o esforço que os actuais dirigentes da Viragem tiveram que fazer para construir o seu espaço-sede. Concretamente: eles tiveram que utilizar a sua própria mão-de-obra face à enorme carência de subsídios oficiais

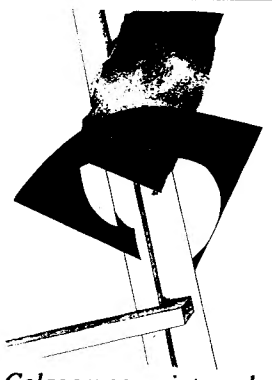
EXPOSIÇÕES

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE TONDELA: até dia 29, na Sala-Estúdi0 da ACERT, a primeira exposição individual de Ana Mamede, aluna da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Trata-se de um curioso conjunto de escultura e pintura que parte de um tema -A Migração - através do qual, numa viagem de regresso às origens se observa aquilo que o desgaste do tempo ocasionou: a textura dos muros e das portas velhas, a fotografia de uma avó agora transformada em busto, em três dimensões, o braço que a escultora tem de que necessita para transformar a matéria, braço esse agora posto ele mesmo, em tom verde e fundido em plástico, material moderno que fala com outros tempos, mais recuados, em que nem a celulose por cá andava. Possuindo o curso de Escultura da ESBAL (incompleto), Ana Mamede é professora do ensino secundário, tendo conciliado, na feitura da exposição, mais esse ingrediente: embora de sua concepção, a maquete que dá origem à disposição dos vários elementos que a constituem (colagem, pintura, escultura) foi executada por alunos seus, na Escola Secundária de Tondela, onde é actualmente professora.

CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇUCAR - Olivais: até 31 de Julho, por iniciativa da Junta de Freguesia dos Olivais, uma exposição de Fotografia de Carlos Sargedas, patente todos os dias das 10 às 22.

BAR «ACERCADANOITE» (R. da Cerca, Almada Velha): até 7 de Agosto, pintura e desenho de Maria Manuel Estrela.

CONVENTO DOS CAPUCHOS: no âmbito do Festival de Música dos Capuchos, uma exposição de desenhos, pinturas e esculturas intitulada «Noctural», com a



Colagem com pintura de Ana Mamede

participação de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David Almeida, Rui Matos e Luiz Cruz.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): «Antropologia e Memória - visão actual da arte galega», uma mostra de Pintura.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: VII Salão Nacional de Pintura «Naive» até 10 de Agosto, patente ao público todos os dias das 15 às 24.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: pintura de Teresa Dias Coelho até 10 de Agosto, todos os dias das 18 às 22.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Álvaro Espadanal Ramos, Jorge Humberto, José Catrola, José Loureiro, José Narciso, Maria João Cortegaça e Vera Velez; escultura de Jorge Camões. Patente até 13 de Agosto de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GULBENKIAN: patentes duas exposições - comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Amadeo de Sousa Cardoso e de Stuart Carvalhais.

GALERIA CHAGAL (Leiria): esculturas de Moreira, uma exposição patente até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 15 às 20.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 74-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo teatral «Bela Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo Maizum.

VIRAGEM - Associação de Artes Plásticas de Cascais (Av. Marechal Carmona, 6-B): até 15 de Agosto, a 3ª Exposição dos Sócios, coincidente com a inauguração da 1ª fase do seu espaço-sede.

OLHÃO (Biblioteca Museu da Câmara Municipal): até 15 de Agosto, uma exposição de Pintura-Vitral com obras de Cargaleiro, Bertino, João Carlos Rodrigues, Branquinho Pequeno e José David.

Patente nos dias úteis das 16 às 20, sábados das 10 às 12 e das 14 às 20.

ÓBIDOS: por iniciativa do Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Óbidos decorre até final de Agosto, patente ao público todos os dias das 10 às 20, a «BIO 87», I Bienal Internacional de Cerâmica.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura do artista moçambicano Victor Sousa, até 6 de Agosto.

BARÉM (R. Bartolomeu Dias, 65-69): exposição de pintura de Fátima Ribeiro, todos os dias até 31 de Julho.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: até 2 de Agosto, uma exposição de pintura intitulada «Amor com Arte», com obras da autoria de Marizé e Mateus Duarte.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): patentes ao público duas exposições: uma de Dana Michaelles - «Desenhos de Moçambique» e outra de Isabel Padrão - «Escachados».

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. Voz do Operério, 13): pintura de Belmira Nunes, Fátima Afonso, Manuela Rosa, Mara Peres da Silva, Mariline Leão, Teresa Caria e Tomás Maia, até 14 de Agosto nos dias úteis das 14 às 198, sábados das 15 às 19.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 29 de Agosto, uma exposição de serigrafias de António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Hogan, João Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira. Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães.

PALACETE POMBAL (R. das Janelas Verdes): a exposição «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE : patentes duas exposições - «Retrospectiva de Tapeçaria de Eduardo Nery» e «Mantas de Monsaraz».

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: até final de Agosto, patente uma colectiva dos pintores Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dario Alves, Carlos Carreiro, J. Baltazar, Graça Pereira Coutinho, Rocha de Sousa, Mike Felten e Nadir Afonso.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): desenhos de Carlos Martins Pereira com o título «Jardim das Delícias» até 31 de Julho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

JERÓNIMOS: patente ao público, no refeitório, a expôsição do casapiano Gil Teixeira Lopes intitulada «Gitelo - um retorno». Até final de Setembro.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): uma colectiva com trabalhos de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiroz, José Alves, Paiva Raposo, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias excepto segundas-feiras, das 11 às 22.

ESPELHO DE ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente às sextas, sébados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc.

CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditório): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente até 3 de Agosto nos dias úteis.

GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho, «Uma Obra» e ainda a exposição «Arquitectos de Lisboa e Porto», até 30 de Julho, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das das 15 às 19.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão 87 até 28 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 20. Trabalhos de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José de Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Martinez até 31 de Julho, diariamente das 12 às 24.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Terras», cerâmica portuguesa contemporânea da autoria de Artur José, Isabel Mota Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Marita Ferro. Patente até 29 de Agosto.

CINEMA

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO (PORTO), numa iniciativa da Federação Portuguesa de Cineclubes, prossegue o ciclo «A escolha de Alves Costa». Amanhã, 28, às 18 horas, exibição de «Viridiana», de Luis Buñuel; quarta-feira, à mesma hora, «Tempos Modernos, de Charles Chaplin e dia 30 «Luzes da Cidade», do mesmo realizador.

TEATRO

COMPANHIA DAS LUZES: em cena com o espectáculo «Jogos de Paria», de E.A.Whitehead. Todos os dias, às 21.30, na galeria Monumental, ao Campo dos Mártires da Pátria, 101.

FOTOGRAFIA

ARTE NO BAR, rua da Imprensa Nacional, 46. Exposição de fotografias de António Carvalho e Carlos Manuel Gomes. Todos os dias até 30 de Agosto.

MÚSICA

FESTIVAL DA COSTA DO ESTORIL: hoje, às 21.30, no Palácio da Cidadela, em Cascais, actua a Oficina Musial. programa dedicado a Villa-Lobos, Lopes-Graça, Jorge Peixinho, Claudio Santoro e Boguslawski.

ARTESANATO

VIII FEIRA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO: patente desde ontem, em Aveiro. Inclui cerâmica artística e artes decorativas. Esta é a sua oitava edição.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAM: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136; **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. dc Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 64-A (T. 890365); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalhoo**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Alá**, R. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53, a assarelos; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heróismo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De tarça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«ROMANCE DOS LOBOS», de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreogafia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

— Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 16.30

«O CONDE DE NOVION», de Almeida Garrett. Pelo Grupo Persona. Encenação de Paulo Lages. Interpretação de Guilherme Filipe, Custódia Gallego, Cristina Buero, Miguel Meneses e Paulo Lages.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«JOGOS DE PRAIA», de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

Até ao dia 26

«AFONSO VI», de Fonseca Lobo. Pelo Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Interpretação de Alfredo Sobreira, António Assunção, Beatriz Gomes, Luís Vicente e Luzia Paramés.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 291 30

Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e **«O DIPLOMA»**, de Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro. Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 1

Quartas, quintas e sábados, às 22.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia. Pelo Gurpo Sete Ofícios. Encenação de Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Interpretação de Geraldo Tuché e Octávio Rocha.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«O TIO VÂNIA», de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

TEATRO ABERTO

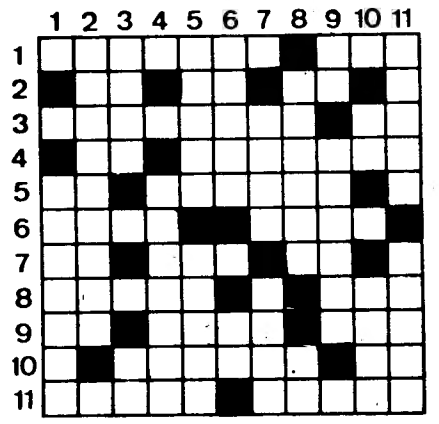
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17093



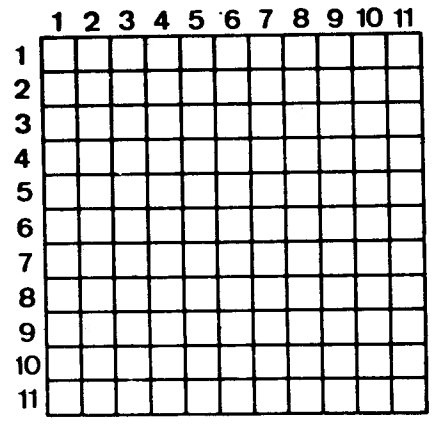
HORIZONTAIS:

1 Separar. Ente.
2 Isto é (inv).Distar. Preposição e artigo.
3 Aguçadas. Mililitro.
4 Ósmio (s.q). Picaria com o bico.
5 Frâncio (s.q). Guardara segredo.
6 Rancor. Remedeia.
7 Zomba. Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas condolências.
8 Taberna. Ferro temperado.
9 Artigo indefinido. Organização do Tratado do Atlântico Norte (sigla). Rentes.
10 Adianta. Gálio (s.q).
11 Equipas. Tostas.

1 Artigo definido. Riqueza.
2 Cnsuravam.
3 Cursos de água naturais e abundantes. Antes do meio-dia.
4 Corcunda.
5 Deusa da caça. Pões a data em.
6 Astúcia. Prefixo de privação.
7 Extrai (inv). Quadril.
8 Guarneceras de asas. Carta de jogar.
9 Solitário. Ganhar ranço.
10 Tempo do verbo ser. Nota musical. Invisual.
11 Taramelas. Nome de flores.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 918



HORIZONTAIS:

1 Malhos. Avaliam.
2 Atasco. Cai à cama.
3 Seguias. Remuneramos.
4 Cercado de tropas. Artigo definido (ant).
5 Figura que simboliza o povo americano. Idem. Procedi (inv).
6 Ribeira de Portugal. Vagueiam.
7 Pertences. Seguias. Rogo.
8 Álcool de melaço. Viração. Espera resposta.
9 Minosas. Patrão.
10 Prefixo de negação. Sulcos.
11 Sorteio. Guarneço de asas.

VERTICAIS:

1 Com mais alto grau. Ignóbil.
2 Prendeis. Porco.
3 Lombo. Mil e cem em romano.
4 O lado do vento (inv). Intimo. Ovário dos peixes.
5 Coisa encharcada em água. Esteiros.
6 Acrescentei. Arara.
7 Pândegas (pop). Senhora.
8 Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramirez».
9 Freguesia do concelho de Manteigas. Nome de letra.
10 Achataremos.
11 Conjunção. Amante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17092

HORIZONTAIS:

1 A. AGULHA. VS.
2 Pola. Ia. Eia!
3 Aser. NB. Vi.
4 Gabai. Ter.
5 Ama. Léu.
6 Orobó. Cria.
7 VII. Autora.
8 Era. Ítaca.
9 Soma. Rs. Rn.
10 Oiros. Aué.
11 Elsa. Sonsas.

VERTICAIS:

1 Apara. VESTE.
2 OS. Moiro.
3 Alegaríamos.
4 Gara. Aia.
5 Babai.
6 Lina. OUTROS.
7 Hábil. Tasso.
8 Coce.
9 E. Turraras.
10 VIVE. Ia. NUA.
11 Sairia. És.

PROVÉRBIO: A agulha veste os outros e vive nua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 917

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Morca. Patas.	1 Airam. Circo.
2 Apear. Ugara.	2 Op. Na. Ocelo.
3 Gamela.	3 Remar. Sãs.
4 Inata. Amado.	4 Ca. Tomas.
5 Aaro. Sol.	5 Arga. Asas.
6 Maria. Se.	6 Ar. Cepo.
7 Colas. Cia.	7 Puma. Içaras.
8 Cl. Sacara.	8 Agem. Airar.
9 Res. Serás.	9 Talas. Aas.
10 Clãs. Par. Ms.	10 Arados. Mó.
11 Soo. Nós. To.	11 Sá. Oleosos.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.00: Música, para instrumentos de sopro; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Poemas sinfónicos; **19.00**: Integrais; **19.34**: Sinfonia, n.º 2, op. 4, de Dvorak; **20.40**: Música, para violoncelo; **21.00**: Uma obra... duas versões; **21.35**: Orquestras de câmara; **22.35**: Sonata, n.º 1, op. 6, de Scriabine; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Concerto, para violino e orquestra, op. 61, de Beethoven; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **2.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**ã É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora. **RC-FM--Estéreo (97,4 MHz)**

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturnó. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP1

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Brinca Brincando
«Heidi»

17.30 - Estádio
18.20 - Sumário
18.25 - A Família Bellamy
15º Episódio: James Bellamy, no seguimento de uma carta que escreve ao «Times» é chamado para a política, mas acaba por desiludir-se. Edward e Daisy vão visitar os criados a Eaton Place, tentando mostrar que a vida lhes corre às mil maravilhas...

19.250 - Os Baús da Cinemateca
2º Episódio: «Alfama»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 -Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
20º Episódio

21.50 - Ópera
«Rigoletto»: Ópera em três actos com música de G. Verdi e libretto de Francisco Maria Piave segundo o drama de Victor Hugo «Le Roi S´Amuse». Verdi ao compor esta obra viu-se a braços com vários problemas com a censura que proibiu a sua exibição em virtude de considerar que os seus personagens eram o retrato de alguns nobres da época e também por achar algumas cenas atentórias do pudor. Verdi não aceitou alterar o que quer que fosse na sua obra e continuou a sua luta pela representação desta que finalmente foi estreada em Veneza a 11 de Março de 1851. Em Portugal foi estreada no Teatro S. João do Porto em 1853. No Teatro S. Carlos subiu à cena em 29 de Janeiro de 1853. Esta noite vamos assistir a um récita ao vivo neste mesmo teatro.

Cantores: Fernando Teixeira, Elvira Ferreira, Vicenzo La Scala, Carlos Fonseca, Costa Coutinho, Manuela Castani, Helena Claudio, António Saraiva, António Silva, Alberto Silveira, Lia Altavilla.

Orquestra e Coro: Teatro Nacional de S. Carlos.

Maestro: John Neschling

24.00 - Notícas

RTP2

17.16 - Os Imigrantes
27º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show

20.00 - Modelo e Detective
20º Episódio: Um homem já com 90 anos pede a Maddie e a David para serem testemunhas da sua morte premeditada, a fim de que a família possa receber o seu seguro de vida.

Realização: Paul; Krasny

No 1º canal, às 20.45 o 20º episódio de «Dona Santa»

«Agrande Nau de Maucau», no 2º canal às 21.35

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - A Grande Nau de Macau

A RTP transmite esta noite um documentário produzido pela TDM — Televisão de Macau, intitulado «A Grande Nau de Macau». Foi há quatrocentos anos que o Japão teve o seu primeiro contacto com a Europa Ocidental. Portugal foi, efectivamente, o primeiro país a ter contactos com o Japão, no século XVI.

«A Grande Nau de Macau», era o navio que ligava o Japão a Macau e à Europa.

A influência portuguesa naquelas longínquas paragens ainda hoje se faz sentir e, não é por acaso, que anualmente a população local festeja, em Tanegashima, a chegada dos portugueses, em 1583, ao Japão.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.15 - Matinée
16.40 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.25 - Sumário
18.30 - A Família Bellamy
19.25 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.45 - Portugal Sem Fim
22.40 - Brigada Especial
23.35 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

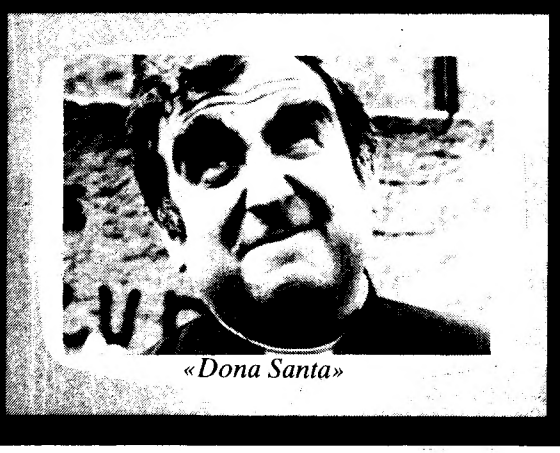
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 — 21.40 - Opera

RTP2 — 21.35 - A Grande Nau de Macau

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



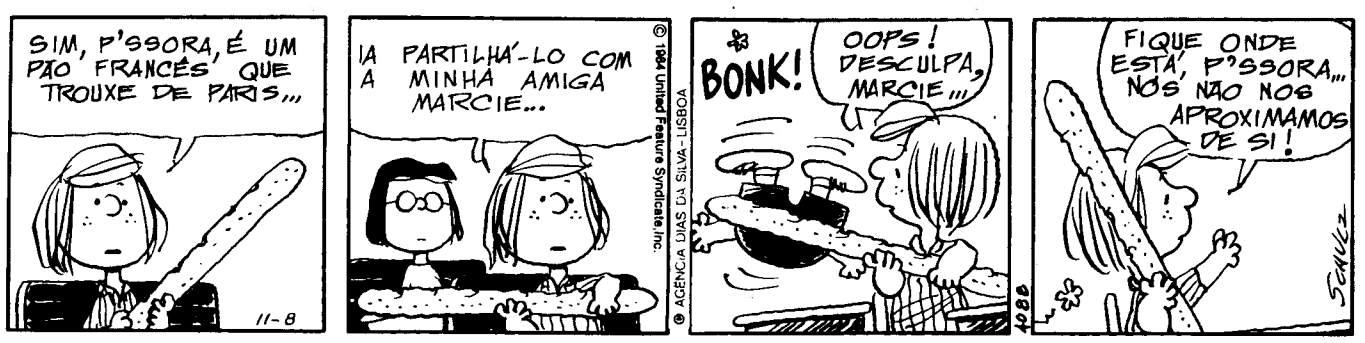
«Dona Santa»

PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 64 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

A Comissão Política da Juventude Centrista, presidida por Manuel Monteiro, anunciou a sua demissão, que será apresentada no Conselho Nacional extraordinário marcado para 1 de Agosto. O resultado das eleições de 19 de Julho, em que o CDS obteve 4,34 por cento dos votos e quatro deputados está na origem desta demissão.

Com base num processo disciplinar relacionado com "Sãobentogate"

Regadas e mais três elementos da PJ foram aposentados compulsivamente

O subinspector Júlio Regadas e mais três elementos da Polícia Judiciária do Porto (subinspector Meireles e agentes Noel e Rodrigues), todos réus no processo de «Sãobentogate», acabam de ser aosentados compulsivamente daquela instituição, na sequência de um processo que lhes fora movido pelo Ministério Público, com base em actos de corrupção praticados em serviço.

Júlio Regadas já fora entretanto demitido de funções através de um desacho da passada quinta-feira, assinado pelo ministro da Justiça, Mário Raposo, devido a 90 dias de faltas injustificadas, após se ter ausentado para parte incerta, em virtude de um mandado de captura que lhe fora movido por alegada implicação no «Sãobentogate», em que surgem ainda como réus Maria da Graça Lopes Bastos e o advogado Mário MONTAL:O Machado, presidente do Conselho Nacional do PSD.

Recorde-se que Júlio Regadas foi detido ao apresentar-se no Hospital de São João, no Porto, onde posteriormente teria sido submetido a uma delicada operação ao cérebro, de que teve suspeita, e rápida recuperação, após o que foi mandado «em paz» pelo juiz instrutor do processo, dr. António Tavares.

Quanto a Maria da Graça, libertada após ter sido absolvida num dos processos de cheques sem cobertura, acabou por ser de novo detida e mandada para a Cadeia de Custóias.

Totoloto: 31 263 contos para Setúbal e Barreiro

Florival Neves dos Santos, de Setúbal, e um anónimo do Barreiro, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os dois apostadores que haviam acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (4, 6, 28, 37, 38, 41 + 10), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 31 263 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Mesericórdia tinham apurado 13 concorrentes com o 2.º prémio (890 contos), 360 com o 3.º (97 contos), 25 173 com o 4.º (2 020 escudos) e 570 000 com o 5.º (131 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 295 jogadores com treze apostas certas (prémio de 17 799 contos), 5 560 com doze (1 037 escudos) e 38 683 com onze (135 escudos).

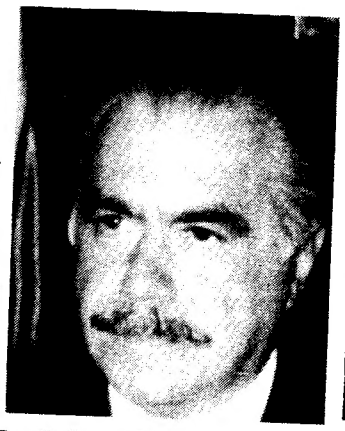
Nova sede da CGD terá um milhão de contos em alumínio e vidro

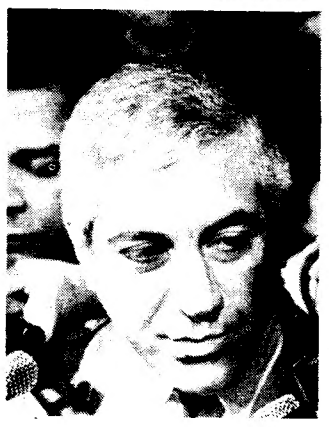
A nova sede da Caixa Geral de Depósitos (CGD) consumirá, só em caixilharia de alumínio e vidro, 1,05 milhões de contos, de acordo com o anúncio do concurso público internacional hoje aberto.

A sede da instituição será construída no gaveto da Rua do Arco Cego com a Avenida João XXI, em Lisboa, e a área total de instalação de alumínio e vidros duplos é de 30 800 metros quadrados.

O concurso, aberto no âmbito da Comunidade Económica Europeia, dá como prazo de execução dos trabalhos 1 150 dias, incluindo domingos e feriados.

DIÁRIAS





COSTA BROCHADO publicou as suas «Memórias». A cinta do volume adverte: «Ninguém conhecerá Salazar sem ler este livro». O leitor interrogar-se-á se a frase é uma simples astúcia publicitária ou se encerra um remoque ao biógrafo Franco Nogueira. Na realidade, Costa Brochado, além de ter sido um frequentador do Martinho da Arcada e um interlocutor de Fernando Pessoa, foi um servidor do «Estado Novo» e um colaborador directo de Oliveira Salazar. O livro recorda esse serviço e esse convívio. É o livro de memórias de um próximo e um admirador de Oliveira Salazar. Tem interesse como testemunho.

JOSÉ SARNEY teve agora alguns dos seus contos publicados na revista soviética «Literatura Estrangeira» acompanhados de um elogio relativo ao seu realismo, num estudo introdutório assinado por Iuri Dachkevitch, membro da União de Escritores da União Soviética. Segundo Dachkevitch, os contos do actual presidente brasileiro têm, além do mais, o mérito de serem originais no seu realismo, deixando transparecer veracidade e humanismo. Este juizo atende particularmente à temática relativa à realidade nordestina brasileira.

JOAN COLLINS, vedeta da série de TV «Dinastia», com o seu quarto divórcio em curso aos 54 anos, celebrou com champanhe um despacho favorável do juiz relativo ao acordo pré-nupcial que ela celebrara com o seu último marido (o cantor *rock* sueco Peter Holm) e prometeu «nunca, nunca, nunca mais voltar a casar-se». O despacho favorável referia-se, claro, a dinheiro, porque o «ex» exigia o direito aos bens e rendimentos de Joan Collins. E valia a pena, uma vez que só no ano passado ela conseguiu ganhar qualquer coisa como cinco milhões de dólares.

OTELO «deve ser perdoado», segundo o líder do movimento eurocomunista francês, Pierre Juquin, que afirmou ainda tratar-se de «um herói português de 1974» e de «um prisioneiro de consciência», em abono da sua tese favorável à libertação. O líder francês que se encontrou com Otelo na semana passada, anunciou a promoção de uma campanha internacional para a sua libertação. Segundo informou, durante a sua visita a Caxias conseguiu falar pelo telefone com Mário Soares e obteve a promessa de uma conversa pessoal no Outono. «Hei-de conseguir o perdão de Soares para Otelo», disse.

MAURICE BÉJART despediu-se da Bélgica, a caminho da Suiça, com um espectáculo num parque do centro de Bruxelas. Os cinco mil bilhetes do espectáculo esgotaram-se com semanas de antecedência e centenas de pessoas concentraram-se no «Parc du Cinquantenaire» apenas com direito à música. No fundo queriam dizer adeus a um homem que durante 25 anos foi considerado filho adoptivo da Bélgica e que agora, um tanto inexplicavelmente, e com direito a especulações várias, resolveu fixar-se num outro país.

RAÚL ÁGUAS, o jovem treinador da turma futebolística do Desportivo de Chaves, mostra-se sem papas na língua. Em «A Bola» de hoje afirma: «Se o Chaves estiver nalguma embrulhada, reduzem o campeonato para correrem connosco. O alargamento das divisões é mau porque o futebol vai perder qualidade. Anda tudo a correr atrás da Europa, quando é um engano». O técnico flaviense diz ainda: «Jorge Plácido vai ser ilustre na Europa, se...».

Feira Nacional de Artesanato inaugurada em Vila do Conde

Com excepção de Beja, todas as regiões do País estão representadas na Feira Nacional de Artesanato, em Vila do Conde,

O certame foi considerado pelo secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, que a inaugurou no passado dia 25, a maior feira do género da Península Ibérica.

Cerca de 120 expositores divulgam em 180 módulos o artesanato de 80 municípios. Além destes, participam regiões de turismo, associações, cooperativas e artesãos individuais.

Vários grupos folclóricos e bandas de música animam a feira que termina a 9 de Agosto, dia dedicado aos municípios de Mondim de Bato e Peso da Régua.

Uma outra feira, original a dos chocalhos —, está a decorrer, pela primeira vez em Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo.

A iniciativa, promovia pelo município de Viana do Alentejo, visa divulgar a principal indústria de Alcáçovas, localidade que se distinguiu desde o século XVIII no fabrico e comercialização de chocalhos.

A arte de fabricar chocalhos, que chegam a ser transformados em peças artísticas, tem permanecido há 200 anos na posse de três ou quatro famílias que a transmitem de geração em geração.

Alguns elementos dessa famílias deixaram há algum tempo Alcáçovas e estabeleceram-se noutras localidades como Estremoz, Serpa e Portalegre, onde abriram oficinas e continuaram a trabalhar na mesma profissão.

Apesar da sua antiguidade e de ter sido exercida por centenas de pessoas, a fabricação de chocalhos é feita hoje como nos primeiros tempos.

Actualmente, existem em Alcáçovas apenas cinco oficinas de produção de chocalhos, contra as 16 que ali existiram há cerca de 40 anos, sinal de que o ofício está à beira de ficar sem continuadores.

No âmbito do certame, que decorre paralelamente à feira de Alcáçovas, o município de Viana do Alentejo promove diversas iniciativas culturais, desportivas e recreativas, nomeadamente exposições, actuação de ranchos folclóricos, grupos corais e bandas de música.